FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15960

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O marechal Castelo Branco conversando, momentos após a sua chegada, com o adido naval brasileiro, e os generais Humberto Pais e Moura Santos

Ao chegar a Lisboa sinto-me igualmente português e brasileiro

— declarou-nos hoje no aeroporto o marechal Castelo Branco

O marechal Humberto Castelo Branco, antigo presidente do Brasil, chegou hoje a Lisboa. Começa em Portugal uma visita á Europa, visita que durará até meados do próximo mês, conforme ele próprio anunciou.

No nosso País, o presidente saído do movimento de 31 de Março, que implantou o regime há três anos vigente no Brasil, será hóspede do Governo — o que o marechal classificou «de pura cordialidade das autoridades portuguesas».

— Sinto-me tão português quanto brasileiro, neste momento — afir-

(Continua na 10.ª página)

ISRAEL PEDIRÁ A INTERVENÇÃO DAS POTÊNCIAS MARÍTIMAS

PARA QUE SEJA GARANTIDA A LIBERDADE DE PASSAGEM PELO ESTREITO DE TIRAN

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — Israel pedirá aos Estados Unidos e ás potências marítimas mundiais o cumprimento da obrigação que assumiram de garantir a liberdade de passagem pelo estreito de Tiran — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, de partida para Nova York.

«A questão crucial nas próximas 24 ou 48 horas» — acrescentou — «é apurar se estas potências entendem — sim ou não — respeitar o compromisso que tomaram de manter a liberdade de navegação no golfo de Akaba».

O ministro israelita continuou: «Cumpre-me determinar se estas potências estão, ou não, firmemente decididas a exercer o seu direito legítimo e a não ceder perante semelhante acto de pirataria internacional e de agressão».

Indicou a seguir que não solici-

(Continua na última página)

LUTA NO SECTOR DE GAZA

CAIRO, 25 — (F. P.) — A agência noticiosa Médio Oriente dá conta de um recontro de unidades palestinianas e patrulhas israelitas, a noite passada, no sector de Gaza.

Largaram de Nápoles diversos navios da Sexta Esquadra

NÁPOLES 25 — (R.) — Um informador da Armada norte-americana anunciou que partiram hoje de Nápoles, em exercícios de rotina, sete navios da Sexta Esquadra, com 2000 fuzileiros a bordo.

O informador recusou-se a indicar o destino, afirmando que a partida estava já marcada há meses e não se relacionava com a crise no Médio Oriente.

Ontem a União Soviética exigira que a Sexta Esquadra saísse do Mediterraneo.

Nota do dia

A GUERRA DO WHISKY E DO CHIANTI

Lisboa, assim como Fátima há duas semanas, transformou-se hoje no palco de um acontecimento de repercussão mundial, o que de algum modo aproveita ao turismo nacional em fase de crescimento, pois todos os pretextos são bons para os cidadãos saírem do seu país em busca de novos horizontes, de novas sensações e de novos petiscos. De novas bebidas também. As atenções e as ansiedades do mundo inteiro dividem-se hoje entre duas expressões geográficas: o Vale do Jamor e o Golfo de Akaba. Qualquer dos dois locais é teatro de uma prova de força, que no Jamor não passa, felizmente, de uma tempestade num copo de whisky ou de chianti, mas que no Mar Vermelho pode transformar-se, de um momento para o outro, numa explosão num poço de petróleo. Seja como for, tanto no conflito armado que se desenvolve á sombra do Monte Sinai como na escaramuça atlética que se trava á vista da Serra de Sintra, está em jogo apenas o amor próprio de dois ou mais países, que num caso se batem por um título de glória e no outro por um simples título desportivo, que não deixa também de ser glorioso. Mas enquanto no Vale do Jamor se disputa um banal troféu de prata, que irá enriquecer o «palmarès» de um clube, no Mar Vermelho desenvolve-se um jogo de vaidades e de interesses que põem em grave risco o futuro da Humanidade. A bola que gira no espaço arrisca-se a sair da órbita, se os homens perderem a cabeça, enquanto a bola que gira no Estádio, se sair do relvado, se limita a ficar fora de jogo. É mais desportivo e menos perigoso.

SEIS CARAS PARA UM JOGO — Brian Toner e os seus amigos, adeptos incondicionais do Celtic, tomaram Lisboa de assalto. Quinze mil compatriotas fizeram o mesmo! (Ler na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM AVISO SOVIÉTICO

A passividade soviética era um dos factores da guerra do Vietnam. Embora as declarações dos dirigentes de Moscovo sejam categóricas quanto à sua oposição à intervenção americana, caracteriza-as um tom cordato e mesmo cortês. Ao mesmo tempo, os russos continuam a negociar com o governo de Washington acordos de certa importância sujeitos a ratificação, o acordo consular concluído com êxito, o acordo para evitar a disseminação das armas nucleares, ainda por assinar. Pequim acusa-os de colusão com os americanos, da qual resultará a derrota dos comunistas asiáticos, em consequência da pressão soviética em Hanói para que o Vietnam do Norte aceite negociações de paz. Em meados de Abril a União Soviética mudou de tom e alguns jornais afirmam que resolveu também mudar de política. Um jornalista categorizado do «Pravda», Youri Joukov, de passagem pelos Estados Unidos, entregou na Secretaria de Estado um documento que constitui um sério aviso sobre os riscos resultantes do agravamento da escalada.

Desses riscos os mais graves são o alargamento do conflito e a eventual participação da União Soviética nele. Dias depois o adido militar russo em Washington, general Mecheryakov, declarou naquela cidade que «a União Soviética aumentará o auxílio ao Vietnam do Norte e que esse aumento se não limitará ao envio de material. Se o Governo de Hanói o pedir — disse o general — enviaremos para o Vietnam aviadores russos que colaborarão com os seus camaradas vietnamianos». Finalmente o embaixador russo nos Estados Unidos, Dobrynine, foi chamado a Moscovo, onde recebeu instruções especiais do seu Governo para as comunicar ao Governo americano. Embora se ignore o teor dessas instruções, tudo deixa prever que elas equivalem a uma tomada de posição diferente da anterior, a qual se caracterizava pela moderação.

CRESCENTE AJUDA A HANÓI

— ANUNCIA A «PRAVDA»

MOSCOVO, 25 — (R.) — A «Pravda» anunciou hoje que o auxílio ao Vietnam do Norte será aumentado de forma a contrabalançar qualquer «escalada» americana.

Num artigo de fundo aquele jornal diz que «os patriotas vietnamianos não ficarão sem o auxílio dos verdadeiros amigos. Este tem sido paralelo ás necessidades e continuará a sê-lo.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15960

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O marechal Castelo Branco conversando, momentos após a sua chegada, com o adido naval brasileiro, e os generais Humberto Pais e Moura Santos

Ao chegar a Lisboa sinto-me igualmente português e brasileiro

— declarou-nos hoje no aeroporto o marechal Castelo Branco

O marechal Humberto Castelo Branco, antigo presidente do Brasil, chegou hoje a Lisboa. Começa em Portugal uma visita á Europa, visita que durará até meados do próximo mês, conforme ele próprio anunciou.

No nosso País, o presidente saído do movimento de 31 de Março, que implantou o regime há três anos vigente no Brasil, será hóspede do Governo — o que o marechal classificou «de pura cordialidade das autoridades portuguesas».

— Sinto-me tão português quanto brasileiro, neste momento — afir-

(Continua na 10.ª página)

ISRAEL PEDIRÁ A INTERVENÇÃO DAS POTÊNCIAS MARÍTIMAS

PARA QUE SEJA GARANTIDA A LIBERDADE DE PASSAGEM PELO ESTREITO DE TIRAN

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — Israel pedirá aos Estados Unidos e ás potências marítimas mundiais o cumprimento da obrigação que assumiram de garantir a liberdade de passagem pelo estreito de Tiran — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, de partida para Nova York.

«A questão crucial nas próximas 24 ou 48 horas» — acrescentou — «é apurar se estas potências entendem — sim ou não — respeitar o compromisso que tomaram de manter a liberdade de navegação no golfo de Akaba».

O ministro israelita continuou: «Cumpre-me determinar se estas potências estão, ou não, firmemente decididas a exercer o seu direito legítimo e a não ceder perante semelhante acto de pirataria internacional e de agressão».

Indicou a seguir que não soli-

(Continua na última página)

LUTA NO SECTOR DE GAZA

CAIRO, 25 — (F. P.) — A agência noticiosa Médio Oriente dá conta de um recontro de unidades palestinianas e patrulhas israelitas, a noite passada, no sector de Gaza.

Largaram de Nápoles diversos navios da Sexta Esquadra

NÁPOLES 25 — (R.) — Um informador da Armada norte-americana anunciou que partiram hoje de Nápoles, em exercícios de rotina, sete navios da Sexta Esquadra, com 2000 fuzileiros a bordo.

O informador recusou-se a indicar o destino, afirmando que a partida estava já marcada há meses e não se relacionava com a crise no Médio Oriente.

Ontem a União Soviética exigira que a Sexta Esquadra saísse do Mediterraneo.

Nota do dia

A GUERRA DO WHISKY E DO CHIANTI

Lisboa, assim como Fátima há duas semanas, transformou-se hoje no palco de um acontecimento de repercussão mundial, o que de algum modo aproveita ao turismo nacional em fase de crescimento, pois todos os pretextos são bons para os cidadãos sairem do seu país em busca de novos horizontes, de novas sensações e de novos petiscos. De novas bebidas também. As atenções e as ansiedades do mundo inteiro dividem-se hoje entre duas expressões geográficas: o Vale do Jamor e o Golfo de Akaba. Qualquer dos dois locais é teatro de uma prova de força, que no Jamor não passa, felizmente, de uma tempestade num copo de whisky ou de chianti, mas que no Mar Vermelho pode transformar-se, de um momento para o outro, numa explosão num poço de petróleo. Seja como for, tanto no conflito armado que se desenvolve á sombra do Monte Sinai como na escaramuça atlética que se trava á vista da Serra de Sintra, está em jogo apenas o amor próprio de dois ou mais países, que num caso se batem por um título de glória e no outro por um simples título desportivo, que não deixa também de ser glorioso. Mas enquanto no Vale do Jamor se disputa um banal troféu de prata, que irá enriquecer o «palmarès» de um clube, no Mar Vermelho desenvolve-se um jogo de vaidades e de interesses que põem em grave risco o futuro da Humanidade. A bola que gira no espaço arrisca-se a sair da órbita, se os homens perderem a cabeça, enquanto a bola que gira no Estádio, se sair do relvado, se limita a ficar fora de jogo. É mais desportivo e menos perigoso.

SEIS CARAS PARA UM JOGO — Brian Toner e os seus amigos, adeptos incondicionais do Celtic, tomaram Lisboa de assalto. Quinze mil compatriotas fizeram o mesmo! (Ler na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM AVISO SOVIÉTICO

A passividade soviética era um dos factores da guerra do Vietnam. Embora as declarações dos dirigentes de Moscovo sejam categóricas quanto à sua oposição à intervenção americana, caracteriza-as um tom cordato e mesmo cortês. Ao mesmo tempo, os russos continuam a negociar com o governo de Washington acordos de certa importância sujeitos a ratificação, o acordo consular concluído com êxito, o acordo para evitar a disseminação das armas nucleares, ainda por assinar. Pequim acusa-os de colusão com os americanos, da qual resultará a derrota dos comunistas asiáticos, em consequência da pressão soviética em Hanói para que o Vietnam do Norte aceite negociações de paz. Em meados de Abril a União Soviética mudou de tom e alguns jornais afirmam que resolveu também mudar de política. Um jornalista categorizado do «Pravda», Youri Joukov, de passagem pelos Estados Unidos, entregou na Secretaria de Estado um documento que constitui um sério aviso sobre os riscos resultantes do agravamento da escalada.

Desses riscos os mais graves são o alargamento do conflito e a eventual participação da União Soviética nele. Dias depois o adido militar russo em Washington, general Mecheryakov, declarou naquela cidade que «a União Soviética aumentará o auxílio ao Vietnam do Norte e que esse aumento se não limitará ao envio de material. Se o Governo de Hanói o pedir — disse o general — enviaremos para o Vietnam aviadores russos que colaborarão com os seus camaradas vietnamianos». Finalmente o embaixador russo nos Estados Unidos, Dobrynine, foi chamado a Moscovo, onde recebeu instruções especiais do seu Governo para as comunicar ao Governo americano. Embora se ignore o teor dessas instruções, tudo deixa prever que elas equivalem a uma tomada de posição diferente da anterior, a qual se caracterizava pela moderação.

CRESCENTE AJUDA A HANÓI

— ANUNCIA A «PRAVDA»

MOSCOVO, 25 — (R.) — A «Pravda» anunciou hoje que o auxílio ao Vietnam do Norte será aumentado de forma a contrabalançar qualquer «escalada» americana.

Num artigo de fundo aquele jornal diz que «os patriotas vietnamianos não ficarão sem o auxílio dos verdadeiros amigos. Este tem sido paralelo ás necessidades e continuará a sê-lo.

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

Ora, diga-nos...

—Qual a equipa sua favorita para o desafio desta tarde?

● *Afirmou-nos o jovem Carlos Jorge, estudante:*

— Não alimento qualquer dúvida: vence o Inter.

— Por quantos golos?

—Ora deixe cá ver... (Um momento de profunda reflexão). Ganha o Inter por uma bola a zero.

● *Outro estudante, João Manuel Bento Durães á também da mesma opinião:*

— Ganha o Inter. Hoje, diante do receptor de TV, vou assistir á vitória incontestável do Inter sobre o Celtic.

— Quantos golos marcará o Inter?

— Dois.

— E o Celtic?

— Um.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. António Trindade, empregado no comércio:*

— Na minha opinião, ganha a equipa do Celtic.

— Quantos golos?

— Entram nas balizas cinco golos... O Celtic mete três, e o Inter mete dois. Este é o meu prognóstico.

O treinador Luciano no Sporting de Braga?

Luciano, o conhecido técnico francês, que tem orientado as equipas de futebol do Vitória de Guimarães, almoçou hoje num restaurante de Alfama, com os dirigentes do Sporting de Braga.

Tudo leva a crer que a transferência de Luciano, para o popular clube bracarense, esteja pràticamente decidida.

Embate de um automóvel com uma árvore

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25 — No lugar das Gradeiras, despistou-se (ao pretender fazer uma ultrapassagem) o automóvel conduzido pelo sr. José Joaquim Fernandes, casado, de 33 anos, funcionário da Secção de Finanças de Tavira e residente nesta vila.

O carro foi embater numa árvore e o condutor (unico ocupante do veículo) sofreu fractura da perna esquerda e dos ossos da bacia, tendo — depois de observado no hospital desta vila — seguido para Lisboa, dado o seu estado inspirar cuidados.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Tem a Sociedade Estoril procurado beneficiar algumas das suas principais estações, especialmente no que respeita àquelas comodidades mínimas exigidas pela grande massa de utentes. Estará prevista, dentro dessa ordem de ideias, a construção mais ou menos provisória (definitiva seria melhor) de abrigos para passageiros em Alcântara-Mar (lado Norte) e em Belém e Pedrouços (lado Sul)?**

● **Cresce assustadoramente o número de queixas apresentadas à P. S. P. pelo furto de velocípedes, motorizados ou não, geralmente localizados dias depois, mas com grandes avarias ou desprovidos dos principais acessórios. Sabendo-se que as classes menos abastadas têm nos veículos de duas rodas quase um instrumento de trabalho, não será de tomar enérgicas e adequadas providências para impedir esta prática delituosa?**

O Dia do Corpo de Deus foi celebrado na Sé sob a presidência do cardeal-patriarca

Em todo o País festejou-se, hoje, o «Dia do Corpo de Deus». Em Lisboa, as cerimónias tiveram mais expressão na Sé Patriarcal, dada a presença do sr. cardeal-patriarca. A missa solene de pontifical começou ao meio-dia. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se no seu camarim e, depois de ter orado na capela do Santíssimo, seguiu, em cortejo, para a capela-mór, onde tomou lugar no trono e deu começo á cerimónia, tendo como assistentes ao sólio os rev.os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão.

Oficiou o rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado, tendo como diácono e subdiácono de missa, respectivamente, os seminaristas Manuel Francisco Caixaria e Luís Filipe Gualdim. Ao báculo, esteve o beneficiado José Maria Rodrigues. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da freguesia da Sé.

A «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, cantou a missa gregoriana, dirigida pelo seminarista Joaquim Martins dos Santos.

Nos cadeirais da capela-mór sentavam-se os cónegos e os beneficiados do cabido e, no transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo, com as suas opas vermelhas.

Presentes muitas centenas de fieis.

A procissão do Corpo de Deus

Terminado o solene pontifical, organizou-se a procissão de Corpo de Deus, que se limitou a dar a volta pelas naves interiores da Sé e seus claustros.

No cortejo, presidido pelo sr. cardeal-patriarca, que conduziu o Santíssimo Sacramento, sob o pálio, tomaram parte os párocos da capital, com as suas respectivas cruzes.

Uma vez na capela-mór, e depois de cantado o «Tantum Ergo», o sr. cardeal-patriarca deu a benção a toda a assistência, com o Santíssimo Sacramento.

O prof. Silva Cunha regressa amanhã a Luanda

VILA HENRIQUE DE CARVALHO, 25 — (L.) — O dia de hoje será mais um dia de intenso trabalho para o titular da pasta do Ultramar. Daqui seguirá para Portugália, onde efectuará diversas visitas locais antes de seguir para o Dundo, onde se encontram as instalações da Companhia de Diamantes de Angola. Visitará ainda Camaxilo, no distrito da Lunda, antes de seguir para o distrito de Malanje, cuja capital prepara significativa recepção ao ministro e ao governador-geral.

Amanhã, o prof. Silva Cunha regressará a Luanda de onde se deslocará a Cabinda, no dia 28.

Ontem, nesta vila, após ter visitado o aquartelamento militar, as missões católicas feminina e masculina, a escola técnica, liceu, a Escola de Preparação de Professores e o Comando Distrital da P.S.P., o prof. Silva Cunha presidiu a mais uma reunião de trabalho em que participaram o governador-geral, o governador do distrito e os técnicos que acompanham a visita.

Provas de doutoramento

Amanhã, ás 15 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, começa a prestar provas de doutoramento em Medicina o dr. Mário Gomes Marques. A segunda e ultima prova efectua-se no próximo sábado, á mesma hora.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, é dedicada á Festa Nacional da Itália. Será palestrante o sr. dr. Salvatore Porcari, 1.º conselheiro da embaixada italiana em Lisboa, que falará sobre aspectos do seu país.

A Casa das Beiras foi homenageada pela Sociedade Brasileira de Ciências do Transporte

O sr. dr. Oldemar Adriano do Couto, chanceler da Sociedade Brasileira de Ciências do Transporte, visitou a sede da Casa das Beiras, onde, em reunião da direcção, especialmente convocada para o efeito, fez entrega da medalha «Brasília», instituída para comemorar a instalação da capital do país irmão naquela cidade.

Ao fazer entrega da medalha e do respectivo diploma de concessão, o sr. dr. Oldemar do Couto sublinhou que a mesma fora atribuída em reconhecimento da actividade que a Casa das Beiras tem desenvolvido a favor das relações luso-brasileiras e como testemunho de gratidão aos milhares de beirões que têm contribuído para o desenvolvimento do Brasil e que trabalharam na construção da própria Brasília.

O presidente da direcção daquela colectividade, sr. dr. Manuel Martins da Cruz, a quem foi igualmente entregue um exemplar da medalha «Brasília», agradeceu as ofertas e lembrou a visita que em 1962 fez a Brasília, integrado na embaixada que levou, para aquela cidade, a imagem de Nossa Senhora da Esperança.

Assistiram á cerimónia, além de muitos dirigentes, associados e convidados, os membros da direcção da Casa das Beiras, srs. dr. Alves Dias, eng.º Bordalo Machado, Manuel Casimiro, dr. Carlos de Sousa, Hermenegildo Firmino e Rui Santos.

A Suíça venceu a Roménia na Taça das Nações Europeias

ZURIQUE, 25. — (A. N. I.) — Ao fim de uma série de dez derrotas, a selecção nacional de futebol da Suíça conseguiu, ontem, o melhor resultado dos ultimos 43 anos, ao vencer a da Roménia por 7-1, a contar para a Taça das Nações Europeias.

Marcaram dois golos, pela Suíça, René Quentin, Rolf Blaettlr e Fritz Ruenzli, e o sétimo tento coube a Karl Odernatt.

A Suíça, ao intervalo, ganhava por 3-0.

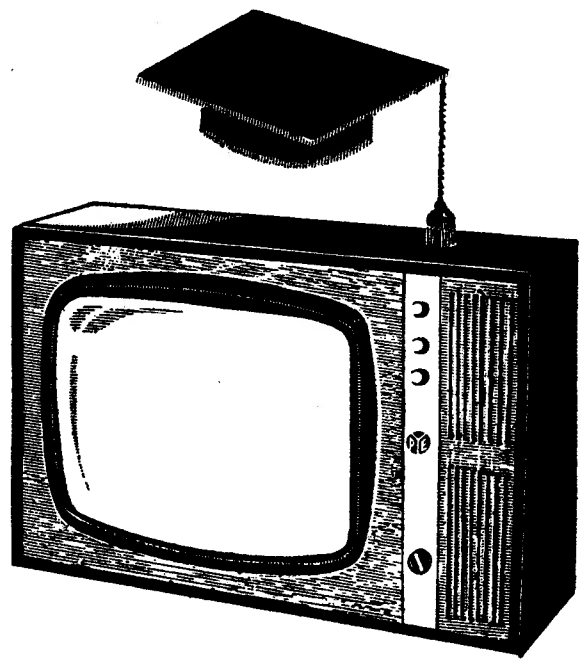
HANDEBOL DE SETE

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de juvenis

Em continuação do campeonato de Lisboa, de juvenis, em handebol de sete, disputaram-se esta manhã, dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Boa Hora 14-5
P. Manuel-Sporting 10-17

PYE "made in Cambridge"



pali

Os televisores PYE são concebidos nos laboratórios de pesquisas privativos da PYE INTERNATIONAL, em Cambridge — centro mundial de pesquisas cientificas.

Tudo neles foi estudado, portanto, cientificamente: PYE está a tirar um grande proveito destas investigações, utilizando-as nos métodos mais modernos e eficientes de produção. Resultado: mais qualidade.
A qualidade PYE.

PYE apresenta uma vasta linha de TV, desde os modelos mais económicos aos de mais elevado nível técnico.
Cada aparelho PYE traz o prestigio de uma das maiores marcas em todo o Mundo.

PYE INTERNATIONAL

AGENTES PARA PORTUGAL: Frigel

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TEL. 661431 / 444
PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257 / 8

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai ser profundamente alterado o elenco do Teatro da Trindade.*
- *Estreia-se no sábado, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia argentina de folclore.*
- *De regresso do Porto, já se encontra em Lisboa o empresário Vasco Morgado.*
- *Principia a ensaiar-se na próxima semana, no Teatro Experimental de Cascais, uma nova peça que ainda será representada esta temporada.*
- *O artista António Mourão, que ontem regressou dos Estados nidos, deve vir a ser uma das atracções de uma próxima revista do Parque Mayer.*
- *Continua por solucionar o caso do arrendamento do Teatro Maria Vitória.*

O cançonetista Toni de Almeida, que a TV revelou recentemente, aceitou um contrato para a Madeira, onde se apresentará no Casino do Funchal

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades**

O programa de Variedades que a R. T. P. apresenta esta noite, intitulado «Riso e Ritmo», tem a colaboração da Orquestra de Costa Pinto, «Ballet» R. R. Dancers, Francisco Nicholson, Armando Cortês, Simone de Oliveira, Luís Villar, Medina Joel, João Luís, Ada de Castro e The Strollers, incluindo ainda o «Tribunal da opinião pública», sendo juiz José Mensurado, com acusação de Artur Agostinho e, no papel de réu, Fernando Pessa.

Os cenários são de António Casimiro e a realização está a cargo de Luís Andrade.

AVENIDA Às 21.30 h

Tel. 32 03 79

UM ESPECTÁCULO DO MAIS PROFUNDO SIGNIFICADO DRAMÁTICO

A VISITA DA VELHA SENHORA

com AMÉLIA REY COLAÇO
JOÃO GUEDES

Sábado, às 6 horas, única tarde a preços reduzidos

TEATRO VILLARET

A comédia do ano

Todos as noites, em duas sessões e aos domingos também em «matinée», ás 16 horas, continua, agora em terceiro mês

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Madalena Iglésias e António Calvário foram de novo convidados a deslocar-se ao Canadá e aos Estados Unidos. A partida está já fixada para o dia 15 de Setembro.
- O conjunto italiano de Andrea Tozi, presentemente a actuar em Milão, desloca-se brevemente a Portugal.
- Para a festa de homenagem á artista Anita Guerreiro, deram também a sua adesão os artistas Gina Maria, Humberto Madeira e Eduardo Nascimento.
- É o artista Fernando Igrejas que está a dirigir os espectáculos de fado que aos domingos se realizam na Rua da Vinha.
- A cantadeira Maria Valejo é uma das artistas convidadas para a nova casa típica de João Santiago.
- Estreou-se com agrado, no Timpanas, a cantadeira Mariana Silva.
- Em substituição de Fernanda Maria, actualmente em Espanha, está a actuar na «Lisboa á noite» a cantadeira Eduarda Maria

CASA DA COMÉDIA

Rua de S. Francisco Borja, 22—T. 677299

Hoje, ás 22 h.

EM ULTIMOS DIAS!!!

AS CARTAS DE SOROR MARIANA

com a actriz **Manuela Machado**
Direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Pena
(Para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO ODEON E EUROPA EM 2.ª SEMANA

«QUANDO TU NÃO ESTÁS»

com RAPHAEL

Tudo quanto se reputa indispensável num filme para constituir um grande êxito está reunido, com rara felicidade de sedução espectacular, em «Quando Tu não Estás», que entrou em segunda semana de exibição, no Odéon e no Europa, com um volume de enchentes que tornam evidente o facto de ter ultrapassado as melhores previsões. Em realidade, o público tem razão para distinguir o filme com a sua presença e demonstrar, de forma significativa, o seu contentamento perante a sequência de uma história que se reveste de fartos motivos gratos ao coração das mulheres e se impõe, sobretudo, pelo alto nível de representação de um novo ídolo que figura entre as primeiras atracções do «music-hall» moderno: Raphael. Se a Rádio e a Televisão lhe valeram, pela sua intervenção em dois festivais da Eurovisão, a fama de que hoje desfruta, o seu primeiro filme «Quando Tu não Estás» concorreu, com raro brilho, para revelar a justa dimensão da sua personalidade, a par de manifestar o orgulho de ter criado um estilo que confirma o desejo de não copiar o que os outros fazem. O filme, porém, impõe o reconhecimento de outra verdade: Raphael afirma-se um actor de notáveis recursos em plena ascensão de qualidades histriónicas, e não sómente um cantor em fazer alarde da sua bela voz, para transformar a magnífica realização de Mário Camus num recital de maravilhosas melodias sentimentais e alegres. E é quanto basta para o público afluir ao Odéon e ao Europa, com a certeza de encontrar um espectáculo que o envolve numa atmosfera de boa disposição. No desempenho distinguem-se, ainda, Maria José Alfonso, Ricardo Lucia, Margaret Peters, o nosso compatriota Carlos Otero, Conchita Gomez Condes e outros. Fotografia em eastmancolor.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

UM AUTÊNTICO E ELECTRIZANTE FESTIVAL DE MISTÉRIO, AMOR E ACÇÃO!

077 DESAFIA OS ASSASSINOS

com

RICHARD HARRISON

SUSY ANDERSEN - WANDISA GUIDA - MARCEL CHARVEY

Um filme de ANTHONY DAWSON — Adultos — EASTMANCOLOR - WIDESCOPE

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA

CONDES

ESTREIA estúdio **ÀS 21,45**

um filme enorme na grandeza do seu grito contra os males que ferem e agrilhoam a consciência do Homem!

TEMPO DE IMPIEDADE
a natureza despida, as ruínas, a solidão...
TEMPO DE IMPIEDADE
mentira que condena, perdão negado...
TEMPO DE IMPIEDADE
a criança que chora, sem socorro...
TEMPO DE IMPIEDADE
hora de vingança, ira dominante...
TEMPO DE IMPIEDADE
o homem persegue o Homem...
TEMPO DE IMPIEDADE
um filme que ficará na memória
TEMPO DE IMPIEDADE
com John Hefernan — Barry Collins — Ethel Ayeler
TEMPO DE IMPIEDADE

realização de Peter Kass - Distribuição SPAC - Adultos

UM ROMANCE FAMOSO É AGORA UM FILME BELO E APAIXONANTE

ÓDIOS, INTRIGAS E DUELOS, NA VIDA DE UM HOMEM QUE DOMINAVA TODAS AS MULHERES

AMANHÃ — ESTREIA

EUROPA

EASTMANCOLOR

Exclusivo
Internacional Filmes

O ESCÂNDALO

SPARTACO SANTONI
MARA CRUZ
LORENA VELAZQUEZ

Direcção de JAVIER SETÓ

17 anos

3.ª SEMANA

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Telefone 55 51 33

As 21,45 H. (ADULTOS)

UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO

com

RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO

A FRENTE DE UMA NOTAVEL COMPANHIA

Encenação de

PAULO RENATO

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS

Telef 280919

Às 21.45 h.

HOJE E TODAS AS NOITES

pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

D. QUIXOTE

Obra imortal de **Cervantes** na versão francesa de **Yves Jamiaque**

(Maiores de 17 anos)

MAIORES 6 ANOS

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 28 de Maio

às 17 horas

cavaleiros

Mestre BAPTISTA

José NÚNCIO

espadas

MONDEÑO
CORDOBÉS

forcados

AM. SANTARÉM

Ricardo Rhodes Sérgio

toiros de

FIALHOS (Irmãos)

SOC. AG. RIO FRIO

BILHETES DESDE 50$00

Em Lisboa:

na Agência ABEP (Restauradores)
Tabacaria Freitas
R. 1.º de Dezembro, 85

Em Cascais:

na Rua Regimento 19, n.º 18 (Telef. 281607)
na Agência ABC (Café Brisa)
e nas bilheteiras da praça, no dia do espectáculo

QUILLER...

...É O TIPO
DE HOMEM
QUE SE PODE
AVALIAR MAL...
APENAS UMA VEZ!

QUILLER é um homem; um ser real, implacável, rápido, desconfiado. Na sua profissão a morte violenta é um risco próprio do ofício, uma necessidade. Quiller é apátrida; em qualquer ponto do Mundo a sua vida corre perigo. O facto de ser insinuante torna-o duplamente perigoso. Os seus inimigos não têm conta; contudo Quiller prefere-os aos amigos — aos amigos que têm o mau hábito de trair. Quiller não confia nunca; o seu cinismo confunde os mais céptiços. Experimente conhecê-lo, seguir passo a passo o seu «processo». — O «processo» dum homem solitário, cruel mas eficaz. De certo, ele será um dos mais estranhos indivíduos que V. já conheceu. ...E se os seus nervos ficarem abalados, lembre-se que Quiller vive à custa dos dele.

Agradeça ser mero espectador.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA **HOJE** ÀS 21.30

A Produção de **IVAN FOXWELL**

O PROCESSO QUILLER

(THE QUILLER MEMORANDUM)

com

GEORGE SEGAL · ALEC GUINNESS · MAX VON SYDOW · SENTA BERGER

e GEORGE SANDERS • ROBERT HELPMANN

RANK FILMES

...TALVEZ ESTE FILME LHE OFEREÇA NOVAS E INQUIETANTES PERSPECTIVAS DO ESTRANHO MUNDO EM QUE VIVEMOS

Adultos

Produção de	Argumento de	Música de	Realização de	
IVAN FOXWELL	HAROLD PINTER	JOHN BARRY	MICHAEL ANDERSON	**COLOUR PANAVISION®**

Barroso Lopes e Ângela Ribeiro

TEATRO VILLARET

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com

RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

e **Madalena Sotto ● Barroso ● Fernanda Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo**

Subsidiado pelo **Fundo de Teatro**

Às 21 horas e às 23 horas ADULTOS

3.º MÊS

SÓ ATÉ DOMINGO no MARIA VITÓRIA

HOJE: MATINÉE ÀS 16 HORAS — NOITE AS 21.45
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM MATINÉE AS 16 HORAS
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

ADULTOS

de **BERNARDO SANTARENO**, dirigido por **COSTA FERREIRA**

com

EUNICE MUÑOZ — **MARIA LALANDE**

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

ESTE ESPECTACULO ESTARÁ DIA 29 E 30 EM **COIMBRA** E DIA 31 DE MAIO EM **AVEIRO**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de êxito, a peça «Assassinos associados», com Raul Solnado (o mais criminoso...), Madalena Sotto Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo Bom espectáculo para rir, «Assassinos associados» é a comédia do ano, a que ninguém deverá faltar.

MARIA VITÓRIA

A peça de Santareno

«António Marinheiro», o grande espectáculo de Bernardo Santareno, despede-se no domingo do público da capital, para apresentar dois espectáculos em Coimbra e outro em Aveiro, respectivamente, nos dias 29 e 30 e 1 de Junho. «António Marinheiro», que Costa Ferreira encenou, num cenário de Octávio Clérigo, é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande, e por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves, além dum coro e da pequenina Helena Leite. Este grande espectáculo popular é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e tem para estudantes desconto de 50 %.

A B C

A revista «7 Colinas»

No base dos tradicionais êxitos apresentados pelo A B C, a revista «7 Colinas», há doze semanas no cartaz, alcançou o total preferência do público. Produzida por José Miguel, a revista, bem popular, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, original, dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, a coreografia, moderna e dinâmica, deve-se a Carlos Alberto, e a montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador. «7 Colinas» é desempenhado por um notável elenco: Ivone Silva, prémio da Imprensa; Artur Semedo, um actor também consagrado pela revista; Leónia Mendes, sempre aplaudida e popular; Óscar Acúrsio, um cómico inigualável, e Orlando Fernandes, pleno de graça e oportunidade. Duas sensacionais atracções dão grande brilho a este espectáculo, interpretando lindas canções e bonitos fados — as vozes são de Artur Garcia e Helena Tavares. «Wing Dreams», bailarinas holandesas; Guida de Carlo, Micó Ferreira, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile, completam o fabuloso elenco de «7 Colinas».

T 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

4.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta CALVÁRIO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE MARIA JACINTO E PAULA RAMOS

BALLET RICARDO FERRANTE

ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H.

«Adorável Júlia» exibe-se no Politeama em sessão clássica

O ciclo «Os Grandes Romances de Amor» apresenta hoje, ás 18 e 30, no Politeama, em sessão para adultos, a extraordinária comédia de Alfred Weidenmann, «Adorável Julia», inspirada no conhecido romance «Theatre», de Somerset Maugham.

Lilli Palmer (encantadora, amorosa e enigmática), Charles Boyer (o encenador que adorava a esposa pelo seu valor artístico), Jeanne Valerie (a capitosa estreante que sabia muito sobre o amor) e Jean Sorel (o contabilista que queria vencer na vida de qualquer modo), são os principais intérpretes deste malicioso e encantador filme, agora pela primeira vez em tardes clássicas.

Por entre o publico presente, que vai ser, como de costume, o mais distinto e elegante da capital, serão sorteados numerosos e uteis brindes. «A adorável Julia», segundo a crítica da especialidade sublinhou, é um dos filmes romanticos de maior interesse ultimamente apresentados em Portugal, e a sua reposição vai, certamente, encher a lotação da acolhedora sala das Portas de Santo Antão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A flor à beira do pântano» no Império

Quinze anos de exibições completou ontem com a estreia de «A flor á beira do pantano» o Cinema Império. O alto nível da programação inalterávelmente mantido durante três lustros na elegante e grande sala de espectáculos de Lisboa, exigia que mais este aniversário ficasse assinalado com a apresentação de um filme fora de série. Foi efectivamente o que aconteceu. «A flor á beira do pantano», obra extraída de uma peça de Tenessee Williams, é um filme invulgar, mas acessível á compreensão de todo o publico, tanto daquele que procura na Sétima Arte novos meios de expressão, como do que se satisfaz com histórias interessantes e bem contadas.

O filme ontem estreado no Império, embora se baseie num argumento cujas personagens são imaginadas, consegue, mercê da direcção de Sydney Pollack, dar-nos uma ideia de perfeita realidade. Para tanto, contribui de maneira notável a protagonista: Natalie Wood, que tem uma interpretação magistral, dadas as dificuldades

(Continua na 8.ª página)

Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem promove hoje, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, a sua ultima sessão de 35 mm dedicada ao estudo do cinema francês contemporâneo e que se integra no ciclo «Aspectos do mundo contemporâneo», na qual se exibe o filme de François Truffaut «A angústia».

DISCOTECA

- A jovem fadista Tucha Mascarenhas gravou, recentemente, o seu primeiro disco comercial. Trechos: «O meu retrato», «Xaile franjado», «Os teus olhos» e «Santa mentira».
- De Simone de Oliveira apareceram os seguintes numeros: «Marionette4. «Esta Lisboa que eu amo», «Ês a minha canção» e «Balada da traição do mar».
- Do fadista João Braga saiu mais um acetato, com as seguintes composições: «Tive um barco», «O meu amor não partiu», «Olhos da cor do mar» e «Os fados que te fiz já nada são».

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● AMANHÃ e DIA 30 ● 18.30 horas

4.º e 5.º CONCERTOS DO CICLO

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN

pelo GUARNERI STRING QUARTET

COLISEU ● SÁBADO ● 21.30 horas

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

«AS ESTAÇÕES»

ORATÓRIA DE HAYDN

Maestro: FRITZ RIEGER ★ Solistas: MARIA STADER, soprano; JORG JELDEN, tenor; DONALD BELL, baixo; ★ CORO GULBENKIAN ★ ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

BILHETES A VENDA

Espectáculos para maiores de 6 anos

O NOSSO AGENTE EM VIENA

NOS MEIOS MUNDANOS E NOS «BAS-FOND» DE VIENA DE AUSTRIA VIVE-SE UMA HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA, APAIXONANTE, INTENSA NA ACÇÃO E NOS SENTIMENTOS, COM PERSONAGENS CONSISTENTES

SONORO FILME

MAIORES DE 12 ANOS

UM AUTÊNTICO E VERDADEIRO DRAMA DA MODERNA ESPIONAGEM NUMA REALIZAÇÃO DE INSUPERÁVEL CLASSE

LINO VENTURA • MARILU TOLO • JEAN SERVAIS • KARINE BAAL • JEAN BOUISE

REALIZAÇÃO DE JACQUES DERAY EM EASTMANCOLOR SCOPE

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE E EMOÇÃO NO EDEN

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA, PLENO DE ACÇÃO E «SUSPENSE»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CAMINHOS DE FERRO

CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalha, e Souto expedem se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu proprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

UM FILME SUMPTUOSO!

ESTREIA AMANHÃ

ROMA

ADULTOS

AO SOM DA MAIS BELA MÚSICA, ENTRE AS MAIS ENCANTADORAS MULHERES, NUMA ALEGRIA ESFUZIANTE...

...UM CONGRESSO QUE DEIXOU EXAUSTOS OS SOBERANOS EUROPEUS!

O CONGRESSO DO Amor

GRANDE EXCLUSIVO DOPERFILME

SUPERPANORAMA
MAGNIFICENTE REALIZAÇÃO DE
GEZA RADUANYI

EASTMANCOLOR
com LILI PALMER ☆ CURD JURGENS ☆ FRANÇOISE ARNOUL
PAUL MEURISSE ☆ WALTER SLEZAK ☆ ANITA HOFER

GRANDE ÊXITO

DO MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS TEMPOS

OS 2 FILHOS DE RINGO

A KANSAS CITY CHEGARAM,
E NO «SALOON» ENCONTRARAM
VINTE E TAL BANDIDOS JUNTOS!
POUCOS SEGUNDOS DEPOIS...
ERAM VINTE E TAL DEFUNTOS!

COM OS INCOMPARÁVEIS CÓMICOS
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

2ª SEMANA — MAIORES 12 ANOS

2. TECHNISCOPE TECHNICOLOR SONORO FILME

POLITEAMA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

PODE UM HOMEM ESCOLHER O SEU FUTURO?
PODE ALGUÉM NASCER UMA SEGUNDA VEZ?
TER UMA SEGUNDA VIDA?
SE TIVER NERVOS DE AÇO, VEJA ESTE FILME EXCEPCIONAL - EMPOLGANTE - DRAMÁTICO E TERÁ UMA RESPOSTA ARREBATADORA!

CANDIDATO AO "OSCAR" PELA MELHOR FOTOGRAFIA A PRETO E BRANCO

(ADULTOS)

ROCK HUDSON

MAGNÍFICO, NUM PAPEL SURPREENDENTEMENTE DIFERENTE,
NO FILME DE JOHN FRANKENHEIMER

UMA SEGUNDA VIDA

(SECONDS)

Uma apresentação JOEL PRODUCTIONS, INC.
É um filme PARAMOUNT
com SALOME JENS e WILL GEER
Argumento de LEWIS JOHN CARLINO
Baseado na novela de DAVID ELY
Produção de EDWARD LEWIS
Realização de JOHN FRANKENHEIMER
Música: Jerry Goldsmith
Produzido em associação com Gibraltar Productions, Inc.

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

que apresenta a figura que compõe. E já que falamos em interpretação, acentue-se que a excelente actriz é muito bem acompanhada por Kate Reid, pela pequena Mary Badham e por Robert Redford, para não falar de outros bons artistas que compõem figuras bem desenhadas

Enfim: «A flor á beira do pântano» é um espectáculo de alta categoria artística, cuja acção, decorrendo num meio estranho e envolvendo personagens que nos surpreendem, deixa-nos, no entanto, na recordação, momentos excepcionais de beleza e de ternura — que flutuarão sempre á superfície de quaisquer pântanos.

Os complementos vêem-se também com muito agrado. — *Visor 55*

A representação das cartas de amor da freira de Beja

Continua a despertar o maior interesse a adaptação teatral das célebres cartas de Soror Mariana Alcoforado, que o pequeno Teatro de Bolso da Casa da Comédia, nas Janelas Verdes, tem vindo a apresentar, numa versão de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe de la Féria.

A necessidade de recomeçar o programa de trabalhos previstos obrigará a terminar a carreira da obra dentro de alguns dias, pelo que se avisa o publico de que não deve perder este verdadeiro espectáculo excepcional, que tem um desempenho excelente da actriz Manuela Machado.

Participam no espectáculo, além de Manuela Machado, que interpreta magistralmente a personagem de Mariana Alcoforado, um coro de jovens artistas, constituído por Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel, á frente do qual Jorge Rocha compõe a figura do «Destino».

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O processo Quiller».
Título original — «The Quiller memorandum».
Produção — Michael Anderson.
Realização — Inglesa.
Intérpretes — George Segal, Alec Guiness, Max von Sydow, Senta Berger e George Sanders.
Género — Espionagem.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Colour» e Panavision.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título — «Tempo de Impiedade».
Produção — Americana.
Realização — Peter Kass.
Intérpretes — John Heferman, Barry Collins e Ethel Ayeler.
Género — Dramático.
Distribuição — SPAC.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «A rapariga».
Título original — «La ragazzola».
Produção — Italiana.
Realização — Giuseppe Orlandine.
Intérpretes — Agnes Spaak, Giuliano Gemma e Margaret Leer.
Género — Dramático.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A companhia de dança de Alvin Ailey, no Tivoli

O XI Festival Gulbenkian de Música teve ontem á noite, no Tivoli, a sua 13.ª manifestação, uma das quase cinquenta programadas.

O facto coincidiu com a apresentação da segunda companhia estrangeira de bailado que, no âmbito destas manifestações, vem actuar em Lisboa.

Já ontem, em S. Carlos, nos fora dado apreciar, ainda que superficialmente, o trabalho da Sadler's Western Theatre Ballet, na «Gloriana», de Britten. Coube agora a vez de se estrear a companhia norte-americana que, com o Grupo Gulbenkian de Bailado, preencheu a parte neste festival dedicada á dança.

É significativo, por outro lado, que o público tenha ontem, de novo, ao terminar o espectáculo, ficado de pé, a aplaudir longamente os doze artistas negros que, com mais sete compatriotas, formam este conjunto balético.

A dança americana está, aliás, de parabéns este ano, e com ela nós todos, na medida em que nos foi dado apreciar já a Merce Cunninghan Dance, a companhia de Martha Graham e agora esta de Alvin Ailey. Cada uma, no seu género, representa uma busca e um caminho na senda de encontrar para a dança os caminhos novos por que todos anseiam.

Analisar agora aqui cada uma delas seria ocioso. Limitemo-nos, pois, a dizer agora que Alvin Ailey nos deu ontem aquilo que prometera á sua chegada. Ele afirmou, com efeito:

— A herança cultural do negro americano é um dos mais ricos tesouros da América. Das suas raízes como escravo, por vezes triste, por vezes jubiloso, mas sem jamais perder a esperança, o negro americano criou um legado de música e de dança que impressionou, iluminou e influênciou as remotas tradições da civilização mundial. Nos nossos programas, eu e o meu teatro de dança comemoramos essa ofrementa beleza. Trazemo-vos a exuberância do seu «jazz», o êxtase dos seus espirituais e o arrebatamento dos seus «blues».

E não mentiu, nem fez promessas vãs. Nos bailados ontem dançados há um pouco de tudo, é certo, e mesmo coisas muito desiguais. Na primeira parte, por exemplo, explora-se mais um estilo nitidamente folclórico, ainda, puro como não é possível encontrar com facilidade. E não é dos componentes da companhia a culpa de se ser levado ás vezes a pensar que os bailados vistos têm muito de «music-hall». Na verdade, deve-se ao cinema e á grande influência que a arte dos negros norte-americanos exerceu e exerce em muitos aspectos das nossar artes de palco, esta sensação de que aquilo é demasiado ligeiro ou frivolo. Aliás, é nesta sua popularidade, nesta sua espontaneidade que se diria quase um improviso, que reside muito da sua força atractiva

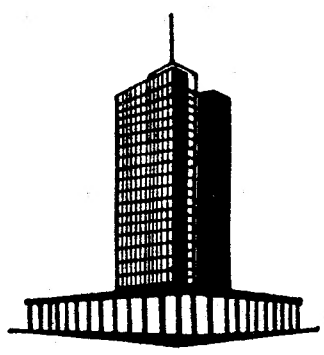
Na segunda parte do programa tenta-se já uma linguagem mais liberta das influências folclóricas e muito aproximada, por vezes, das coisas de Robbins. Bastará o último bailado do programa, além do mais, para nos dar ideia do poder criador do titular da companhia, do seu bom gosto, da sua capacidade para encontrar a correspondência exacta entre a música, o canto, o espírito das composições e o corpo, na mais perfeita identidade expressiva. Assim se explica que o espectáculo tenha terminado em apoteose, que é simultâneamente honrosa para os milhões de negros norte-americanos e as formas de cultura onde mergulham as suas raízes.

L. d'O. N

Celeste Rodrigues, que ontem regressou de uma triunfal digressão pela América do Norte, está já a actuar na «Parreirinha de Alfama», onde se manterá até á sua próxima partida para o Canadá, prevista para daqui a quatro meses. A popular fadista irá cumprir um vantajoso contrato numa «boîte» daquele país

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —
inforang
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

QUIRINA HENRIQUETA
CANAS NOGUEIRA
FALECEU
Sua irmã, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.
AGÊNCIA MEGA

VAUXHALL
VIVA 67
MODELO SPORT
SL 90
LICAR
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

DIÁRIO DE EVA

Um grupo de 30 mulheres entrega-se diàriamente à tarefa de limpar as ruas da capital

Lembram figurinhas de opereta, mas são, há cerca de um mês, uma realidade quotidiana da cidade de Lisboa. Referimo-nos ás varredoras que substituiram os «almeidas» na limpeza das ruas. Uma nova profissão acessível á mulher, modesta embora, mas que requer uma dignidade e preparação psicológica superior á própria tarefa.

Um grupo de mulheres, cerca de trinta, por enquanto, venceram o acanhamento natural e enfrentaram o público, curioso, admirado ou discordante. Parte dele reticente.

— Não era melhor andarem a dias? — exclamam algumas pessoas.

Outras ironizam:

— Lá vai a banda a passar...

Motivo: o fardamento. A «banda» passa, não entoa «coisas de amor», mas afirma o direito a todo o trabalho digno.

— Parecem magalas que vão para o Ultramar...

Indiferentes aos ditos, as jovens auxiliares de limpeza executam a sua tarefa. A cidade está mais limpa. A mulher tem brio no seu trabalho. Possui o sentido do pormenor.

O gorro não favorece

Vestem calça e casaco a três quartos «beije», com gola e cinto verde, boné de napa preto e sapatos de homem também pretos.

Sapatos de homem não tornarão elegantes os pés femininos, mas têm vantagens: são cómodos e não deixam entrar a poeira.

Se a farda é aceite, há descontentamento quanto ao gorro: é quente, pesado, não fica bem.

Não nos parece que fique mal, mas as varredoras queriam outro modelo, um lenço: o gorro «corta o cabelo», não favorece.

O caminho ficou aberto...

Quem são as mulheres que se ocupam actualmente da limpeza da rua? Que faziam antes? Como entraram para esse serviço? Será ele compensador?

O encarregado dos serviços de limpeza, sr Candeias, respondeu com a maior gentileza a todas as nossas perguntas. Raparigas e mulheres casadas, que estavam inscritas para o serviço de instalações sanitárias, foram chamadas e ouviram uma proposta inusitada: em vez de ocupar o lugar que ambicionavam, pelo menos de momento, tinham a possibilidade de entrar para os serviços da Câmara com a tarefa de varrer as ruas, lavar os chafarizes e espelhos da cidade, arrancar ervas, etc. Aceitavam? A sua categoria seria a de auxiliar de limpeza, com 36$00 diários e 9$00 de subsídio. Automàticamente ficavam em lugar de preferência para ocupar as vagas que se fossem registando nos serviços sanitários.

Havia o acanhamento mas nenhuma seria mandada para o serviço da rua sem preparação psicológica. Passada a surpresa, o lugar foi aceite. Muitas delas, a maior parte, tinham os maridos ou familiares empregados também nos serviços camarários. Talvez o apoio moral que a proximidade dos maridos lhes dava tivesse influído nas primeiras. O caminho ficou aberto. Será muito mais fácil para as futuras «varredoras».

Os cantoneiros têm um vencimento superior ás suas colegas femininas — 45$00 diários mais 10$00 de subsídio. Porquê? Será justo?

É mais duro o trabalho dos homens. Têm o serviço da recolha do lixo, que é excessivamente fatigante. O trabalho das mulheres, ainda que com a mesma duração horária — 8 horas — é mais leve. Trabalham só de dia, etc., etc. As auxiliares de limpeza concordam, até — como nos disse uma delas — «porque os homens têm um lar para sustentar». O ponto de vista está errado. Não deve cultivar-se o trabalho feminino só como uma ajuda ao orçamento doméstico. Não é valor subsidiário, mas total. Não sabemos até que ponto é justa a discriminação.

As auxiliares da limpeza trabalhavam a dias na limpeza de escritórios e como operárias.

Disseram-nos três auxiliares de limpeza...

Conversámos com três das varredoras. A Cacilda Maria dos Santos Cordeiro tem 24 anos, é casada e tem um menino de dois anos e meio. O marido é cantoneiro. Ela era empregada num armazém de vinhos. Teve, como as suas colegas, vergonha, pois «nunca lhe passara pela ideia varrer as ruas», mas isso já lá vai e sente-se agora á vontade. Desempenha até a sua tarefa com uma certa elegância, que quem passa com frequência na Rua do Carmo pode verificar.

— Porque aceitou o lugar? — perguntámos-lhe.

— Disseram-me que aceitasse, porque quando houvesse vaga para o lugar que pretendo as preferidas seriam as que andam na rua.

Perguntámos-lhe com quem ficava o filho.

— Com o meu pai — respondeu-nos.

— E quando ele estiver doente?

— Tenho de faltar.

Em três linhas fica registado o problema mais grave das mulheres empregadas. O Município terá que solucionar agora o caso dos filhos das suas «almeidas».

Conversámos ainda com Henriqueta Pereira Duarte, de 31 anos, casada com um motorista da Câmara. Tem um filho de dez anos.

O seu depoimento é curioso. Antes de aceitar esta nova profissão era empregada de balcão. Ao informar-nos isto apontou um facto que achámos de interesse assinalar:

— Quando chegamos aos vinte e cinco, vinte e oito anos é muito difícil arranjar emprego para balcão, salvo se somos muito vistosas.

O problema das empregadas de balcão é delicado: têm de ser bonitas, airosas, bem vestidas e, em geral, são mal pagas. Que problemas advirão deste enunciado?

— O publico estranhou a vossa presença? — perguntámos-lhe.

— Sim, estranhou. Principalmente a farda. Uns não acham bem, mas outros dizem que é uma coisa modesta, mas decente.

— Que gostava que o seu filho fosse?

— Gostava que tirasse um curso... Engenheiro, sei lá... Para isso mesmo é que trabalho e ajudo o meu marido, para dar um futuro ao nosso filho.

Por fim, trocámos algumas palavras com a Gisélia Maria Vaz Pavia, de 32 anos, casada. Tem duas meninas de onze e nove anos. O marido é cantoneiro da Câmara. Estava incrita para o matadouro das aves. Mandaram-na chamar para a limpeza da rua... e aceitou.

— As pessoas que passam fazem observações? — inquirimos.

— Sim. Mas eu não faço caso. Não respondo. Às vezes dizem: «Vai a banda a passar...» Outras pessoas mandam-nos trabalhar a dias, que era melhor. Eu não acho, mas como também nunca trabalhei a dias...

— Que fazia antes?

— Trabalhava numa fábrica.

— O trabalho é cansativo?

— Não. Leva-se bem. É mais leve do que na fábrica... e ganho mais.

— Com quem ficam os seus filhos?

— Tenho uma na terra e a mais nova vai para a escola.

— Quando chegarem as férias, onde a vai deixar? — volvemos.

— Isso vai ser um grande problema. Ela é tão ruinzinha para comer... O meu marido obriga-se a ir a casa comer só por causa dela...

As auxiliares de limpeza camarárias, com o seu traje característico, são uma novidade na policromia de Lisboa. Dentro em breve serão um hábito e já ninguém reparará nelas. Por enquanto parecem figurinhas de opereta, mas representam no palco amplo da rua o papel nobre e digno da mulher que trabalha a par do homem e se esforça por sumprir com brio a sua tarefa.

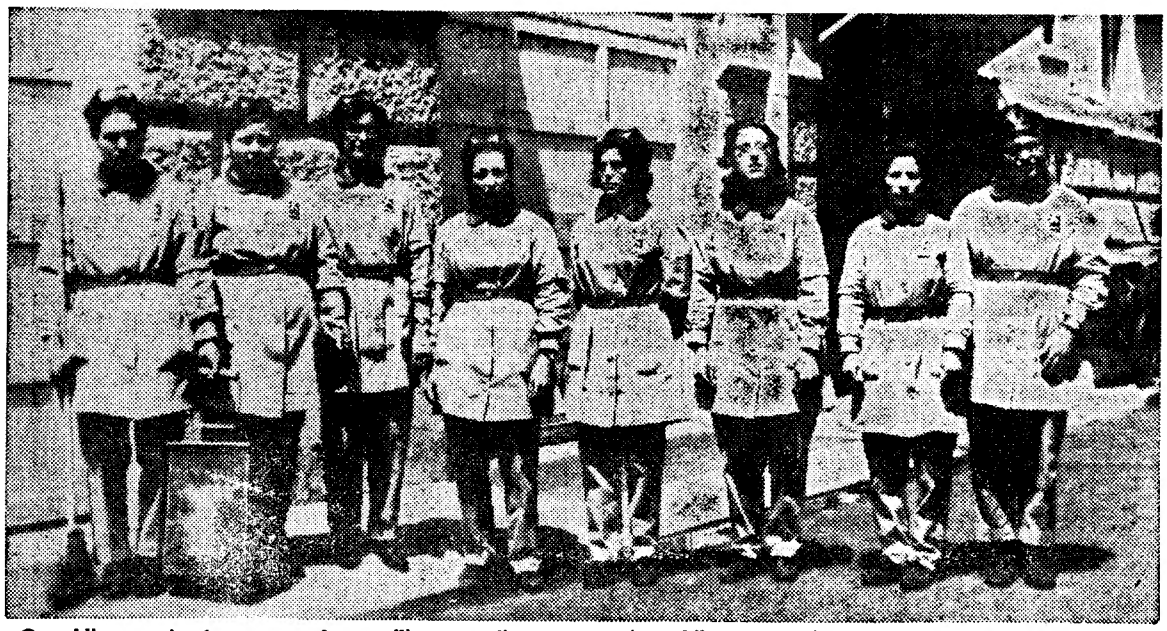
Calça comprida e casaco-bata a três quartos confeccionados com sarja «beige», cinto e gola verde — eis a farda das auxiliares de limpeza que desempenham as suas funções nas ruas da capital. Há também o gorro preto... feio, quente, pesado — nenhuma gosta dele!

AS NÓDOAS

não eram de óleo

Ela para ele que chega altas horas da noite:

— Vai lavar-te, pois enquanto reparavas a avaria do carro sujaste a cara com baton!



O publico reagiu á presença das auxiliares de limpeza na via publica com aplausos, troças e discordâncias. Só uma preventiva preparação psicológica permitiu a essas operárias vencer o natural acanhamento. À sua volta começa a formar-se um movimento de simpatia. O problema não é o da mulher que pretende fazer concorrência num trabalho para homens, mas — nesta como noutras profissões — o de tentar restabelecer o equilíbrio afectado pela crescente falta de mão-de-obra masculina

Problemas de aprovisionamento das empresas

A Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras promoveu o seu habitual jantar anual, que reuniu numerosos sócios entre os quais se contava muitos compradores e directores e chefes de aprovisionamento de importantes empresas da metrópole e do ultramar.

O presidente da direcção, sr. eng.º Manuel Andrade e Sousa, analisou vários aspectos do aprovisionamento que, como se sabe, define o conjunto das operações pelas quais é posta á disposição dos vários serviços da empresa tudo do que necessitam como matérias-primas artigos vários, bens de equipamentos, etc.

Salientou que continua a verificar-se por parte de responsáveis de muitas empresas grande falta de interesse pelos problemas do aprovisionamento. Por outro lado, as empresas vão-se fornecendo do que necessitam, mas não o podem fazer da forma mais económica, impondo-se, por isso que, na organização do futuro, essas actividades constituam uma só função integrada.

O secretário-geral da Associação, sr. José Miguel Cardoso de Lemos, ocupou-se das actividades do organismo referindo, em especial, o interesse manifestado por consumidores estrangeiros, que estão a solicitar informações sobre a possibilidade de efectuarem as suas compras no mercado nacional. Anunciou, também a reunião em Lisboa, no próximo mês de Outubro, dos membros do conselho de administração da Federação Europeia de Aprovisionamento.

Falaram, ainda, o presidente da assembleia geral, sr. eng.º Lourenço Vaz de Almada, e o sr. Carlos de Mendonça Belo, do conselho fiscal, que teceu várias considerações sobre a necessidade de desenvolvimento de um verdadeiro espírito associativo, de modo a garantir o progresso da profissão, que se revela cada vez mais importante na vida das empresas.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por 250$00

Neste preço está incluido:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»
Só transporte em Caminho de Ferro:

1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
- Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E G I (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

Férias no **ALGARVE**

APROVEITE AS **CONDIÇÕES ESPECIAIS** DAS RESIDENCIAS ***AQUAZUL***

*

CONJUNTO TURÍSTICO «ROSSIO DA TRINDADE» LAGOS

*

APARTAMENTOS MODERNOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS

A 300 MTS. DA PRAIA DE D. ANA. A 1 KM. DA MEIA PRAIA E A 6 KM. DA PRAIA DA LUZ. DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAIA E SERRA DE MONCHIQUE

Aquazul

INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL

LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D — TELEFS. 538595 / 6 / 7
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 52-2.º — TELEF. 34703

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

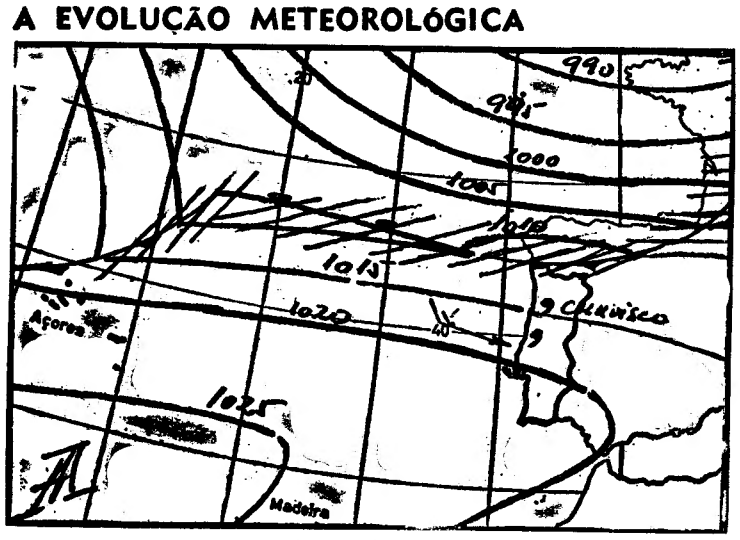
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — A norte do rio Tejo, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de oeste e havia neblina em alguns locais, por influência de uma massa de ar marítimo, vinda de Oeste. A sul do referido rio, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma crista anticiclónica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°; mínima: Penhas da Saude e Montalegre, 6°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; e Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na tmosfera, 17°,3; na água do mar, 15°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — A situação meteorológica em Portugal Continental continuará sob a influência de uma massa de ar marítimo vinda de oeste na circulação de uma crista anticiclónica que se estende pelo Sul da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema Montejunto-Estrela: céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste, períodos de chuvisco ou aguaceiros fracos. A sul do referido sistema: céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de nordeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 20 e 50

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 5 e 05 (4,1 m); 17 e 30 (4,2 m). **Dia 26** — Às 5 e 50 (3,9 m); 18 e 10 (4,1 m). **Dia 27** — Às 6 e 38 (3,7 m); 18 e 54 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 10 e 43 (0,8 m); 23 e 11 (0,8 m). **Dia 26** — Às 11 e 28 (1 m.) **Dia 27** — Às 24 (0,9; 12 e 08 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

Castelo Branco em Castelo Branco

—o marechal brasileiro deverá visitar a típica cidade beirã durante a sua estada no nosso País

(Continuação da 1.ª página)

mou o antecessor de Costa e Silva numa declaração de um minuto para os órgãos da Informação, na qual se referiu unicamente á sua satisfação pessoal por se encontrar «na terra dos seus antepassados»

Interrogado por jornalistas, o marechal escusou-se a perguntas sobre a política brasileira com descoloridas e curtas respostas.

Esta reserva corresponde, aliás, á atitude que o marechal Castelo Branco tem tomado quando, ultimos dias, os jornalistas brasileiros lhe têm pedido que comente a situação actual do seu país, a propósito das críticas que diversas individualidades responsáveis do Governo têm feito á Administração anterior.

Aguardavam o marechal (verdadeiramente preocupado enquanto esteve no aeroporto com «a malinha de mão que deixei no carro»), o general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República, a quem representava; o ministro dr. Emílio Patrício, chefe do Protocolo; o general Moura Santos, governador militar de Lisboa, em representação do ministro do Exército e do general chefe do Estado-Maior do Exército; o embaixador do Brasil, dr. Silvestre Ouro Preto, e a grande maioria dos funcionários superiores daquela missão diplomática; o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, em cujo quadrirreactor «Santa Maria» o marechal voou, etc.

O eng.º Vaz Pinto deu conhecimento ao marechal Castelo Branco de que a TAP tinha preparado, em sua honra, um programa especial de visita a Belmonte e á cidade de Castelo Branco, além de Coimbra, onde se prepara actualmente um jantar com a participação de componentes da Academia.

— Muito obrigado, são muito amáveis. Mas o melhor é ver primeiro sobre o mapa... Vim para descansar — retorquiu o marechal.

Esta tarde, ás 18 horas, Castelo Branco assistirá a uma recepção oferecida pelo embaixador Ouro Preto, na Embaixada do seu país

Individualidades do nordeste brasileiro vieram no mesmo avião

No mesmo avião em que o marechal Castelo Branco viajou, desde o Rio, vieram, além do prof. Gilberto Freire, outro amigo de Portugal e nosso frequente hóspede (que recebeu recentemente o prémio norte-americano «Aspen», no valor de 1500 contos), diversas individualidades do Nordeste brasileiro, mais pròpriamente do Recife, as quais, a convite da TAP, visitarão o nosso País até ao dia 2 do próximo mês de Junho.

Entre os 51 convidados destacam-se, com suas esposas, o dr. Augusto Lucena, prefeito da cidade do Recife; gen. Rafael de Sousa Aguiar, comandante do IV Exército; desembargador Amaro de Lyra e César, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco; dr. Paulo Rangel Moreira, presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco; dr. Manuel Faria, cônsul de Portugal no Recife, e esposa; prof. Murillo de Barros Guimarães, reitor da Universidade Federal de Pernambuco, e filha; Miguel Vita, presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco; dr. Orlando Augusto Figueiredo, inspector da Alfândega do Recife; dr. António Camelo, presidente da Associação Pernambucana de Imprensa; comendador Alfredo Figueiredo, industrial; dr. Carlos Cavadinha, representante da Ordem dos Advogados do Brasil; dr. Óscar Amorim, presidente da Associação Comercial de Pernambuco; Adolfo Neri e Paulo Mello, respectivamente, das Relações Públicas da TAP no Brasil e representante daquela companhia no Recife, e ainda um grupo de representantes da Imprensa e da Rádio nordestinas brasileiras.

Estes convidados da TAP visitam hoje, após o almoço, o mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, o monumento aos Descobrimentos e o castelo de São Jorge, após o que assistirão a uma recepção na Embaixada do Brasil. À noite jantam, a convite da TAP, num restaurante típico de Lisboa

Amanhã, visitarão a margem Sul do Tejo. Percorrem o itinerário turístico dos Três Castelos e são recebidos, ás 18 horas, nos Paços do Concelho pelo presidente do Município, general França Borges.

No sábado, visitarão a cidade do Porto.

O Chefe do Estado inaugura amanhã a exposição «Costa do Sol — uma realidade turística»

O Chefe do Estado inaugura amanhã, no Estoril, ás 21 e 45, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição «Costa do Sol — uma realidade turística».

Na mesma ocasião serão entregues os prémios dos melhores artigos sobre a Costa do Sol, instituídos por aquela junta de turismo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dia do Brasil na Feira do Livro

Amanhã, celebra-se na Feira do Livro o «Dia do Livro Brasileiro». Às 18 e 30 horas, o embaixador do Brasil, acompanhado pelo cônsul-geral daquele país em Lisboa, será recebido pelo presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e pela comissão organizadora da Feira, no respectivo recinto, para uma visita especial, finda a qual inaugurará, no pavilhão do grémio, uma exposição de originais brasileiros.

AGRADECIMENTO

ISABEL MARIA PEREIRA TOCHA, sinceramente reconhecida pelo carinho, interesse e dedicação tão sobejamente demonstrados na debelação do mal sofrido, vem testemunhar o seu eterno obrigado aos médicos e ao pessoal de enfermagem e auxiliar, designadamente aos Ex.mos Senhores

DR. MATEUS MARQUES (pediatra)
DR.ª ISMÉNIA CONDE (pediatra)
DR. CONSTANTINO ESTEVES (pediatra)
DR. ADOLFO COELHO (nefrologista)
DR. ALBERTO CORADO (analista)
DR. ADÃO PINTO (pediatra)

e ao pessoal do Serviço 2, Sala 2 do Hospital de D. Estefânia.

2.ª Grande Peregrinação Portuguesa à TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITALIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDANIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Preço por pessoa (Tudo incluído) — a partir de Esc. 14.300$00

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Faça a sua inscrição para os lugares que restam

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS - TURISMO E VIAGENS
Av Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
CASCAIS

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações = Esc. 32$50

«LARGADO» O PRIMEIRO ALUNO DO AERO-CLUBE DE MALANGE

No Aero-Clube de Malange, foi «largado» há dias o primeiro aluno, o capitão-miliciano José Luís de Sousa Gonçalves, chegado ainda recentemente a Angola, integrado num contingente militar, e que exercia o professorado na Metrópole.

O Areo-Clube de Malange, embora há muito fundado, só recentemente conseguiu pôr a funcionar a sua escola de pilotagem.

O sr. capitão José Luís de Sousa Gonçalves depois de ter feito o seu primeiro voo **só zinho** — num «Cessna — 150» — foi saudado com os habituais pontapés e baldes de água fria pelos pilotos presentes.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

CAPITÃO DE INFANTARIA AGRACIADO COM A CRUZ DE GUERRA

PALMELA, 25 — Foi recentemente agraciado com a medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe, o capitão de Infantaria Joaquim Manuel Martins Cavaleiro, natural do concelho de Palmela, pelos excepcionais serviços prestados na Guiné.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Ampliação e remodelação do Mercado Municipal

LEIRIA, 25 — A Câmara Municipal de Leiria, entre outros assuntos de interesse para o concelho, acaba de deliberar a abertura do concurso público para as obras de ampliação e remodelação do mercado da cidade — melhoramento que há muito se impõe, por o actual mercado, como já várias vezes referimos, não satisfazer, quer em condições, quer em espaço.

A base de licitação é de Esc. 3 795 000$00, e o depósito provisório de 94 875$00. A abertura de propostas será feita no dia 16 de Junho próximo, pelas 16 horas.

Para a execução desta grande obra, que teve a aprovação do Conselho Municipal, vai ser contraído um empréstimo através da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Procissão do Corpo de Deus

À semelhança dos anos anteriores, foi organizada para esta tarde a solene procissão do Corpo de Deus, que sempre faz afluir á cidade muitas centenas de pessoas procedentes das diversas freguesias da diocese.

Antes da procissão, houve missa na Sé, terminando as cerimónias com a bênção do Santíssimo, dada da varanda do paço episcopal, no Largo 5 de Outubro.

A Feira de Leiria

Continua a registar **grande** concorrência a Feira de Leiria, que, conforme noticiámos, abriu ao público em 6 do corrente.

O certame funcionará até ao fim do corrente mês

Reuniões científicas

Curso de Histopatologia Hepática para clínicos na Faculdade de Medicina de Lisboa

Regido pelo professor inglês dr. Peter Scheuer, do Royal Free Hospital, de Londres, efectua-se na Faculdade de Medicina de Lisboa — Clínica de Patologia Médica e Instituto de Anatomia Patológica — com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, um Curso de Histopatologia Hepática, que decorrerá de 29 do corrente a 2 de Junho. O programa do curso — de pós-graduados para clínicos — inclui aulas teóricas e reuniões clínico-patológicas e de discussão de lâminas, além de uma sessão da Sociedade Médica dos H. C. L. e da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, no Hospital dos Capuchos.

Omega Seamaster: automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Ouro, plaqué ou aço inoxidável.

C/ correia
De aço inox. ..... 2.600$
De plaqué, 80 M. ..... 3.300$
De ouro, 18 K. ..... 7.800$

Os desportistas têm a mesma confiança no Omega Seamaster que os atletas na cronometragem Omega

O Seamaster dá corda a si mesmo, automàticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

■ **Da linha de partida... à vida quotidiana.** Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estados, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com uma imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometragem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das sùas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932! Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

■ **Confie-se no Omega Seamaster.** Ele seguir-vos-à por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos; como eles, é equipada com junta «O'Ring». Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade Sim; o Omega seguir-vos-à seja para onde for... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz!

Ω OMEGA

Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

BRANDY KOPKE

desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

Destinaram-se à indústria

quase todos os financiamentos (no total de mais de um milhão de contos) efectuados pelo Banco de Fomento em 1966

No relatório do Banco de Fomento Nacional relativo ao exercício de 1966, agora distribuído, analisa-se a conjuntura económica e financeira e acentua-se, no que diz respeito á Metrópole, que o produto originado no sector primário se traduziu em 1966 por valores absolutos inferiores aos do ano precedente, enquanto que o ritmo de crescimento da produção industrial, que já em 1965 tinha sido mais lento do que no ano anterior veio a ser no decurso de 1966 anormalmente baixo, registando evoluções particularmente desfavoráveis ás industrias texteis, do vestuário e calçado, da madeira, cortiça e mobiliário. Só no sector dos serviços o ritmo de crescimento do produto se terá mostrado mais satisfatório.

No entanto, a balança de pagamentos fechou com o «superavit» de 3870 milhares de contos (contra 2460 milhares em 1965), pelo que o valor total dos meios de pagamento subiu para 102,8 milhões de contos (contra 90.8 milhões de contos em 1965).

Entrando na apreciação do mercado financeiro metropolitano, o relatório do Banco de Fomento afirma, designadamente:

«Parece irrecusável a existência de intensa captação de poupanças pelo mercado monetário, em prejuízo da sua canalização para instituições do mercado financeiro susceptíveis de as aplicarem, através de uma política selectiva de crédito, em empreendimentos marcadamente reprodutivos».

Segundo o relatório, estas circunstâncias explicarão, em parte, que, a despeito do considerável acréscimo do volume de operações por elas realizado em 1966 (3637 milhares de contos contra 2193 milhares em 1965), as instituições do mercado financeiro hajam contribuído apenas com pouco mais de 1/5 para o financiamento da formação bruta de capital fixo.

Emissão de títulos de dívida privada e pública

Outro problema focado pela administração do Banco de Fomento é o da situação do mercado de títulos. Diz o relatório:

«Para além de condições fiscais desfavoráveis as tendências inflacionistas, ainda que moderadas, presentes na economia metropolitana, e o nível artificialmente baixo das taxas de juro com as consequentes distorções nelas verificadas, desencorajaram a subscrição de dívida perante outras aplicações mais lucrativas Por outro lado, as modalidades de emissão autorizadas apresentaram-se pouco adaptadas ás exigências actuais da poupança» Deve anotar-se, porém — como acentua o relatório — que, procurando fazer face a algumas deficiências da situação referida, o Governo autorizou, já no decurso de 1967, emissões a taxas de juro mais altas, com determinados benefícios fiscais.

As autorizações para a emissão de títulos de dívida privada interna em 1966 limitaram-se a 419 milhares de contos, enquanto que as respeitantes á dívida publica ascenderam a 2230 milhares de contos.

No atinente ás acções, assinala o relatório que as emissões de capital das sociedades anónimas totalizaram mais de 4,2 milhões de contos em 1966 contra cerca de 5,5 milhões em 1965, observando-se todavia que o declínio verificado é meramente aparente, visto haverem sido anormalmente elevadas no ano precedente as emissões por incorporação de reservas.

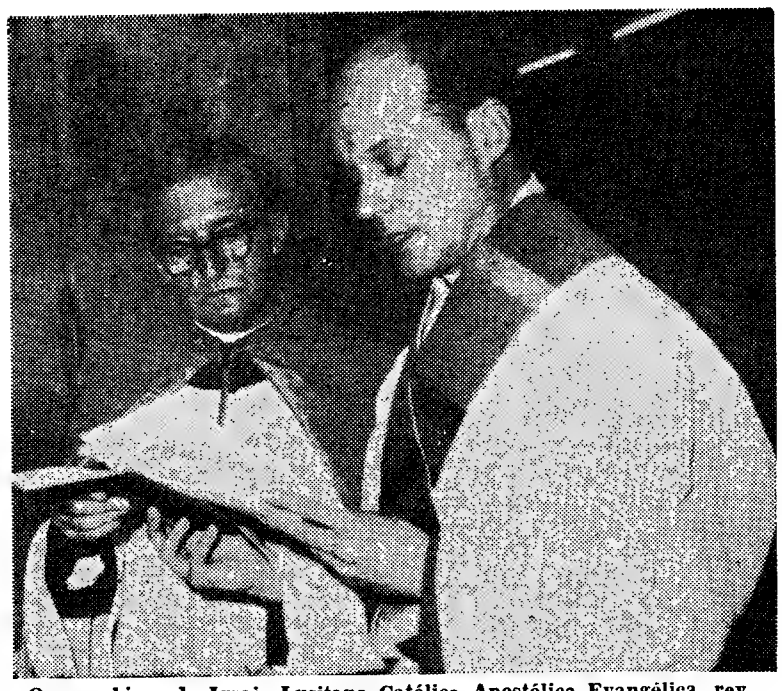
Em face de elementos compilados quanto ás carteiras de títulos dos principais investidores institucionalizados, em 1965, ano para que se dispõe de dados, o relatório salienta:

«É-se, naturalmente, conduzido ao estabelecimento de confronto, por um lado, as largas potencialidades abertas á colocação de títulos publicos e, por outro, a reduzida extensão do mercado de títulos privados».

Operações de financiamento e garantia aprovadas e realizadas

Depois de sucinta apreciação da conjuntura económica de Angola e Moçambique, o relatório refere que, em 1966, como nos anos precedentes, o Banco de Fomento Nacional procurou «orientar a sua política de crédito em termos de seleccionar, de entre os projectos que lhe foram apresentados, os que, pela sua natureza e viabilidade,

(Continuação da 17.ª página)



O novo bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, rev. dr. Daniel de Pina Cabral, á direita, ao prestar o voto de obediência

Onze bispos protestantes participaram na sagração do novo prelado da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica

Na igreja-catedral de S. Paulo, na Rua das Janelas Verdes, efectuou-se esta manhã a cerimónia da sagração do terceiro bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica — rev dr. Daniel de Pina Cabral. Eleito bispo sufragâneo (coadjutor) da diocese anglicana dos Libombos, em Moçambique, o rev. Pina Cabral em breve ascenderá a prelado da diocese, quando aquela circunscrição eclesiástica se separar da Província Anglicana da África do Sul, á qual actualmente pertence, para, na linha de autonomização das igrejas nacionais, se constituir a diocese ultramarina da Igreja Lusitana.

Depois do deão da catedral ter pronunciado a absolvição, entrou no templo a procissão de ministros, enquanto os fiéis cantavam o hino

(Continua na 17.ª página)

O ministro da Marinha visita amanhã a Escola de Fuzileiros

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, visita amanhã, pelas 15 e 15, as instalações da Escola de Fuzileiros, onde procederá á entrega de distintivos e boinas a fuzileiros que terminaram os seus cursos e apreciará as obras de ampliação e as novas construções que ali se têm efectuado.

Os adeptos d... da Taça mudaram a fis... de Li...

A invasão começou ontem.

De carro ou de comboio, mas com mais frequência de avião, a aproveitar excepcionais reduções nas tarifas, os adeptos do Glasgow Celtic e do Inter de Milão desabaram em Lisboa. Comedidos, diga-se de passagem, os italianos, representantes de uma etnia latina que tem o pavor do ridículo. E tão comedidos (falta o Suárez, falta o Jair, falta o fôlego, uf!) tão comedidos, ou calmos, que a «malta» de Glasgow os abafou em três tempos.

A ponte aérea intensificou-se esta madrugada, entre a meia-noite e as cinco da manhã, para decrescer até á uma da tarde e atingir então o ponto máximo. Das 13 ás 14 horas, dezena e meia de aviões depositaram no aeroporto da Portela mais de dois mil «furiosos» do Celtic. Quase envergonhados, fazendo por não se notar, três «Caravelles» da Royal Air Maroc terminavam o seu serviço de recovagem Milão-Lisboa.

Porque em Glasgow, onde as gargantas se apertaram de emoção, não houve mãos a medir. *Veio tudo.* A tal ponto que, não uma, mas oito companhias de aviação, tiveram de conjugar esforços para poder canalizar até Lisboa o entusiasmo escocês. Carreiras especiais da British United Airways, Britannia, Aer Lingus, Derby, Caledonian, Laker, British Eagle e British European Airways utilizaram (e vão utilizar no regresso) a nossa primeira pista de aterragem.

Glasgow em Lisboa: um espectáculo inédito, inesperado, picaresco, ao jeito de comédia de costumes. Vamos apresentar parte do elenco.

Michael Malloy: «Onde é o estádio?»

O sr. Michael Malloy, dois maços de «Players» na mão esquerda, mão direita tentando equilibrar-se numa montra do Rossio, apontou para a grande bandeira que trazia enrolada ao ombro:

— *É do Celtic!*

Do Celtic, claro. Com as cores do Celtic.

— *The best!* (O melhor!).

Com as cores do melhor. Mas pertencer ao melhor exige sacrifício. Assim, o sr. Malloy teve de pouj libra a libra o dinheiro da viage Findo o que, avião com ele — uma primeira paragem no bar do aeroporto da Portela.

— *Cheguei ontem á noite.* (Pausa). *Não dormi.* (Pausa longa). *Vai um gole?*

E de puxar por um frasco que estava (escondido) num dos bolsos do casaco. Recusámos delicadamente. A mão direita do sr. Malloy voltou a tactear a montra.

— *Celtic! The best!*

Concordámos. Viva o melhor, ... va uma canada de «Scotch». O s... Malloy é que não desarmou. Com um *please* de aflição, olhos piscos

Uma italiana foi eleita «Maja Internacional de 1967»

SARAGOÇA, 25 — (A. N. I.) — A italiana Carla Lumachi, de 23 anos, foi eleita «Maja Internacional de 1967», devido «á graça e ao encanto com que usa a mantilha espanhola».

A sua eleição foi anunciada numa festa realizada nesta cidade, capital da província aragonesa, em que nasceu o pintor Francisco Goya — que melhor retratou as «majas».

A faixa foi imposta a Carla pela «Maja Internacional de 1966», Jeanette Christiansen, da Dinamarca.

Como damas de honor, classificadas nos quatro lugares seguintes, foram escolhidas Solange Mihau (Bélgica), Anne Christine Kahuberg (Suécia), Ivone Ekman (Dinamarca) e Ingeborg Sorensen (Noruega).

A representante de Portugal, Maria Carolina Regalado, de Setubal, passou á segunda votação, mas não atingiu a terceira.

CASINO ESTORIL

LYNN ROGERS
ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROVIT
ILUSÃO E FANTASIA
MARA ABRANTES
UMA VOZ DO BRASIL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas; Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

BALLET DE BUENOS AIRES

PAULO VI
Peregrino de Fátima

A Editorial Logos acaba de editar um opusculo com todos os textos pontifícios relacionados com a histórica peregrinação de Sua Santidade á Cova da Iria.

Adquira sem demora esta colectanea de documentos. Peça-a ao seu livreiro, compre-a no Pavilhão n.º 38 da Feira do Livro de Lisboa ou no Pavilhão das Edições Salesianas, na Feira do Livro do Porto.

Quarenta páginas ao preço de 5$00.

EDITORIAL LOGOS
Campo de Santana, 43
LISBOA-1

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 89...
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-...
Telefone 300 13 — LISBOA

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MONUMENTAL

de CASCAIS

AGORA NOS C...
PORTUGAL E BRAS...

os finalistas
dos Campeões
sionomia
sboa em férias

muito azuis, segredou-nos esta pergunta:

— *Estou perdido... Onde é o estádio?*

Kennedy, Smith e Smythe

Pescoço agasalhado num cache-col com as cores do Celtic (verde e branco), os srs. Ian Kennedy, Peter Smith e Edward Smythe flanavam na Baixa. O seu *chique*, indesmentível, dizia-nos que vir a Lisboa não foi problema para alguma gente.

— *Bem, a viagem é barata. E a estadia em Portugal fica por trinta e cinco libras... Uma ninharia.*

Quiseram saber o nome do jornal. «Ah, o *Daily Lisbon!*» Muito prazer. Quando o jogo acabar...

— *Ó Kennedy, guarda aí «one escudo» para o «Daily Lisbon»!*

Cinco amigos mais o Brian

O Brian Toner, oito anos e cabelo cor de cenoura, estava com cinco amigos matulões.

— *Ganha o Celtic por 2-0.*

— *Vamos por partes, Brian. De onde és tu?*

— *Ora essa, de Glasgow!*

— *E vieste com estes senhores?*

— *Um deles* (aponta) *é meu primo.*

O primo alinha também pelos 2-0. Os restantes membros do grupo opinam: 2-1, 2-0, 2-0, 3-1...

— *Quem marca os golos?*

Os trezes tentos dos seis prognósticos são distribuídos entre os avançados Wallace (7), Lennox (6) e Chalmers (2). Surpresa do repórter:

— *Então o Jonstone?*

— *Qual Johnstone?! Isso pensa Mr. Herrera!*

Edward Murray: três dias e meio de carro

— *Deixe-me lá, meu amigo... Estou que nem sinto as mãos.*

— *Alguma «troca de galhardetes»?*

— *Não, não! Sou até muito pacífico: Edward Murray, reparações em aparelhos de TV. Natural de Glasgow.*

— *De Glasgow, claro.*

— *Claro. Vim com mais dois amigos no meu carro, um «Mini-Morris».*

— *Aquele?*

— *Aquele. O pior é que passei três dias e meio ao volante! Fizemos Glasgow-Londres no primeiro dia, Londres-Chartres no segundo, Chartres-Salamanca no terceiro...*

— *E depois Lisboa.*

— *Exacto: depois Lisboa, em meio dia.*

— *Então deram-lhe delas.*

(Continua na 17.ª página)

Recém-desembarcados de um avião da «Royal Air Maroc», os interistas não escondiam o seu sorriso de confiança (cautelosa)

Reis e príncipes
de várias cortes europeias
estarão presentes no casamento
da princesa Margarida da Dinamarca

COPENHAGUE, 25 — (R.) — A princesa Margarida, a alta e loura herdeira do trono dinamarquês, desposará o conde Henri de Monpezat, nesta capital, em 10 de Junho próximo na igreja de Holmens, um antigo estaleiro da Marinha dinamarquesa, que foi consagrado em 1619.

A princesa, de 29 anos de idade, que deverá ser a primeira rainha reinante da Dinamarca de há mais de 500 anos, e seu marido de nacionalidade francesa, assistirão mais tarde a um copo-de-água no castelo de Fredensborg, a 40 quilómetros ao norte de Copenhague.

As festividades, planeadas com o auxílio de funcionários do Palácio de Buckingham, a residência londrina da rainha Isabel, iniciar-se-ão doze dias antes da cerimónia do casamento, segundo um programa preliminar aqui publicado.

Brilhantes recepções, banquetes reais, espectáculos de teatro e uma visita aos jardins de Tivoli, estão a ser preparados para os convidados ao casamento.

Outras festividades incluem um baile na embaixada francesa, um espectáculo de gala no Teatro Real de Copenhague e uma ceia-dançante em Fredensborg, a que assistirão os amigos mais íntimos da família real, antes que a maior parte dos 150 convidados estrangeiros cheguem a Copenhague a 8 de Junho.

Entre os convidados estará o rei Gustavo Adolfo da Suécia, o rei Olavo da Noruega, a rainha Juliana da Holanda, o rei Balduino e a rainha Fabíola da Bélgica, os presidentes da Finlandia e da Islandia, e as princesas herdeiras da Suécia e da Noruega.

O rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria, irmã mais jovem da noiva, foram convidados para o casamento, mas o rei Constantino disse que não poderia participar. A comparência da rainha Ana Maria depende de como recuperar do nascimento do seu segundo filho.

A família real britanica estará representada pela princesa Marina, a viuva duquesa de Kent.

Depois da cerimónia do casamento, a princesa Margarida e o seu marido serão transportados num coche através do centro de Copenhague, com uma escolta de cavalaria.

Governador de Timor

O governador de Timor, sr. coronel José Alberty Correia, que ontem chegou a Lisboa, em missão de serviço, deverá amanhã avistar-se, no Ministério do Ultramar, com os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

O sr. coronel Alberty Correia permanecerá na metrópole cerca de três semanas, para resolver diversos problemas que interessam á administração daquela província e, também, ao comércio e ao turismo de Timor.

Morreu outra religiosa
ítima do desastre de viação ocorrido no Campo Grande

No Hospital de Santa Maria, faleceu, hoje, soror Maria da Graça Gentil de Freitas Casanova, de 50 anos, natural do Funchal, superiora da Venerável Ordem Terceira do Campo Grande, instalada no Campo Grande, n.º 358.

O seu corpo foi transportado para o Necrotério, onde já se encontrava o de sua prima, sr.ª D. Maria José de Freitas Perestrelo, de 50 anos, também freira, natural do Funchal e residente naquela cidade, para onde devia partir, hoje, de avião, depois de ter assistido ás cerimónias comemorativas do cinquentenário das Aparições de Fátima.

As duas religiosas tinham, ontem, cerca das 17 horas, saído do referido recolhimento, passando pela frente de uma camioneta. Quando um automóvel, que ultrapassava este pesado veículo, a grande velocidade, as colheu, atirando-as a alguns metros de distância.

Foram conduzidas ao Hospital de Santa Maria, onde a sr.ª D. Maria José de Freitas Perestrelo faleceu pouco depois, apesar dos rápidos socorros prestados.

O cinquentenário
da Escola Agrícola de Paiã

Dentro do programa das comemorações do cinquentenário da fundação da Escola Agrícola de Paiã, numerosos antigos alunos daquele valioso estabelecimento de ensino concentraram-se na sua sede, ás 9 horas de hoje, disputando-se, entre eles, um jogo de futebol.

Houve uma chamada simbólica, uma largada de pombos, um jogo de raquete, uma missa campal, um almoço de confraternização, cumprimentos ao director e aos professores e uma visita ás várias secções da escola.

DESANIMADO
DESMEMORIADO
CANSADO?

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volumé, as células nervosas esgotadas, indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA ... UMA DOSE TRIPLA DE SAUDE E ENERGIA

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46-r/c. LISBOA 1

Sanatogen

1200 turistas
norte-americanos em Lisboa

Chegaram hoje ao Tejo, em viagem de cruzeiro, dois dos mais luxuosos paquetes norte-americanos: o «Constitution», vindo dos Estados Unidos para os portos do Mediterrâneo, com 39 passageiros para Lisboa e 565 em trânsito; e o «Independence», procedente do Mediterrâneo para Nova York, este com 31 passageiros para Lisboa e 661 em trânsito.

Os passageiros dos dois paquetes, consignados á casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., desembarcaram e visitaram, em excursões previamente organizadas, os locais turísticos da capital e seus arredores.

O «Independence» larga á tarde, e o «Constitution» ás 21 horas.

As visitas
do «maire» de Paris

O presidente do Conselho Municipal de Paris, sr. Paul Faber, que se encontra de visita á cidade de Lisboa, a convite do sr. general França Borges, deu hoje um passeio pelos arredores da capital, admirando os principais pontos de interesse histórico e turístico.

Acompanhado do presidente da edilidade de Lisboa e do vereador sr. dr. Repolho Correia, o «maire» da capital francesa percorreu a região de Sintra, visitando o Palácio de Queluz e os principais monumentos daquela vila, onde almoçou. À tarde, esteve no Guincho, em Cascais e no Estoril.

De regresso a Lisboa, o sr. Paul Faber visitou o bairro dos Olivais, tendo também sido acompanhado pelos elementos da sua comitiva, srs. Marboneuf e Planevhet, respectivamente, vice-presidente e síndico do Conselho Municipal de Paris.

3 DE MAIO ÀS 17 HORAS

(M/ 6 ANOS)

MONDEÑO

AFÉS um novo e óptimo BACALHAU
EIRA 6.ª-feira

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Júlio Dantas
morreu há cinco anos

Completam-se hoje cinco anos sobre a morte do grande dramaturgo dr. Júlio Dantas. Figura de primeiro plano das letras portuguesas, Júlio Dantas foi a viva encarnação do espírito académico e estrénuo defensor da língua portuguesa e da sua unidade.

Autor da «Ceia dos Cardeais» e da «Severa», da «Pátria Portuguesa» e da «Santa Inquisição», foi também o presidente da Academia das Ciências e o negociador dos acordos ortográficos com o Brasil.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suiça inteiramente metálica

demonstrações e aprendisagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa

A. OLIVEIRA electro-domésticos

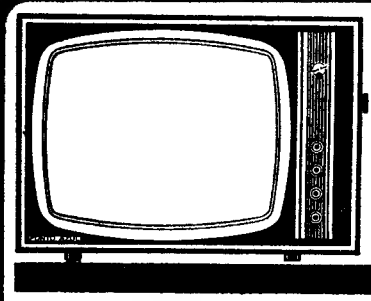
sem entrada
sem fiador

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

PRECISAM-SE AGENTES

Firma com capacidade financeira e técnica para reputada marca de aparelhagem de rádio e televisão.

Carta à Delegação deste jornal no Porto, ao n.º 33, Rua do Almada, 30-2.º.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Albufeira, de uma modificação do troço final da linha a 30 kV para Albufeira, a partir do apoio n.º 27 para ligação á subestação da Camara Municipal de Albufeira, com 338 m de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1967

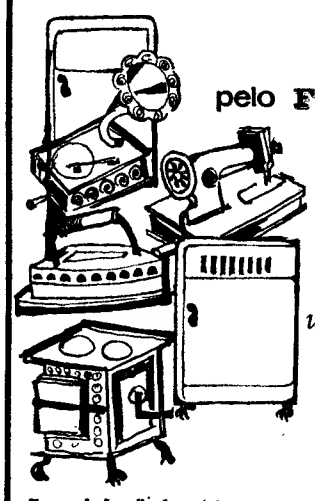
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

TINTURARIA UNIÃO

Tinge, lava e limpa a seco
Avenida Almirante Reis, n.º 73

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados! Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

ILFORD

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 361545 - LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 · 72 49 75
LISBOA

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

†

Margarida de Araújo Campos Cordeiro Blanco

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Maria de Lourdes Campos Bastos Lopes Mineiro e seu marido, João Jerónimo Bastos Lopes Mineiro e sua mulher, Maria Helena Bastos Lopes Mineiro Rodrigues e seu marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 20 de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que amanhã, dia 26, ás 12.30 horas, na Igreja de S. Domingos de Benfica será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ROULOTTES FLECHA

GRANDE EXPOSIÇÃO DE LANÇAMENTO DOS NOVOS MODELOS DE 1967

Mais espaço interior, nova concepção de acabamento, suspensão por barra de torção, travões mecânicos, etc.

EXPOSIÇÃO DAS 13 ÀS 24 HORAS DESDE 23 DE MAIO na Montra de Cristal do Edifício Espanha na Av.ª Ant.º Aug. de Aguiar, 148, gentilmente cedido pela MÓDULO.

O Egipto está disposto a colaborar —disse Nasser a U Thant segundo o «Al Ahram»

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — O Egipto está disposto a colaborar para abrandar a ameaça de Guerra no Médio Oriente — teria dito Nasser a U Thant, ontem á noite, segundo noticia hoje o jornal oficioso «Al Ahram».

O jornal acrescenta, porém, que a atitude egipcia seria condicionada a uma solução que não prejudicasse os direitos árabes de soberania e segurança.

Segundo os observadores, o sério aviso feito pelos Estados Unidos de que recorreriam á força, se necessário, para manter o golfo de Akaba aberto á navegação internacional, estaria na base da atitude de contemporização do presidente Nasser.

Consideram, no entanto, os mesmos observadores, que, a ser genuina essa atitude, ela representaria o primeiro sinal de afrouxamento da tensão árabe-israelita.

O SECRETÁRIO-GERAL PARECIA FATIGADO

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — Durou duas horas a entrevista do secretário-geral da O.N.U. com o presidente Nasser.

No regresso ao hotel, U Thant parecia fatigado, mas não fez declarações aos jornalistas.

No entanto, um informador das Nações Unidas disse que, «em termos gerais», o encontro fora «muito cordial» e acrescentou que, possivelmente, não haveria novas conversações entre U Thant e Nasser.

REGRESSO DE U THANT A NOVA YORK

NOVA YORK, 25 — (R.) — Um informador da O.N.U. declarou, a noite passada, que o secretário-geral, «muito provávelmente», regressará hoje a Nova York, encurtando a sua rápida missão de paz ao Cairo.

O regresso de U Thant, sugerindo que o secretário-geral pretende travar consultas urgentes com o Conselho de Segurança, antes de continuar quaisquer novas conversações, foi conhecido subitamente, após o Conselho ter adiado a sua sessão.

A comunicação põe aparentemente de parte qualquer novo debate no Conselho de quinze nações até U Thant ter regressado do Cairo, onde jantou e conferenciou a noite passada com o presidente Nasser.

O secretário-geral avistou-se esta manhã, pela segunda vez, com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mahmoud Riad, antes de partir para Nova York.

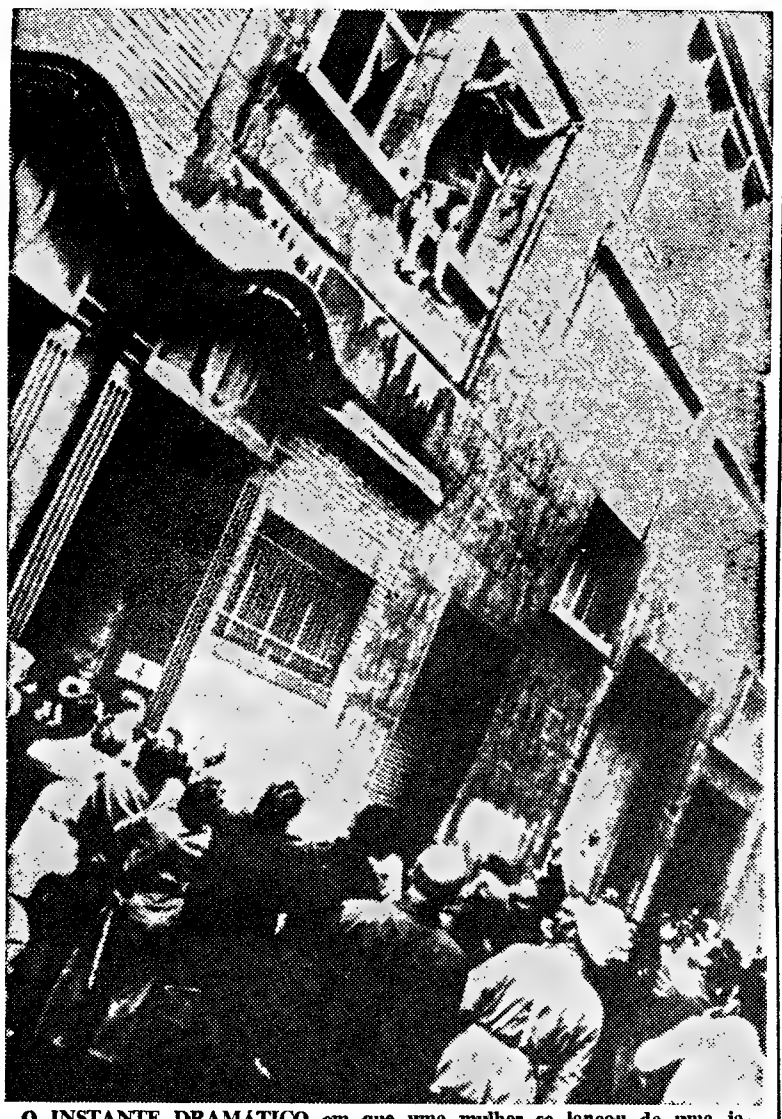
DIA A DIA

O OUTRO TRATADO

MCNAMARA

O secretário da Defesa americano, McNamara, fez há dias curiosas revelações sobre as conversações em curso entre Washington e Moscovo para negociar um tratado destinado a evitar a construção de custosos sistemas de defesa antimíssil nos Estados Unidos e na União Soviética. Para o primeiro destes países o custo de um tal sistema está calculado em quarenta biliões de dólares. Compreende-se a relutância do secretário da Defesa em ligar o seu nome a esse empreendimento, que, uma vez iniciado, abrandaria, durante alguns anos, o progresso económico e industrial do povo americano. É ele, por esse motivo, o principal animador das conversações, iniciadas há seis meses na capital soviética e que poucos progressos têm feito até agora, não sendo melhores as perspectivas para o futuro próximo. McNamara não desiste, apesar disso, do seu intento e revelou que «as conversações entrarão numa fase mais propícia dentro em breve», o que, sendo uma esperança, não dissipa o pessimismo que reina nos meios políticos e militares dos Estados Unidos.

Disse o secretário da Defesa que, embora considere possivel construir um sistema de defesa antimíssil contra ataques atómicos ligeiros, é impossível fazê-lo quando se trata de ataques em grande escala. A propósito, afirmou que apenas a União Soviética e os Estados Unidos se encontram actualmente no segundo caso, pois a China só dentro de dez anos, ou mais, disporá de um arsenal nuclear digno deste nome. Falou também da protecção a dar a alguns países, entre os quais a Índia, para a sua segurança contra eventuais ataques atómicos. No dia em que McNamara fez as suas revelações foi também revelado que o Governo brasileiro não assinará qualquer tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares e que a mesma decisão será tomada pela Alemanha Ocidental, Itália e Japão.



O INSTANTE DRAMÁTICO em que uma mulher se lançou de uma janela para a rua, durante o incêndio num grande armazém de Bruxelas. O sinistro causou cerca de 300 mortos

Amputaram-lhe por engano a perna esquerda...

BIRMINGHAM (Inglaterra), 25 — (A. N. I.) — Devido a um erro dos operadores, uma mulher de 79 anos ficou sem as pernas.

A paciente — cujo nome não foi revelado — devia sofrer a amputação da perna direita, mas por engano, amputaram-lhe a esquerda. Ao verificarem, horrorizados, o erro cometido, os cirurgiões apressaram-se a libertar a doente do membro afectado.

Ao anunciar o facto, o informador do hospital de Birmingham comentou: «Este é o primeiro erro grave de que temos conhecimento. E realizam-se aqui cinco mil operações por ano».

A mulher, submetida a um tratamento especial, está a recompor-se bem — acrescentou o informador.

Entretanto — esclareceu — o procedimento nas salas de operações dos quatro hospitais principais de Birmimhgam está a ser cuidadosamente revisto.

Partiu para Moscovo o ministro egípcio da Guerra

O Cairo aceitou uma oferta de envio de tropas argelinas

CAIRO, 25 — (A.N.I. e R.) — O presidente Nasser confirmou ter enviado a Moscovo o ministro egípcio da Guerra, Shams Badran, chefiando uma delegação de dez politicos e militares, a fim de realizar «importantes conversações com os dirigentes russos» — anuncia o jornal «Al Ahram», do Cairo.

O «Al Ahram» diz ainda que o ministro pôs ontem o gabinete ao corrente da situação dos preparativos militares egípcios e que a R. A. U. aceitara uma oferta argelina para enviar forças para se juntarem ao Exército egípcio.

Entretanto, durante a conferência realizada a noite passada, o presidente Nasser afirmou ao secretário da O. N. U. que o bloqueio do Golfo de Akaba era para exercer o direito de soberania egípcia, assim como para «liquidar os ultimos restos da agressão tripartida».

Nasser disse ainda que o Egipto estava pronto a assumir toda a responsabilidade pelas suas acções.

O «Al Ahram», revela também, que o presidente Nasser exprimira o apreço do seu país pela rápida resposta de U Thant ao pedido egípcio para a retirada dos «capacetes azuis» da faixa de Gaza.

Nasser manifestara ainda a sua simpatia por U Thant, que estava a ser sujeito a «pressão violenta das potências ocidentais e dos seus partidários».

Os dois estadistas conferenciaram pouco depois de fontes bem informadas desta capital terem anunciado que os Estados Unidos tinham avisado o Egipto de que o bloqueio do Golfo de Akaba era um acto de agressão e que os Estados Unidos tomariam todas as disposições dentro e fora da O. N. U. para o combater.

Essas fontes acrescentaram que o emprego da força não seria posto de parte se se esgotassem todas as outras possibilidades.

TROPAS DO KUWAIT PARA A R. A. U.

CAIRO, 25 — (R.) — A Republica Arabe Unida aceitou uma oferta do Kuwait para enviar tropas para o o Egipto — anunciou a noite passada a agência noticiosa Médio Oriente.

A oferta foi feita nas ultimas 24 horas e foi confirmada numa mensagem do emir do Kuwait, xeque Sabah Al Salim Al Sabah, enviada ao presidente Nasser, a noite passada.

Apelo do Cairo

CAIRO, 25 — (F. P.) — Num apelo difundido por diversas vezes, a noite passada, Rádio Cairo pediu ás populações da Arábia Saudita e da Jordania que procedam á sabotagem dos oleodutos.

«Povos da Arábia Saudita e da Jordania, preparai-vos para destruir os oleodutos e livrar-vos dos vossos algozes...» — pediu a emissora.

Os Árabes estão decididos a sabotar os «pipe-lines»

DAMASCO, 25 — (F. P.) — **Terminou** a noite passada a conferência da União Internacional dos Trabalhadores Árabes, cujos trabalhos se tinham iniciado em 22 do corrente na capital síria.

Foi estudada a participação dos trabalhadores na luta de libertação da Palestina ocupada, tendo sido aprovadas as seguintes resoluções:

1 — Logo que se travar a batalha, os trabalhadores árabes devem destruir os poços de petróleo, os «pipe-lines» e todas as instalações petrolíferas de que o inimigo pode tirar proveito.

2 — Paralisar todas as organizações e estabelecimentos «imperialistas».

3 — Fechar os aeroportos aos aviões dos países «imperialistas».

4 — Boicotar os navios pertencentes aos inimigos.

5 — Combater qualquer Governo árabe que autorize a Sexta Esquadra ou qualquer outra esquadra «imperialista» a utilizar os seus portos.

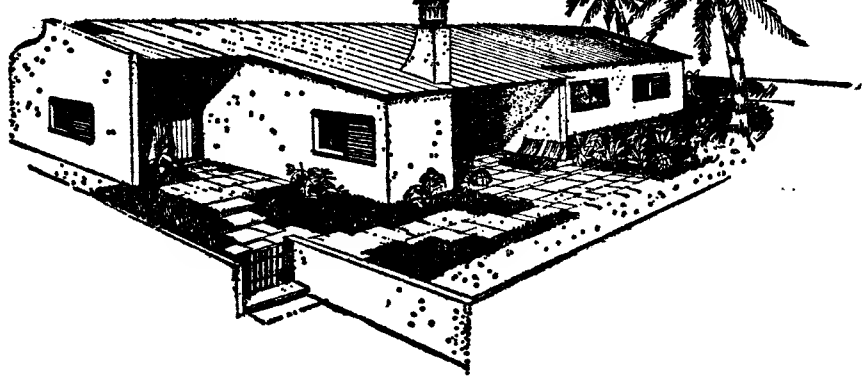
6 — Destruir as bases «imperialistas» estrangeiras que existem ainda em determinados países árabes.

7 — Boicotar os estabelecimentos culturais americanos que revelaram estar ao serviço da C.I.A. (Central Intelligence Agency).

8 — Fazer pressão sobre os Governos árabes reaccionários para os obrigar a executar as decisões de boicotagem de Israel.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

ENCONTRE
O
SOL DO ALGARVE
EM
QUALQUER
ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES

PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO

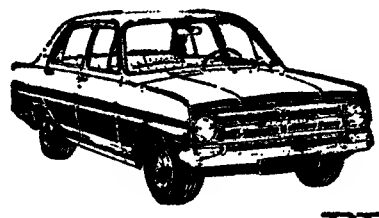
CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 A B D • Tel. 661036 • 661069 — Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq. Tel. 553183 - Lisboa

TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

COSTA DO SOL

ESTORIL — Melhor local da Av. Afonso Henriques, linda moradia, c/ salão, s. jantar, escritório lav., coz., copa, desp., quarto criada c/ banho 3 quartos c/ 2 c. banho em mármore, garagem e bons terraços. Aquec.' a gasoil. Jardim c/ pinheiros. Estado de conservação impecável.

MORADIA CASCAIS — C/ sala comum c/ fogão, lavab., coz., desp., q e banho criada, 4 quartos c/ roup., 2 c/ banho, terraço c/ linda vista mar, cave p. garraf. e garagem, jardim — 830 c.

MORADIA CASCAIS — Situada num dos melhores locais desta vila. c/ sala comum c/ fogão, 4 quartos, 2 c. banho, quarto e banho criada, coz.', desp.', garagem e jardim c/ c. 1.000 m2 — 1500 c.

ANDARES S. JOÃO ESTORIL — Junto á Est. e Liceu., c/ 6 grandes assoalhadas, coz.', desp.', 2 c. de banho e varandas c/ vista de mar. Bons acab. Ver lote 26, Qt.' Carreira

POLICARPO
CASCAIS
Avenida Marginal, RSP, r/c., Dt.' — Telefone 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

AUTO TÁXIS OLINETA, LDA.

Certifico que, por escritura de 5 de Maio de 1967, lavrada nas notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, no livro n.º 54-C, de fl. 89 v.º a fl. 92, foi constituída entre Manuel Lopes da Neta e Olinda da Conceição Ferreira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Auto Táxis Olineta, Ld.ª, e vai ter a sua sede e escritório, provisóriamente, na Rua do Vale de Santo António, 259, porta 2, freguesia de Santa Engrácia, em Lisboa, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração da industria de transportes em automóveis (táxis) podendo, porém, vir a exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial desde que o delibere a assembleia geral.

3.º — O capital social é de 60 000$00, integralmente realizado e dividido em duas quotas de 30 000$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

As quotas foram realizadas com a transferência feita para a sociedade, onde fica em comum, do veículo automóvel com o respectivo aparelho de táxi e licença de aluguer, marca **Vauxhall**, matrícula FE-72-19, no valor de 60 000$00.

4.º — É livre entre os associados a cessão total ou parcial, de quotas; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A administração da sociedade pertence a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas para que a sociedade se possa considerar obrigada nos seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Manuel Lopes da Neta, a quem são atribuídos os mais latos poderes de administração e representação, inclusive os de adquirir e alienar os bens sociais, seja qual for a sua natureza e espécie.

§ 1.º Fica expressamente vedado á gerência obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por todos os prejuízos a que der causa.

§ 2.º O gerente Manuel Lopes da Neta tem a faculdade de delegar na pessoa que entender, mesmo estranha á sociedade, todos ou parte dos seus poderes.

6.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por simples postais registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

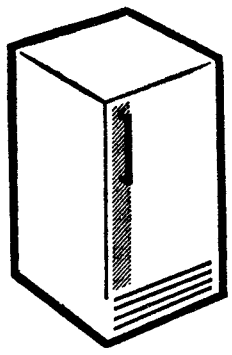
Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original.

Lisboa, 9 de Maio de 1967. — A Ajudante do 20.º Cartório Notarial, Maria do Céu Martins Lucena Gomes.

Queremos que seja nosso cliente!

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

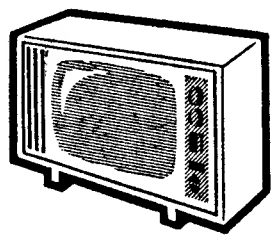
FRIGORÍFICOS



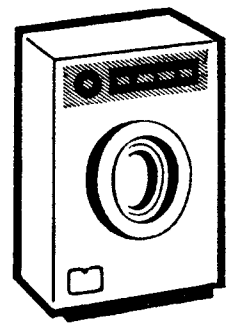
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator, etc.



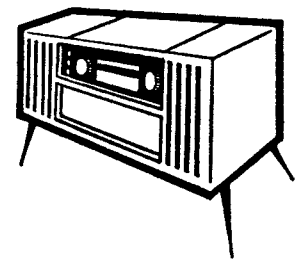
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofónicos,
na mais completa gama de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172-A [illegible] 533592 • 533593 • LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPÉRIO)

Escoceses e Italianos ao «assalto» de Lisboa

(Continuação da página central)

— *Se demos! A carroça até voava!*

A «carroça», cheia de lama, tinha uma equimose em ar de recordação o farolim direito quebrado.

Alec Garland: Rosetas no aeroporto

O sr. Alec Garland arrancou de Glasgow com um parceiro. Fizeram a viagem de comboio (Inglaterra), avião (travessia da Mancha) e... boleia (o resto). Para ver o jogo?

Alec Garland & C.ª: rosetas (legítimas) á saída do aeroporto

— *E para vender rosetas com as cores do Celtic. Quer uma? São a 20$00, mas faço-lhe 12$00.*

— Bom comerciante, o sr. Garland desde as primeiras horas da manhã que estava á saída do aeroporto. O parceiro cabeceava de sono.

— *Quem ganha?*

— *O Celtic!* (Gargalhada sonora). *Mas há alguma dúvida? O Inter está «nas lonas», joga sem o Suárez.*

— *E o sr. Garland: ganha para a viagem?*

— *Vamos lá a ver. Tenho esperanças. A «malta» do Celtic trouxe muita coisa, mas esquece-se sempre das rosetas...*

Não o dissemos ao sr. Garland, mas a concorrência (portuguesa) andava perto. Algumas peças do «stock»: barretes com as cores do Celtic e do Inter, bandeiras (dois formotos) de ambas as equipas, galhardetes de clubes portugueses (pode ser que pegue), bonés de pala. A pala era de plástico: novidade «americana».

Para o Celtic: «Easy, easy!»

Jimmy Mackay, 18 anos. Operário metalurgico. Sardas, bigode louro, orelhas salientes.

— *O campeonato escocês, Jimmy?*

— *«Easy, easy!» («Fácil, fácil!»)*

— *E a Taça?*

— *«Easy, easy!»*

— *Quer dizer que o Inter...*

— *«Easy, easy!»*

Uma opinião apenas: tudo fácil. A viagem, a temperatura ambiente, os comes e os bebes, o «osso» do Inter.

O Jimmy estava ontem á noite na Rua do Ouro, no meio de uma centena de escoceses possessos.

— *Celtic, Celtic!*

O casario pombalino chegava-se para o lado, sem compreender.

Beppe Russo: «São escoceses?»

O jovem Beppe Russo (23 anos, natural de Milão, escriturário) desembarcou do avião marroquino, meteu-se na bicha, mostrou papeis, alisou a melena caída para a testa e respirou fundo:

— *Lisbonna!*

Tinha «Lisbonna» á espera. Mas foi então, passada a primeira sensação de júbilo, que os olhos se lhe turvaram. Aquela gente ao pé das escadas, com bandeiras verdes...

— *São escoceses?*

O repórter confirmou: eram escoceses. Uma pequena amostra.

— *«Dio mio!» E estão cá muitos?*

— *Muitos. Não se sabe ao certo quantos. Dez mil? Quinze mil?*

— *«Quindici milla!»*

A mão direita entrou sorrateira, no bolso do mesmo lado. Tinha ali uma bandeirita, coisa pequena, para mostrar de longe ao Sandrino (Mazzola)...

— *Então essa fé, amigo Beppe?*

Resposta de Beppe, engolindo em seco:

— *Ah, mas a gente ganha! Estamos habituados a estas coisas. O sr. Herrera é muito cauteloso. O Mazzola? Um génio. O Cappellini? Esse, como de costume, «molha a sopa»...*

Camisas desportivas, alguns cabeloz compridos, óculos escuros: os italianos. Com o seu sorriso de passeio. Para ver o Inter ganhar.

— *Vendem livros aqui no aeroporto?*

— *Ali ao fundo. Na tabacaria.*

— *«Tascabili»?* (De bolso?).

Era um amigo de Beppe. A caminho do estádio, programa: folhear qualquer coisa — Nathalie Sarrante, por exemplo. Como nos explicou.

Arejar a bolsa

A equipa do Inter foi ontem, em peso, á loja de bordados e artigos regionais «Madeira House», no Rossio, onde um jogador comprou bonecas no valor de 1600$00.

A bolsa, italiana ou escocesa, não hesitou em arejar entre nós. Na agência de câmbios do aeroporto, um funcionário disse-nos:

— *Trocámos bastante dinheiro, mais que o habitual.*

— *Muita libra?*

— *Por acaso, mais liras do que libras...* (E trouxe-nos uma folha a confirmar).

Os escoseses, acrescentou, fizeram «bicha» ao balcão — mas quase sempre para trocar duas, três libras.

«O melhor do mundo!», diz o sr. Malloy, enquanto a mão direita equilibra o peso do corpo na montra

A sagração de um novo bispo

(Continuação da página central)

«Castelo forte é nosso Deus». Presentes os seguintes bispos protestantes: D. Roberto S. Taylor, arcebispo da Cidade do Cabo, primaz da Igreja da Província da África do Sul; D. Luís C. R. Pereira, bispo da Igreja Lusitana; D. Stlanley C. Pickard, bispo dos Libombos; D. Francisco H. Moncreiff, primaz da Escócia; D Urs Küry, bispo da Igreja Velha Católica da Suíça, em representação do arcebispo de Utrecht; D. Gordon D. Savage, bispo de Southwell, em representação dos arcebispos de Cantuária e de York; D. Sthephen F. Bayne, bispo ordinário das Capelanias Episcopais da Europa; D. John S. Higgins, bispo de Rhode. Island, em representação do bispo primaz da Igreja Episcopal Americana; D. Francisco Reus-Froylan, bispo de Porto-Rico; D. Stanley Eley, bispo de Gibraltar e D John Boys, bispo auxiliar de St. Alban

Como decorreu a cerimónia

Depois da pregação pelo bispo dos Libombos, e do demais ritual, o cónego Eduardo Moreira, representando os presbíteros da Igreja Lusitana, conduziu o bispo-eleito aos bispos da Igreja Lusitana e dos Libombos, os quais o apresentaram ao arcebispo da Cidade do Cabo, que foi o sagrante — tendo sido co-sagrantes todos os outros bispos. Foi oficiante D. Luís C. R. Pereira.

Seguiu-se o restante ritual (adoptou-se o rito da Igreja da província Anglicana da África do Sul e a Santa Eucaristia foi celebrada conforme o Rito Revisto da Igreja Lusitana), e, terminado o «Te Deum», o novo bispo deu a sua primeira bênção.

Entre outras individualidades estiveram presentes os embaixadores da Inglaterra e da África do Sul, o cónego dr. Gregório Neves, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa. o prof dr. Marcello Caetano, em representação da Faculdade de Direito de Lisboa, pela qual é licenciado o rev. Daniel de Pina Cabral; o industrial Artur Cupertino de Miranda, etc.

Finda a cerimónia, o novo bispo da Igreja Lusitana inaugurou uma exposição de artes plásticas com trabalhos dos artistas que têm os seus *ateliers* no claustro do Convento dos Marianos, contíguo á referida igreda-catedral. Nesta exposição — que estará patente ao publico, naquele claustro, até ao fim do corrente mês, das 13 ás 24 horas — encontram-se representados os seguintes artistas: pintores João Navarro Hogan, Guilherme Metzer Parente, Sérgio Pombo, Edmundo, Castilho, Pilar e Leopoldo de Figueiredo; e escultores António Luís Paiva, António dos Santos, Virgílio Domingues e João Felix Correia.

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.DA

Escrit R. Júlio Dinis, 352-2.' — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO

COLAS PARA CALÇADO

O relatório do Banco de Fomento

(Continuação da página central)

bem como pela idoneidade dos empresários, mais nitidamente pudessem concorrer para o desenvolvimento económico nacional».

Prosseguiu também, e intensificou, o auxílio a empresas produtoras de bens de equipamento, tomando ainda em consideração as directrizes fixadas no Plano Intercalar de Fomento.

Em relação á actividade financeira do Banco, que pratica apenas operações a médio e longo prazo, constam do relatório os seguintes elementos:

- As operações de financiamento e de garantia aprovadas atingiram o valor global de 1 091 158 contos, sendo 1 029 999 contos de operações de financiamento e 61 159 contos de operações de garantia (35 229 contos para a Metrópole e 25 630 contos para o Ultramar).
- Dos financiamentos aprovados, destinaram-se á Metrópole 756 305 contos e ao Ultramar 273 694 contos (Angola, com 163 904 contos, Moçambique, com 94 790 contos, e restantes províncias ultramarinas, com 15 000 contos).
- Beneficiaram dos financiamentos aprovados os sectores das industrias transformadoras (630 683 contos), industrias extractivas (150 500 contos), electricidade (109 591 contos), transportes e comunicações (73 825 contos), agricultura, silvicultura e pecuária 50 400 contos) e pesca (15 000 contos).
- As operações realizadas somaram 1 054 921 contos, correspondendo 884 957 contos a operações de financiamento e 169 964 contos a operações de garantia (86 484 contos na Metrópole e 83 480 contos no Ultramar).
- Os financiamentos foram utilizados, na Metrópole, 703 314 contos, e, no Ultramar, 181 643 contos, destinando-se destes ultimos 46 470 contos a Angola, 111 853 a Moçambique e 23 320 a outras províncias ultramarinas.
- Os financiamentos utilizados distribuiram-se fundamentalmente pelos sectores das industrias transformadoras (613 622 contos), electricidade (128 544 contos), transportes e comunicações (93 777 contos), construção e obras publicas, (23 220 contos), pesca (15 470 contos), agricultura, silvicultura e pecuária (5473 contos) e outras actividades (4851 contos).
- Todos os financiamentos aprovados e 97,1 por cento dos realizados destinam-se ao sector privado
- O crédito subsistente em 31 de Dezembro de 1966 ascendia a 7 339 286 contos, respeitando 6 494 586 contos a operações de financiamento e 889 700 contos a operações de garantia.

Lucro líquido do exercício: 78 000 contos

Além de referir outras actividades do Banco, e nomeadamente a assistência prestada a empresas nacionais e a colaboração com o sector publico, o relatório inclui uma proposta de distribuição do lucro líquido de 1966, que atingiu 78 000 contos.

Isaura da Conceição Duarte Reis

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Júlia Reis de Loureiro, seu marido, Fernando Gomes de Loureiro, Fernando Manuel Reis Gomes de Loureiro, João Carlos Reis Gomes de Loureiro, sua mulher, Maria Manuela Gomes de Loureiro, Irmãos, Cunhada, Sobrinhos e mais família participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, no passado dia 20 do corrente, e que amanhã, dia 26, às 12.30 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Pena (Calçada de Santana), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

António Marques Seixas Júnior

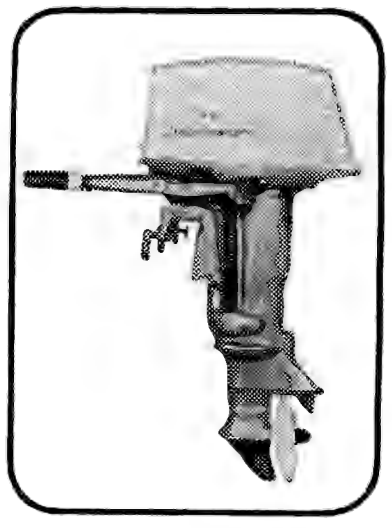
FALECEU

ROSA INFANTE SEIXAS, DUCILIA INFANTE SEIXAS ESTEVES, MANUEL TAVARES ESTEVES, JUDITH INFANTE SEIXAS DE CASTEL-BRANCO, JOSÉ HUMBERTO DUARTE F. CALDEIRA DE CASTEL-BRANCO, ROSA MARIA SEIXAS ESTEVES, MANUEL ANTÓNIO SEIXAS ESTEVES, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido esposo, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza hoje, ás 16 horas, da sua residência, Rua de Entrecampos, 35, 1.º, Esq.º, para o cemitério de Vila Franca, Ervedal da Beira Alta.

AGÊNCIA SALGADO

Onde se encontram as pessoas mais felizes do mundo?

Quando der um passeio, num destes dias, repare bem nas pessoas que se divertem com barcos. Possuem uma «fibra» diferente, são pessoas alegres, cheias de sol e alegria com um mundo novo e atraente por descobrir. Sem receio de sairem da multidão em busca de lugares solitários e de novas aventuras. Todos os dias eles sulcam as águas a maiores velocidades e regressam a casa possuídos duma doce fadiga, duma feliz e alegre exaltação. Repare bem na família que usa o JOHNSON. Para eles existe uma dimensão extra. Uma grande paz de espírito ao leme. Porque JOHNSON é o primeiro em confiança e um JOHNSON na popa significa que pode esquecer-se do motor enquanto ele o levar onde você quiser. Você poderá possuir um motor fora-de-borda JOHNSON segundo a sua bolsa e as suas necessidades. Em todos os tamanhos desde 3HP a 100HP, todos com dois anos de garantia. Mais pessoas possuem JOHNSON do que qualquer outro fora-de-borda: prova de confiança. Veja, já, no seu revendedor JOHNSON: CASA CAPUCHO
Rua de S. Paulo, 125 — Telefone 361501 — Lisboa.



Johnson O primeiro em segurança em serviço

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA, 25 — (A. N. I.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 14 a 20 de Maio, com o seguinte teor:

«Os bandoleiros continuaram a procurar obter resultados fáceis, de algum significado aparente mas sem qualquer repercussão na vida da província, actuando com grande superioridade numérica contra colunas das nossas tropas em regiões fronteiriças, a escassos quilómetros dos santuários de que desfrutam no Congo de Kinshasa, e que lhes garante relativa impunidade. Consumadas estas acções, os bandoleiros refugiam-se naquele país. No interior do território nacional, nas zonas em que se refugiam, os terroristas, vendo-se nelas ameaçados pela penetração das nossas tropas, reagiram.

Fora dessas zonas, a sua acção limitou-se a assaltos esporádicos contra elementos da população no Lete, no saliente de Cazombo e a sul. Os bandoleiros continuaram a tentar pôr em acção o aliciamento e a intimidação, que frequentemente se traduzem em crimes de assassínio, para coagir as populações a dar-lhes guarida. Estas, na grande maioria, têm reagido a tais pressões, procurando junto das nossas forças protecção contra os bandidos.

Em concretização desta apreciação geral, referem-se a seguir as principais ocorrências deste período:

— Na região fronteiriça, ao norte: uma emboscada a uma coluna das nossas tropas, no itinerário Lucossa-Canga, por numeroso grupo de terroristas, que foi perseguido, refugiando-se no Congo de Kinshasa.

— Na fronteira do rio Cuango: intercepção de um pequeno grupo de terroristas, que procurava infiltrar-se em território nacional pela região de Massau e que foi aniquilado.

— Nas zonas de refugio dos Dembos: reacção dos bandoleiros á penetração das nossas forças, na região de Canacassala, e captura de alguns terroristas, a leste de General Freire.

— No interior da província: assalto a uma fazenda, a noroeste do Songo, por um grupo de criminosos, que assassinaram um dos seus ocupantes e feriram outro. Estes, em reacção, feriram um dos assaltantes.

— Na região leste: a sul do caminho de ferro de Benguela, encontro das nossas forças com bandoleiros, na região de Chilombo (saliente do Cazombo) registando-se baixas ligeiras de parte a parte. Tentativa de assassínio de um elemento da população, na mesma região. Destruição de acampamentos de bandoleiros nas regiões a sul de Sete e de Muié, cujos ocupantes sofreram vários mortos, feridos e capturados. Acção das nossas forças, a sueste de Cangumbe, contra um grupo de bandoleiros, durante a qual foram ocasionados mortos e capturados e foi apreendido armamento.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, e dezasseis feridos, havendo ainda a lamentar um morto e três feridos civis.

Cerca de quatro dezenas de indivíduos, conseguindo furtar-se á acção coerciva dos bandoleiros, fizeram a sua apresentação ás forças da ordem, vindos das matas.»

NA GUINÉ

BISSAU, 25 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 15 a 21 de Maio de 1967, cujo texto é o seguinte:

«1 — Dentro da sua táctica habitual, o inimigo realizou diversas acções contra a população, das quais destacamos as seguintes:

— Atacou a povoação de Ejatem, fronteira norte, causando um morto á população e destruindo 5 casas de habitação. A população reagiu e perseguiu o inimigo, causando-lhe dois mortos e vários feridos e capturando munições e diverso material.

— Flagelou a tabanca de Nhambalan, na fronteira norte e incendiou habitações de Sinchan e Dadi, na região da fronteira norte.

Em acções contra as nossas forças, realizou as habituais flagelações e ataques á distância contra aquartelamentos ou patrulhas. Registaram-se duas emboscadas, seguidas de fuga, uma na região da fronteira norte e outro na região de Oio. Assinalaram-se três flagelações, sem consequências, a aquartelamentos e um ataque de curta duração. Foram alvejadas uma embarcação no rio Cacheu e aeronaves no extremo sul da província.

2 — Foi conduzida a actividade habitual, com destaque para os patrulhamentos constituídos por efectivos reduzidos e destinados a detectar e contactar com os grupos inimigos, dispersos pela acção persistente das nossas forças. Entre outras, destacamos as seguintes acções:

a) No Norte da província:

— Em dois patrulhamentos foram recolhidos 42 elementos da população, apesar de o inimigo realizar os habituais tiros de intimidação á distância.

— No Oio realizaram-se três golpes de mão. No primeiro foi destruído o objectivo, tendo sido contactado um grupo de elementos armados, que sofreu dois mortos; no segundo, foram destruídas 12 casas de mato, capturadas munições e causado um morto ao inimigo; no terceiro, foram destruídas casas de mato, mantimentos e utensílios, abatido um elemento inimigo e capturados outros.

b) No Sul da província:

— Realizaram-se também dois golpes de mão, em que o inimigo sofreu um morto, cinco feridos, a captura de uma espingarda e a destruição de uma canoa.

— Na região do rio Corubal, dois destacamentos das nossas forças efectuaram diversos contactos com o inimigo e realizaram manobras de recepção de modo a surpreendê-lo. Como resultados positivos desta acção, o inimigo sofreu três mortos, um dos quais o chefe inimigo da área, e cinco feridos confirmados, foram capturadas duas pistolas, uma pistola-metralhadora, uma espingarda automática (todas em estado novo e de origem comunista), uma espingarda de repetição e diversas munições e foram destruídas 28 casas de mato. O inimigo reagiu com grande intensidade de fogo, mas com fraca pontaria, do que resultou não haver baixas para as nossas forças.

c) Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas 7 canoas utilizadas pelo inimigo.

Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu 19 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 43-66, Nestor Pires Dias.

Foi inaugurado em Évora o Salão Regional de Arte Fotográfica

ÉVORA, 25 — Como já vai sendo tradição — excelente tradição cultural, aliás — a Associação Fotográfica do Sul, com rede nesta cidade, organizou o seu anual Salão Regional de Arte Fotográfica, que este ano teve como tema os claustros de antigos conventos da região.

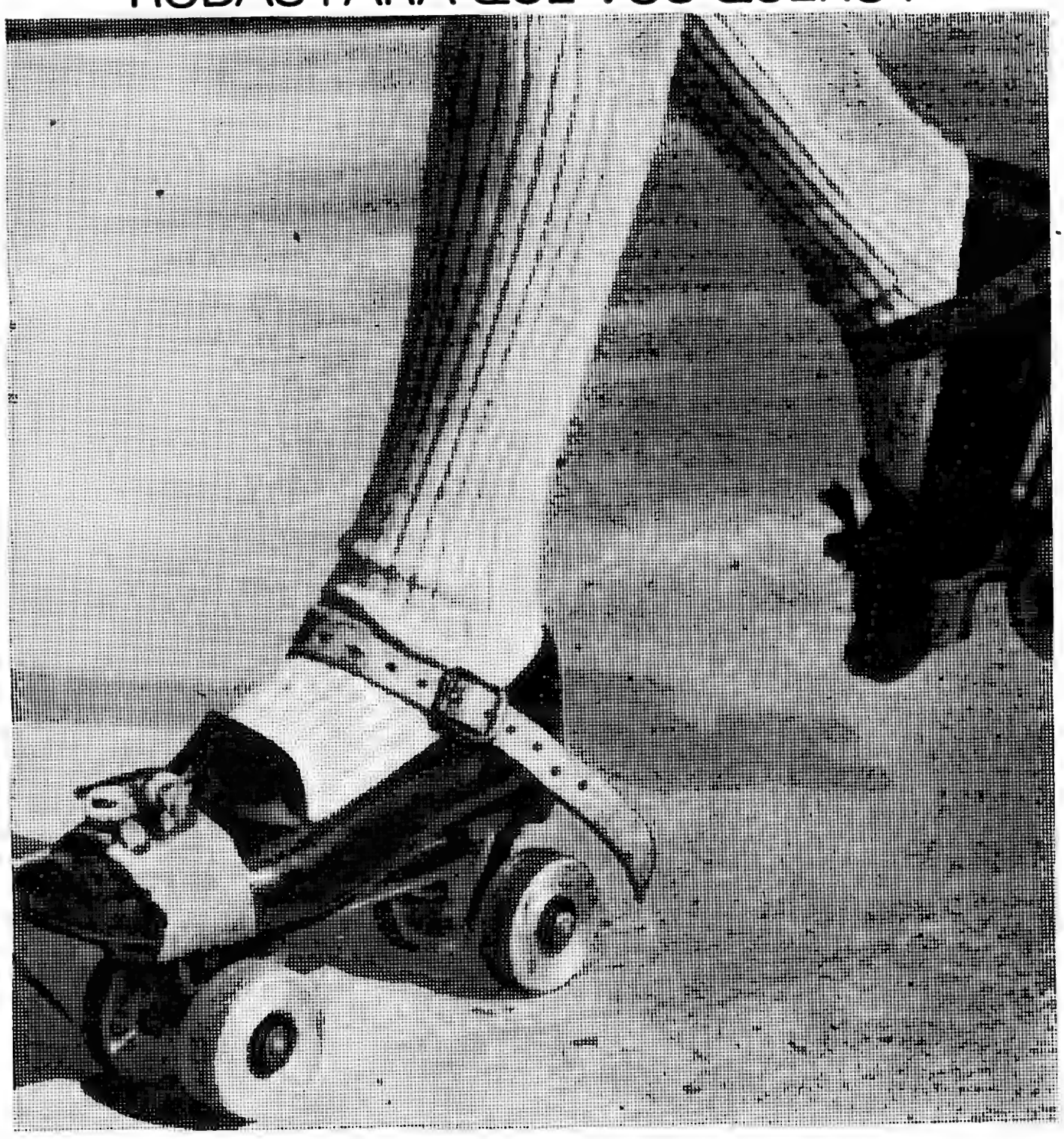
O salão está patente no Palácio D. Manuel e o acto inaugural teve a presença das mais destacadas autoridades eborenses.

O certame estará patente ao publico até 10 de Junho próximo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. coronel Afonso Bívar, componente do curso do Colégio Militar de 1916-1917, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás celebrações das «bodas de ouro» daquele curso.

RODAS PARA QUE VOS QUERO?



Dia a dia Esso Gota a gota

Para rolar.
Rolam as rodas. Vão tecendo
uma vertigem de alegria.
É o tempo construindo ritmo.
Correm os pés sobre as rodas
que rodam cantando também.
Rodas, para que vos quero?
Para deslizar, quase voando.
Entre lençóis de óleo
rolam as esferas das rodas.
Esferas que o óleo faz rodar
suave e silenciosamente.

Gota a gota
o óleo ESSO afaga
a esfera sobre a esfera.
A esfera sobre o eixo.
O eixo na roda. A roda no patim.
O patim no pé.
E o pé correndo
no tempo...

É a ESSO que
o faz correr.

Esso
uma longa experiência ao serviço do homem.

McCANN

PRÓLOGO
DE UM ACONTECIMENTO

por FERNANDO SOROMENHO

Trabalho sem dificuldades não é trabalho. Tal qual a comida sem tempero. Por isso, quando aceitei o convite (honra que não esqueço) para assumir as funções de chefia dos Serviços de Imprensa para a final da Taça dos Campeões Europeus, já calculava que o caminho a trilhar apresentava escolhos.

Para quê falar no passado, se o que interessa é o presente? O que se fez foi a consequência do extraordinário esforço de uma equipa formada por portugueses. O jogo no relvado exigia «outro jogo» nos bastidores. E ninguém se esquivou ao cumprimento do dever, ao compromisso que cada um assumiu consigo próprio. Desde a mais alta individualidade até ao mais humilde operário não se notaram desigualdades na atitude que era forçoso manter. Enfim, quase tudo se conseguiu por forma a evitar o desagrado, sem que isto signifique ter-se atingido a perfeição. Hoje, em novo começo, talvez os planos executados tivessem outras facetas.

O Estádio Nacional está pronto a receber os colossos da Imprensa, da Rádio e da Televisão. E também os colossos que se chamam Inter e Celtic, representantes de dois países que fervem em permanente ebulição quando está em causa o futebol. Não tenhamos dúvidas de que a infra-estrutura, de que o público se não apercebe, não ameaça ruína. Portugal, ao receber a final desta tarde, caprichou em ser diferente, de acordo com as suas ricas tradições de hospitalidade manifestada com o tom digno que era indispensável ostentar. Recebemos como sentimos e quando sentimos é a sério. Enfim, enfrentou-se a responsabilidade de olhos abertos.

O jogo? Ora aqui está um enigma, muito mais difícil de solucionar do que o problema da Organização - Imprensa. O Celtic e o Inter julgam possuir as gazuas ideais para abrir as fechaduras. Tê-las-ão. Todavia o «jeito» não deixara de ser decisivo. E a esse respeito parece, segundo me foi dado observar ontem, que os escoceses apresentarão como que a força primitiva, virgem, capaz de furar rochas. Ao invés, os italianos, mestres da experiência e da subtileza, quais artistas de rara sensibilidade, mostrarão outros quesitos, importantes na explosão nervosa que, por força há-de ecoar no Jamor.

O empate é uma hipótese. Como o é também a vitória do Inter ou a vitória do Celtic. Pressinto, isso sim, que a luta promete emoção a rodos, quiçá pintalgada de trechos duros e escaldantes, quando a lixa escocesa roçar no veludo italiano. Daí, pode até acontecer a faísca ser capaz de gerar fogo. Oxalá, o árbitro, no caso o bombeiro que o futebol necessita, esteja á altura do grande acontecimento desta tarde — um acontecimento em que Portugal, por isto e mais aquilo, é estrela rutilante.

O PROGRAMA DO INTER ATÉ À HORA DO JOGO

Completadas as sessões de preparação, ligeiras forçosamente, dado o adiantado da época e o violento esforço até aqui desenvolvido, os futebolistas do Inter tiveram hoje o seguinte programa:

Pequeno almoço, ás 8 e 30, servido nos quartos.

Almoço, ás 12 e 30, constando de arroz de manteiga, tornedó com puré de batata e compota (ausência de bebidas alcoólicas).

Descanso após o almoço e chegada ao Estádio Nacional ás 16 horas.

O jantar não tem ainda ementa designada. Depende do resultado do jogo ..

INGLATERRA – ESPANHA VISTO... NO MUXITO

A tarde de ontem teve um momento de agradável distracção para os jogadores do Inter. Eles, que raramente assistem a um desafio de futebol (claro, estão sempre a jogar) viram o encontro Inglaterra-Espanha, no Estádio de Wembley, pela Televisão.

Naturalmente, entusiasmaram-se com as peripécias da partida, tendo oportunidade de ver... a figura que costumam fazer.

Produções Lança Moreira no Inter-Celtic

Conforme ontem anunciámos, Produções Lança Moreira realizam esta tarde, das 20 ás 20 e 25, através da Rádio Voz de Lisboa, uma ampla reportagem, transmitida directamente do Estádio Nacional, do jogo Inter-Celtic.

Este trabalho de P. L. M., a cargo de Amadeu José de Freitas, Mário Cília, Fernando Soromenho, Horácio Santos, José Manuel, F. Costa e Pereira de Sousa, incluirá comentários, apreciação das equipas, entrevistas, apontamentos de reportagem, etc., e terá a maior oportunidade, pois *irá para o ar* pouco depois de terminado o grande encontro.

FERNANDO RIERA
visitou o Inter

Ao estágio dos jogadores do Inter têm acorrido vários elementos ligados ao futebol.

Razões de amizade, certamente, para com os italianos, como sucedeu com Fernando Riera que, acompanhado da esposa e do seu adjunto Fernando Cabrita, foi cumprimentar o seu amigo e colega Helénio Herrera.

Também Eusébio telefonou para o Muxito, a desejar felicidades aos jogadores italianos.

O comendador Moratti o «patrão» do Inter, que se encontra hospedado no Estoril, permaneceu durante algumas horas junto dos futebolistas do seu clube.

Jogadores do Inter, com Herrera aparentando boa disposição, respiram os ares saudáveis do Muxito

DESPORTO

Jogadores do Celtic, descontraidamente, aguardam o momento da partida para o Vale do Jamor

Futebol, futebol o transformador dos escoceses

Os adeptos escoceses deslocaram-se para Lisboa, com a mesma fé com que os maometanos se dirigem a Meca, para fazer a sua «hégira». Em vez de trazerem fezes verdes, ostentam camisas e compridos chachecóis verdes com franjas douradas e o emblema do Celtic estampado.

São jovens, de meia-idade ou idosos. Todos, negando a proverbial e tradicional avareza escocesa «abriram os cordões á bolsa» e abandonaram Glasgow, Edimburgo e todas as restantes cidades da Escócia, para seguirem o Celtic.

Quatro jovens saíram de Glasgow na segunda-feira e percorreram, de automóvel, mais de 7500 quilómetros! Mas estão, em Lisboa. E no Jamor! Um deles, com o entusiasmo, despiu-se, ficando em cuecas, deitando-se, regalado, na fofa relva, a gozar com o generoso sol português.

Um casal de meia-idade abordou-nos para saber onde eram os vestiários do Celtic. Informado, dirigiu-se para lá, entrou e, concentrado, como em transe, observou-os, detidamente. Perguntámos a razão de tal atitude:

— Para dar sorte.

Superstição ...

Quatro protestantes num «onze» católico

Como se sabe, o Celtic foi fundado por um padre marista e por irlandeses católicos. No entanto, actualmente jogam na equipa do Celtic quatro protestantes que o preferiram ao Rangers, clube dos crentes do protestantismo.

Prodigalidade... escocesa!

Dois escoceses foram comprar bilhetes de duas libras (180$00). Foi-lhes dito que custavam algo mais. Alegremente, pagaram 5 libras (400$00) e quando lhes quiseram dar o troco, os tais «sovinas» declararam, alegremente ao vendedor:

— Beba uma cerveja pelo Celtic.

E debandaram escada abaixo. Encantados da vida...

As equipas e o árbitro

CELTIC — Simpson; Craig, Mc Neil, Clark e Gemmell; Murdoch e Auld; Johnstone, Wallace, Chaimers e Lennox.

INTER — Sarti; Picchi, Burgnich, Guarneri e Facchetti; Bedin e Corso; Bicicli, Mazzola, Cappellini e Domenghini.

Árbitro: Tschencher (Alemanha Ocidental).

Obsequiados pela C. M. L.
os órgãos de informação e dirigentes estrangeiros

Na Estufa Fria, ao Parque Eduardo VII, a Camara Municipal de Lisboa obsequiou, com um beberete, os representantes dos órgãos de informação e os dirigentes estrangeiros que se encontram em Lisboa.

A reunião deu motivo a momentos de alegre convívio e manifestou o requinte da fidalguia portuguesa.

Compareceram numerosos jornalistas, nacionais e estrangeiros, bem como dirigentes do futebol internacional, portugueses, escoceses e italianos.

Bem marcada a presença da A. I. P. S., através de Jacques Ferran, Piti, Varelaes, Piaggi, o nosso ca-

(Continua na página seguinte)

DUAS SENHORAS
ENTRE OS JORNALISTAS

Na Tribuna da Imprensa sentar-se-ão duas senhoras. Uma italiana (Madalena Romedo) e outra portuguesa, de Moçambique (France Vasconcelos), serão as representantes femininas no meio de considerável figuração masculina.

Sim, France Vasconcelos é uma figura insinuante da televisão. A apresentadora do programa dedicado aos problemas de decoração. Como jornalista da «Manchette», a revista brasileira, France Vasconcelos cumprirá ordens para escrever, depois, sobre futebol.

— Claro. Gosto de futebol. Entendo de futebol.

— Como?

— Adoro o desporto. Em menina, fugia de casa para jogar a bola. Fui até jogadora de basquetebol do Sporting, o meu clube predilecto que, desnecessáriamente, esteve debaixo de água para arrelia e tristeza dos seus milhares de adeptos.

E continuou:

— No Brasil, acompanhei o «futibol». Um dia fiz um relato com o João Saldanha. Mas cá não farei relatos. Outra mentalidade.

France Vasconcelos conhece o estilo que a rádio reclama quando está em causa a improvisação.

— O locutor só ganha em ser veemente e espectacular. O ouvinte gosta de ser atraído pela sugestão...

— Quais são os melhores jogadores portugueses?

A resposta não demorou:

— Eusébio, Coluna, que são meus conterrâneos, e Artur Jorge. São três jogadores de categoria que me enchem as medidas. Creia que é com pena que cito, apenas, um sportinguista: Hilário.

France Vasconcelos ficou, em suma, aprovada no exame para ser jornalista desportiva. Revelou conhecimentos consideráveis e convincentes. Saudemo-la.

Quinta vitória dos portugueses

no «europeu» de hóquei em patins

BILBAU, 25 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — *Quinto jogo... quinta vitória do «cinco» de Portugal! Por esse lado, vamos bem. Bem, como, aliás, de há muito acontece. Isso faz certa confusão, dada a diferença notável existente entre a capacidade técnica dos nossos representantes na competição em curso nesta cidade, e os que estávamos habituado a ver nas provas anteriores. Não interessa, porém, aprofundar a questão. Basta, pelo menos por ora, verificar que o «team» luso voltou a vencer com inteiro merecimento. Foi a França a quinta vítima do potencial hoquístico dos portugueses. Os gauleses, jogadores jovens, simpáticos, correctos, nada puderam fazer para obstar á derrota que se adivinhava. Os lusitanos, sem terem apresentado a sua «elite» de jogadores, triunfaram. Triunfaram bem. Fácilmente. Continuam portanto, na senda do êxito final.*

Armando Ribeiro, o responsável, não hesita em, momento a momento, introduzir alterações no xadrez da equipa. Fá-lo a-propósito, como se infere dos desfechos dos desafios. É sintomático.

No fim do primeiro tempo, a expressão numérica cifrava-se em 2-0. Depois, os «tricolores» acusaram o esforço despendido até aí e no desafio que, poucas horas antes, efectuaram com os germânicos, que lhes custou um desaire (0-1), baixaram de vivacidade e sofreram mais três tentos, com um de resposta, em lance de contra-ataque.

Foram autores dos golos da selecção portuguesa Rendeiro (2), Américo (2) e Livramento.

*

Nos outros encontros verificaram-se os seguintes resultados:

Bélgica-França	*1-0*
Alemanha-Itália	*1-1*
Holanda-Suíça	*2-1*
Espanha-Itália	*2-1*
Suíça-Bélgica	*2-1*

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	5	5	—	—	31- 3	10
Portugal	5	5	—	—	27- 7	10
Itália	5	2	2	1	14- 9	6
Suíça	4	1	2	1	9- 9	4
Holanda	4	2	—	2	13-13	4
Alemanha	5	1	1	3	11-12	3
França	5	1	1	3	7-25	3
Bélgica	6	1	—	5	6-23	2
Inglaterra	3	—	—	3	2-19	0

O adversário de hoje

Portugal defronta hoje, pelas 19 e 30, a Suíça. É o 23.º encontro entre ambas as selecções, no «europeu». Os portugueses alcançaram já 102 golos e sofreram 27, o que representa 18 vitórias, 3 empates e uma derrota. Os resultados foram os seguintes:

1930 — Hern-Bay	1-1
1931 — Montreux	0-4
1932 — Hern-Bay	3-1
1936 — Stutgart	2-0
1937 — Hern-Bay	1-1
1938 — Antuérpia	2-1
1939 — Montreux	0-0
1947 — Lisboa	5-2
1948 — Montreux	5-4
1949 — Lisboa	3-0
1950 — Milão	6-2
1951 — Barcelona	10-1
1952 — Porto	7-1
1953 — Genebra	6-1
1954 — Barcelona	5-1
1955 — Milão	2-0
1956 — Porto	5-0
1957 — Barcelona	7-1
1959 — Genebra	11-1
1961 — Turim	8-3
1963 — Porto	4-1
1965 — Lisboa	8-1

RESULTADOS E CALENDÁRIO DO CAMPEONATO

1.ª jornada:

Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3

2.ª jornada:

França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterra	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suíça	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2

3.ª jornada:

Itália-Inglaterra	4-1
PORTUGAL-Bélgica	2-0
Espanha-Holanda	6-1

4.ª jornada

PORTUGAL-Inglaterra	11-1
França-Suíça	3-3
Espanha-Alemanha	4-0

5.ª jornada:

França-Bélgica	0-1
Itália-Alemanha	1-1
Holanda-Suíça	2-1
PORTUGAL-França	5-1
Espanha-Itália	2-1
Bélgica-Suíça	1-2

Hoje:

Inglaterra-Suíça
Alemanha-Holanda
Espanha-Bélgica
Itália-França
PORTUGAL-Suíça, ás 19 e 30 h.
Alemanha-Inglaterra

Amanhã:

Holanda-Inglaterra
PORTUGAL-Itália, ás 19 e 30 h.
Espanha-Suíça

Sábado:

França-Holanda
Bélgica-Inglaterra
Alemanha-Suíça
Itália-Holanda
França-Inglaterra
Espanha-PORTUGAL, ás 24 horas.

Dirigentes da U. E. F. A., da F. P. F., do Inter e do Celtic, durante a recepção que lhes foi oferecida, pela Câmara Municipal de Lisboa, na Estufa Fria

MISCELÂNIA

● Os jogadores escoceses são coriáceos como o gratine e ásperos como os cardos. Lá, na sua terra, por vezes, assemelham-se aos tanques a romper pela floresta. Num encontro recente (Celtic-Rangers), McNeil, o capitão, «esmagou» um adversário que ficou sobre o relvado a contorcer-se com dores. A multidão, melhor dizendo, os adeptos do Celtic, exultantes, gritaram em coro: «McNeil! McNeil! McNeil!».

O árbitro alemão, Kurt Tschencher, ladeado pelos seus auxiliares Rudibert Jakabi e Rudolf Eisemann

● «First class». Os jornalistas britanicos não ocultaram a sua admiração em face dos pormenores concernentes á organização. Os franceses exclamaram: «É Natal, agora, em Lisboa?».

● Alarme no Estádio Nacional, ontem de manhã: os operários, que montavam a tribuna da Imprensa, furaram um dos cabos telefónicos. Remédio rápido. Minutos depois já não havia furos.

● Pergunta dos escoceses: «O facto de o Celtic ostentar as cores do Sporting Clube de Portugal não levará o publico português a apoiá-los? A resposta será dada esta tarde. Evidentemente...

● O jornalista espanhol Merces Varela pretende conseguir do Benfica autorização para Eusébio jogar no Barcelona. Calma, jogar só um jogo. Isto é, por empréstimo. O «Barça» paga bem.

● O milionário Moratti distribuiu bilhetes pelo povo. Há sempre exagerados.

● Herrera acredita no automatismo da sua equipa e Stein diz que o automatismo ás vezes encrava-se...

● O Celtic e o Inter estarão no Jamor ás 16 horas. Palavra, que não combinaram...

Obsequiados pela C. M. L.

(Continuação da página anterior)

marada dr. Fernando Soromenho, etc.

No final do beberete, usaram da palavra algumas individualidades. A primeira foi Justino Pinheiro Machado, para agradecer ao representante da C. M. L. a magnifica recepção oferecida pelo Município da capital.

Depois, o sr. Guilhermino de Matos, que representava o general França Borges, mostrou-se sensibilizado com as palavras dirigidas á C. M. L., afirmando que apenas se acompanhava com o devido relevo a manifestação que se vive em Lisboa, cuja importancia é sentida no estrangeiro.

Falaram ainda o vice-presidente do Inter, dr. Prisco, que ofereceu um emblema de ouro ao presidente da C. M. L., e o secretário-geral do Celtic, sr. White, ambos se mostrando encantados pela recepção prestada aos seus clubes, encerrando a série de discursos o sr. Joshef Caharay, secretário da U. E. F. A.

HANDEBOL

O BENFICA É VIRTUAL CAMPEÃO REGIONAL

Mais três jornadas e estará concluído o campeonato regional de handebol de sete.

Conhece-se, práticamente, o campeão — o Benfica, que ontem, vencedor do Sporting, alcançou vantagem suficiente para poder perder os restantes jogos sem ver fugir-lhe o título.

No entanto, a expectativa mantém-se! Dois postos de primordial importância estão ainda em jogo. O segundo, com três candidatos, Técnico, C. Ourique e Sporting; o ultimo com dois a tentarem ultrapassá-lo — o Oriental e o C.D.U.L.

Jogos emotivos os de ontem, exceptuando aquele em que o Campo de Ourique não teve dificuldades perante os «universitários», longe do valor já demonstrado. Sensacional a actuação do jogador Estarreja, na equipa do Técnico! Tudo fácil, em esforço, um regalo para o publico. O Almada lutou, mas sem convicção. Boa a arbitragem de João Martins.

Luís António, na equipa do Sporting. Excelente reforço. Uma transferência que vai ser um caso. Mais adiante a ele nos referiremos.

Vantagem inicial «leonina». Reacção pronta dos benfiquistas. Miranda Dias, em grande plano. Ao intervalo, quatro golos de vantagem.

Atmosfera tempestuosa após o descanso. Nove minutos de jogo, expulsão de Jorge Feist. O Sporting com seis jogadores. Gerou-se confusão. O árbitro ordenara primeiramente expulsão temporária. O juiz de baliza esclareceu. Houve agressão. Expulsão definitiva. Interpretação das regras um tanto arriscada e o Sporting voltou a ter sete jogadores. O árbitro atento mandou sair o jogador que estava a mais. Só poderia a equipa manter sete jogadores se o elemento expulso o tivesse sido por falta praticada fora do rectângulo de jogo.

Vitória normal dos benfiquistas, em boa forma, com um guarda-redes a dar confiança e todos os restantes a rematarem e a defenderem bem, perante um Sporting a quem o jogo nada ajudou e que também, por vezes, não foi feliz.

Mais um triunfo orientalista. Claro, nada a dizer. A equipa subiu muito e tem um jogador que marca muitos golos, Moisés, desta vez 12; e outro que é um prodígio de habilidade, Machado.

O presidente do Almada procurou a Imprensa! A transferência de Luís António para outro clube que não seja o seu é um atropelo ao que está determinado e ao que fora resolvido entre o seu clube e o F. C. Porto! O Almada irá até onde puder ir. Se não for feita justiça, abandonará a modalidade!

Resultados da sessão:

C. Ourique-C. D. U. L.	29-14 (14- 7)
Técnico-Almada	21-18 (10-12)
Benfica-Sporting	24-16 (10- 6)
Oriental-Belenenses	21-19 (11- 9)

BASQUETEBOL

Sorteio da «Taça de Portugal»

Na sede da F. P. B. efectuou-se, ontem, a noite, o sorteio da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que forneceu o seguinte resultado:

Dia 27 — Ginásio Figueirense-C. U. F.; Farense-Barreirense; Pedrouços-Nacional de Natação; Caldas-Benfica; Vasco da Gama-B. P. M.; Cruz Quebradense ou Carnide-Illiabum.

Dia 3 de Junho — Académica-Vitória de Setubal.

Os encontros disputar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, pelas 21 e 30 horas.

JUCA NO V. GUIMARÃES: 120 contos de «luvas» 8 contos de ordenado Prémios iguais aos dos jogadores

Estava mais ou menos decidido o ingresso do treinador Juca no Vitória de Guimarães.

A solução do compromisso estava, apenas, pendente de questões de pormenor, ontem totalmente aclaradas. Assim, o antigo jogador e treinador do Sporting actuará na próxima época no Vitória minhoto, mediante um contrato a fechar dentro de dias, nas seguintes bases: 120 contos de «luvas», 8 contos de ordenado mensal e prémios iguais aos dos jogadores da primeira categoria.

RIBEIRO DOS REIS

DE 28 DE MAIO a 22 DE JULHO

PROVA OFICIAL DO CALENDÁRIO DA FPF

com a colaboração das apostas mútuas desportivas

ATLAS

EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro
DE 4 A 30 DE AGOSTO
10 620$00

Peregrinação Franciscana á Itália
DE 16 JULHO A 11 AGOSTO
8700$00

Peregrinação a Lourdes
(Andórra — Vich — Barcelona Zaragoza — Madrid)
DE 11 A 23 JULHO — 3700$00

Paris — Lourdes — Madrid
DE 10 A 29 SETEMBRO — 5500$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 — LISBOA

À sessão de encerramento do IX Curso de Estudos Ultramarinos assistiu o subsecretário do Fomento Ultramarino

Na Procuradoria de Estudantes Ultramarinos efectuaram-se hoje as cerimónias para encerramento do IX Curso de Estudos Ultramarinos, a que presidiu o sr. dr. Rui Patrício, secretário de Estado do Fomento Ultramarino, estando presentes, entre outras individualidades, o comissário nacional da M. P., o comissário-adjunto para o Ultramar da M. P. e o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar, assim como dirigentes das actividades da juventude no Ultramar e todos os professores do curso.

O curso efectuou-se, este ano, em Lisboa e em Coimbra, tendo-o concluído, com aproveitamento, 23 alunos de Lisboa e 13 de Coimbra. Trata-se de estudantes com o 5.º ano do liceu e ainda sem a frequência de cursos superiores, a que foram ministradas noções de administração civil (ensino e saúde), etnologia, conceitos de política ultramarina, economia, fomento (povoamento e história), missionologia e monografia das províncias ultramarinas portuguesas.

As cerimónias começaram com uma missa celebrada, na capela da Caritas, no edifício da P.E.U., pelo assistente nacional da M.P., rev. dr. Alves de Campos, seguindo-se a sessão solene para distribuição dos prémios, diplomas e emblemas. Na moderna sala de sessões estava patente uma exposição com os trabalhos mais notáveis dos frequentadores do curso.

Realçando o significado e os objectivos deste curso, usaram da palavra o comissário nacional da M.P., comissário adjunto para o Ultramar da M.P. e, por fim, o subsecretário do Fomento Ultramarino, que saudou os alunos e pôs em destaque o alcance da iniciativa.

O 1.º classificado de Lisboa foi o aluno José Rui Glória de Sá, que frequenta o 7.º ano do Liceu Normal de Pedro Nunes, sendo 1.º classificado das aulas efectuadas em Coimbra o aluno Joaquim Miguel Rodrigues Seabra, que frequenta o 7.º ano do Liceu Normal de D. João III. Aos primeiros classificados são proporcionadas viagens ás províncias ultramarinas e livros.

Seguiu se um almoço de convívio na sala da Procuradoria de Estudantes Ultramarinos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Miranda de Vasconcelos

COIMBRA, 25 — Na sua residência, na Rua Augusto Rocha, 10, faleceu, esta manhã, o sr. dr José Miranda de Vasconcelos, de 51 anos, natural de S. Pedro, Vila Real de Trás-os-Montes, filho do sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, já falecido, que foi conservador do Registo Predial de Coimbra e vice-presidente da Junta da Província da Beira Litoral.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Planas Moreira Miranda de Vasconcelos e irmão da sr.ª D. Berta de Vasconcelos Albergaria Pinheiro e cunhado do sr. dr. Fernando de Albergaria Pinheiro.

O extinto, licenciado em Direito pela Universidade desta cidade, exercia funções de secretário da Junta Distrital, vereador da Camara Municipal e presidente da Comissão Municipal de Turismo, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Soure, administrador do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil e exercia, ainda, também graciosamente, o cargo de administrador do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto e da Fundação Bissaya Barreto.

Pessoa muito conhecida e estimada em Coimbra, a sua morte foi muito sentida. Logo que se soube do triste evento, numerosas pessoas compareceram na residência do extinto. A urna, contendo os seus restos mortais, sairá amanhã, pelas 11 e 30, do referido domicílio, para a igreja do Mosteiro de Celas, onde será rezada missa de corpo presente. Em seguida, efectua-se o funeral para o cemitério da Conchada.

João Maria Cardoso

Faleceu o sr. João Maria Cardoso, subchefe-ajudante da Polícia de Viação e Trânsito. Alistado na P. S. P. de Lisboa em 1940, ingressou cerca de três anos depois, na Polícia de Viação e Trânsito, onde prestou assinalados serviços e chefiou postos e brigadas. Agente de exemplar comportamento foi distinguido com diversos louvores, durante os vinte e sete anos da sua carreira.

O funeral do sr. João Maria Cardoso, que era casado com a sr.ª D. Emília Maria Cardoso e pai do sr. Arlindo Maria Cardoso, sai hoje, ás 18 e 30, da residência, em São Roque (Loures), para o cemitério de São Julião do Tojal.

Luís Dordio Pais

ESTREMOZ, 25 — Com 80 anos, faleceu hoje o sr. Luís Dordio Pais, viuvo, funcionário da biblioteca da Camara Municipal de Estremoz, pessoa muito bondosa e estimada.

Era pai das sr.as D. Maria Vitória Pais de Andrade, casada com o sr. Luís Maria Paiva de Andrade, chefe da estação dos C. T. T. de Évora, e D. Maria Alice Pais Luna, esposa do sr. José Carlos Tristão Luna, funcionário do Município e nosso solícito correspondente, a quem, como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral, efectua-se amanhã, ás 13 horas, após missa de corpo presente, para o cemitério local.

PROVAS DA A. F. L.

O «Distrital» de Amadores prosseguiu hoje

Aproveitando o feriado de hoje e considerando o adiantado da época, a A. F. L. fez disputar hoje os encontros da 9.ª jornada do campeonato distrital de amadores. Apuraram-se estes resultados:

SÉRIE A — Aveiras-Carregado, 3-0; S. L. Oriental-Alvalade, 2-1; Alenquer e Benfica-Castelo, 5-1.

SÉRIE B — S. L. Águias (B)-Desp. Carmo, 2-0; Mouraria-Lusitano (C), 0-0; C. Católico-Santa Maria, 2-2;

SÉRIE C — Calhariz-Rangel, 3-1; Graça-S. L. Águias (A), 1-3; Mirantense-B. Taxa, 1-2; Atl. Amadora-Aum-Zenove, 0-5.

SÉRIE D — Adicense-Sete Moinhos, 4-2; Andorinhas - Santana, 8-0; Fontainhas - Fonte-Santense, 8-0; Linda-a-Pastora-Bela Vista, 1-0.

SÉRIE E — O. Progresso-S. Bento, F. c-V.; B Belém-Internacional, 0-2; Liberdade-Fundação, 1-0; Santos-R. Janeiro, 3-1.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O Sesimbra é campeão de reservas

O campeonato de reservas da A. F. de Setubal ficou hoje concluído. Mas, mal concluído, porque o unico jogo marcado não se efectuou por falta de comparência do Costa de Caparica. Assim averbou o Sesimbra uma vitória, que lhe permitiu conquistar o título.

Torneio de juvenis

Por antecipação, disputaram-se hoje dois encontros a contar para o torneio de juvenis. Resultados:

Independente-Palmelense 2-0
Atlético Setubal-Bonfim 0-2

VÃO CASAR-SE 22 VEZES

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Depois de amanhã dois jovens Tchekov e Brigitte Daquin, partem de Paris, numa camioneta, e só regressarão, em 30 de Dezembro de 1968, depois de 150 mil quilómetros e 22 casamentos.

Os dois exploradores, que em princípio queriam estudar os ritos funerários dos países visitados, acabaram por decidir filmar uma cerimónia matrimonial a sua — em cada uma das principais etapas, entre as quais figuram o Irão, Nepal, Cambodja, México, Colômbia, Chile, Argentina, Taiti, Congo Gabão, Nigéria, Mali, Las Vegas e Reno.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela; 16 e 30: Programa da mulher; 16 e 50: Diga o que prefere; 17: Noticiário; 17 e 20: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Transmissão do Estádio Nacional do relato da final da Taça dos Clubes Campeões da Europa em Futebol: Inter-Celtic; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Transmissão de Bilbau do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de hóque em patins Portugal-Suíça, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Coro Feminino da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 25: Musica do século XX; 17 e 20: Onda musical; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Concurso internaciona de agrupamentos corais, organizado pelo B. B. C.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 20: Canções de Camargo Guarnieri; 21 e 30: Panoramas da história; 21 e 50: «Stabat Mater», de Rossini; 22 e 49: «Pacific 231», de Honegger; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 17 e 20: Musica de piano, de Albeniz, de Granados e de Prokofieff; 17 e 55: 3.º, e 4.º actos da ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach; 23: Musica de tecla, de Scarlatt e Cecar Franck; 23 e 30: Festival de Musica Contemporanea em Bruxelas; 0 e 3: Musica de camara, de Beethoven e de Schumann; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Coelho conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

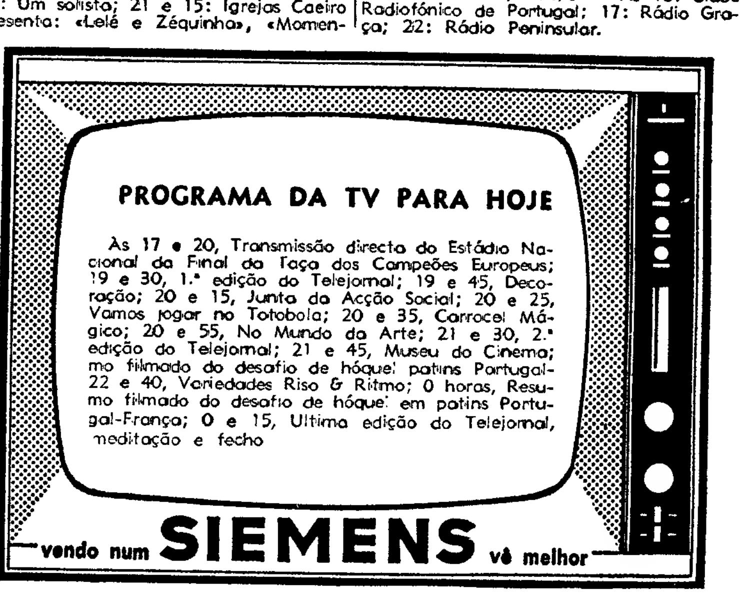
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionado; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.



AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 15, Sangue na Estrada; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Homens e Aviões; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Mundo; 22 e 50, Sou Espião — episódio filmado desta série com Sheldon Leonard, Robert Culp, Bill Cosby e Jay Novello; 23 e 45, Campeonato da Europa em Hóquei em Patins; 24, Telejornal — 3.ª edição (Ultimas Notícias); 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

SIMPÓSIO na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, a Sociedade de Língua Portuguesa promove na sua sede, Rua de São José, 41-2.º, um simpósio sobre o nome que deve dar-se em português á língua da Africa do Sul falada pelos descendentes dos holandeses, o «afrikaans», a mais jovem das línguas germanicas, para a qual não possui ainda designação própria.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✲ **Palma,** Av Duque de Avila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 9 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 123-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 56 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98039)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O PROCESSO QUILLER — no SÃO JORGE
A RAPARIGA — no ESTÚDIO 444
TEMPO DE IMPIEDADE — no ESTÚDIO

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS 10 GLADIADORES FOGO NO SANGUE

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD numa criação empolgante

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 21.45
(M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass
Às 15.30 e 18.30 — Ultimas exibições de «MUDAR DE VIDA»

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard
Technicolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

EUROPA — Telef. 66 10 16 — (M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O DESPERTAR DO AMOR
RIO CONCHOS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE — A NOITE
Às 21.30
2.ª SEMANA DA sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA
(M. 17 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um grande actor Jean Marais e Nadja Tiller
num filme de «suspense»
O MISTÉRIO DOS 13

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Peter Van Eyck e Sabine Bethmann num intrigante caso policial que vai dar brado!
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
Um empolgante filme de Paul May

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
«SUSPENSE» E AVENTURA
(Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
com PIERRE ETAIX
(o autor de «O Apaixonado»)

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
AMADORA
A voz mais querida de Itália GIANNI MORANDI em
SE TU NÃO EXISTISSES

TERRASSO — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M 17 anos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
S L A L O M

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21.45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A visita da velha senhora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Flint agente secreto» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de ouro» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Devagar, não corra» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «O véu azul» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A evasão dos 400» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Viagem espacial» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Pão, amor e totobola» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O senhor doutor» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Escândalo no castelo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Spartaco e os escravos» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras!» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A maldição dos Deuses» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Melodia interrompida» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O vale da honra» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Cantiflas, o sr. doutor» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O comboio» (12 anos)

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE «**SHALOM**» para

NEW YORK

em 22 de Junho
20 de Julho

LINHA DO MEDITERRÂNEO

7 de Junho paquete «**Shalom**» para **Marselha e Haifa**
23 de Junho » «**Theodor Herzl**» para **Nápoles, Pireu e Haifa**
7 de Julho » «**Shalom**» para **Marselha e Haifa**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134 — Telefs. 321814-35444 — **LISBOA**
R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º — Telef. 3 71 45 — **PORTO**

DONG SANDERS
BATEU PETER ALLISS
NO CAMPO DE GOLFE DA PENINA

Tendo como cenário o magnífico campo de golfe da Penina, realizou-se no passado dia 23 o Campeonato Internacional de Golfe que, registando uma assistência de cerca de 500 espectadores, constituiu não só um espectáculo unico nesta modalidade desportiva, mas, também, verdadeiro cartaz turístico da província algarvia.

Deste encontro, que foi filmado para a série da Shell «Este maravilhoso mundo do golfe» — saiu vencedor o famoso campeão Dong Sanders, com 72 pancadas contra 73 do seu adversário. A competição entre o vencedor e o tão célebre campeão inglês, Peter Alliss, despertou o maior interesse, tendo aquele estado a perder 4 pontos inicialmente e só desempatando no 18.º «green».

Tanto Doug Sanders, de 35 anos, campeão nos Estados Unidos em 1958 e 1959 e vencedor de quatro campeonatos em 1961 como Peter Alliss, de 37 anos de idade, vencedor do Campeonato Espanhol em 1956 e 1958, do Campeonato Inglês de Profissionais em 1957, 1962 e 1965 e do Campeonato Italiano e Português em 1958 — consideraram os «greens» da Penina senão como os melhores que existem pelo menos como os melhores que conhecem através da sua vasta carreira de jogadores de golfe.

ARTES PLÁSTICAS

Manoelzinho Araujo vai expor no Casino do Estoril

Sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, coadjuvada pela administração da Sociedade Estoril-Sol, será inaugurada em 6 de Junho próximo, ás 18 e 30, no Casino do Estoril, uma exposição de 21 quadros do pintor brasileiro Manoelzinho Araujo, que permanecerá aberta ao publico até o dia 15 desse mês.

Paisagens e marinhas da região da Ericeira

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o escultor e pintor Leopoldo Batalha expõe, até ao dia 2 de Junho, das 14 ás 20 horas, cerca de trinta quadros a óleo, de paisagens e marinhas da região da Ericeira.

Exposição da S. N. B. A. de Cornélia du Marais

Até ao dia 2 de Junho, está patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de Cornélia du Marais subordinada ao tema «D'Art Brut».

O PUGILISTA Francisco Descamps foi batido por K. O.

BRÉSCIA (Lombardia), 25 — (F. P.) — O peso-pesado português Francisco Descamps foi batido por K. O., ao sexto alssalto, por Sante Amonti, antigo campeão de Itália.

Comemora-se hoje a Festa Nacional da Argentina

Comemorou-se hoje, em Lisboa, o Dia Nacional da Argentina. Por este motivo, o embaixador D. Juan Carlos Landó, que se encontrava acompanhado da esposa e do pessoal superior da Embaixada recebeu, esta manhã, no edifício da chancelaria do seu país na capital portuguesa, os seus concidadãos residentes em Portugal, bem como quantos se encontram em trânsito.

Ao fim da tarde, no Hotel Ritz, efectua-se uma recepção oferecida pelo embaixador argentino em honra das autoridades portuguesas e do Corpo Diplomático e de outras entidades oficiais e particulares.

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES
PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS
GARANTIA DE NOVOS
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.º ANDAR

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
ACEITAM-SE JÁ ALUNOS PARA OS EXAMES DE *OUTUBRO*
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 365904

bom apetite

RESTAURANTE **MONTE ALENTEJANO**
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

Restaurant **CASTANHEIRA** — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e marisco
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

A CRISE NO MÉDIO ORIENTE

A FRANÇA PROPÕE UMA REUNIÃO QUADRIPARTIDA

LONDRES, 25 — (F. P.) — A França propôs hoje a reunião de uma conferência quadripartida—Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, França — para examinar a situação no Médio Oriente.

O embaixador em Londres, Geoffroy de Courcel fez uma diligência nesse sentido, eram 11 horas, junto de «sir» Paul Gore-Booth, secretário-geral no Foreign Office.

Os representantes diplomáticos franceses em Moscovo e Washington fizeram diligências idênticas.

Não há, por enquanto, proposta concreta quanto ao nível nem ao local ou data de reunião sugerida. De momento, pretende-se apenas obter uma adesão de princípio á ideia de uma conferência quadripartida.

O embaixador de Courcel teria exposto circunstanciadamente a «sir» Paul Gore-Booth a atitude francesa relativamente ao problema do Médio Oriente, tal como ficou assente, ontem, no conselho de ministros, em Paris.

A sugestão francesa preveria, sem insistir nas modalidades, uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, que poderia conduzir eventualmente a uma conferência ao mais alto nível.

Declarações de Abba Eban em Londres

(Continuação da 1.ª página)

tará qualquer acção da parte da O. N. U.

Abba Eban disse ainda: «Não toleraremos o bloqueio».

A noite passada, numa entrevista concedida á BBC-TV, Abba Eban afirmara que a actual crise no Médio Oriente fora criada pela acção das Nações Unidas.

Eban disse que quando a força de manutenção de paz da O. N. U. fora criada, Israel recebera a garantia de que a retirada dessa força da fronteira egípcio-israelita ficaria sujeita a consultas internacionais.

Em lugar disso — prosseguiu Eban—, a força de paz fora retirada sumàriamente... «E essa é a razão por que o mundo se encontra agora num estado de tensão».

A retirada foi um dois maiores erros diplomáticos de sempre — afirmou Eban.

No princípio do mesmo programa, o rei Faiçal, da Arábia Saudita, respondeu que a primeira disposição seria o «extermínio de Israel», quando lhe foi perguntado que sequência de acontecimentos gostaria de ver no Médio Oriente.

Terroristas árabes infiltram-se em território de Israel

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) — Um informador militar israelita anunciou que terroristas árabes infiltraram-se em território de Israel, vindos da Jordânia, e colocaram cargas explosivas em diversos pontos. Uma delas foi descoberta debaixo de uma ponte, na estrada nacional entre Afula e Meggido, outra sob um aqueduto, na mesma região, e a terceira perto daquelas. Junto dos explosivos, havia panfletos assinados «Al Assifa» — grupo árabe palestiniano sob comando sírio.

Israel apresentou um protesto á comissão de armistício.

INGLESES E AMERICANOS ABANDONAM A R. A. U.

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos ordenaram a «retirada temporária» de todos os dependentes dos seus representantes oficiais na República Árabe Unida, num total de 433 homens, mulheres e crianças — anuncia a embaixada norte-americana no Cairo.

A retirada será iniciada amanhã, sendo as pessoas transportadas para Atenas, em aviões comerciais.

A missão inglesa na embaixada canadiana (a Inglaterra não possui embaixada no Cairo) anunciou também que vão ser retiradas do país todas as mulheres e crianças dependentes dos seus representantes oficiais.

Apelo do Papa

CIDADE DO VATICANO, 25 — (R.) — O Papa Paulo VI classificou hoje a crise no Médio Oriente de nova ameaça para a paz e fez um apelo aos estadistas mundiais para que encontrem uma solução pacífica.

«No Médio Oriente sopra um vento de tempestade e a terra de Jesus está ameaçada pela guerra» — disse o Santo Padre, ao dar a bênção aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro.

Johnson vai ao Canadá

WASHINGTON, 25. — (R.) — O presidente Johnson anunciou que tenciona seguir hoje, de avião, para o Canadá; a fim de conferenciar com o primeiro-ministro Lester Pearson sobre a crise no Médio Oriente.

O presidente visitará também a exposição mundial, em Montreal, antes de prosseguir para Ottawa.

REMO

As regatas desta manhã na Junqueira

Ao longo da muralha da Junqueira disputaram-se, esta manhã, quatro provas de remo (yolles), a contar para os campeonatos escolares organizados pela delegação distrital do Centro Especial de Remo da M. P.

Assistiram os srs. delegado distrital, arq. Melo Raposo, o director de educação física, prof. Pereira Duarte, inspector dos desportos náuticos, eng.º Joyce Dinis e o director-adjunto de remo, Serras Pereira e José Carapeto.

As provas forneceram os seguintes resultados:

Taça Miranda da Costa — 1.º, Escola «Patrício Prazeres»; 2.º, Escola Veiga Beirão; 3.º, Liceu Passos Manuel.

Prova interuniversitários — 1.º tripulação mista A; 2.º, tripulação mista B.

Taça «Eng.º Nobre Guedes» — 1.º, Instituto Industrial de Lisboa; 2.º, Instituto dos Pupilos do Exército.

Taça «Mauperrin Santos» — 1.º, Liceu Passos Manuel; 2.º, Escola Ferreira Borges; 3.º, Liceu D. João de Castro.

VIAGENS air STAR

UMA MODALIDADE DIFERENTE, AGORA A PREÇOS MAIS ECONÓMICOS

UMA SEMANA

(Incluindo: Passagem Aérea, Hotel e Visita da cidade)

AMSTERDÃO	4.850$00	HELSINQUIA	9.300$00
BASILEIA	4.850$00	INNSBRUCK	5.250$00
BERLIM	5.850$00	LONDRES	4.300$00
BRUXELAS	4.700$00	LUXEMBURGO	4.700$00
CASABLANCA	3.500$00	MALTA	6.150$00
COLÓNIA	5.150$00	MILÃO	4.900$00
COPENHAGUE	7.250$00	MUNIQUE	5.450$00
DUBLIN	5.550$00	NICE	3.850$00
DUSSELDORF	5.050$00	OSLO	7.950$00
EDIMBURGO	5.600$00	P. MAIORCA	4.100$00
ESTOCOLMO	8.900$00	PARIS	4.400$00
FRANKFURT	5.050$00	SALZBURGO	5.800$00
GENEVE	4.550$00	VENEZA	5.500$00
HAMBURGO	5.600$00	VIENA	6.250$00
HANNOVER	5.700$00	ZURIQUE	4.800$00

CONSULTE O LIVRO «VIAGENS - 67»

MAIS DE 200 PROGRAMAS DIFERENTES, INCLUINDO TODA A EUROPA E AS MAIS FAMOSAS CIDADES E CENTROS TURÍSTICOS DE TODO O MUNDO

PEÇA-O NA

STAR TURISMO VIAGENS

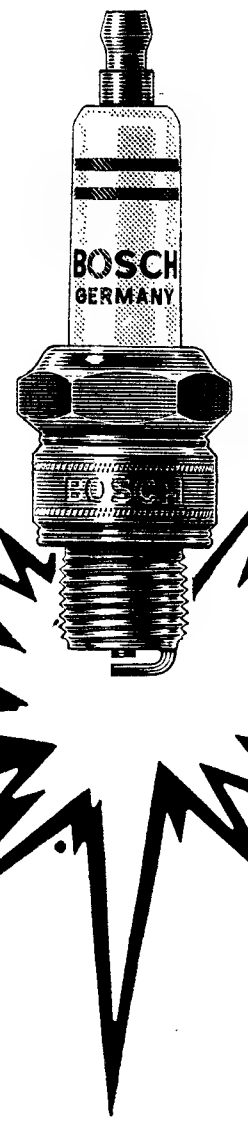
LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 9-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03
PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

MONUMENTAL de CASCAIS

28 DE MAIO ÀS 17 HORAS (M/ 6 ANOS)

EL CORDOBÉS

O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA

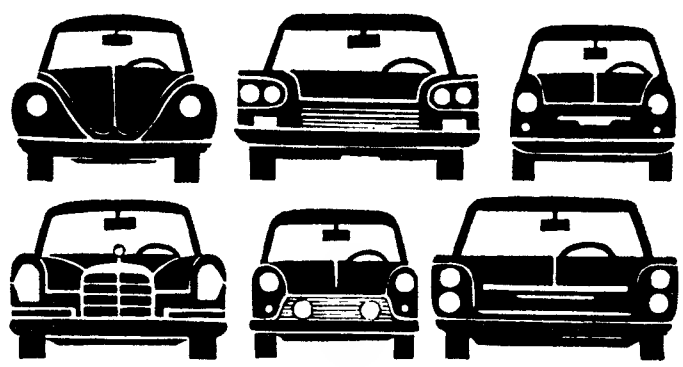


EXIJA VELAS BOSCH

AS ÚNICAS QUE SÃO

thermo-elastic

ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR



Para todas as marcas de carros. E ainda para barcos, motos, scooters e motorizadas.

VELAS BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 460
25 - 5 - 1967

A actividade criadora e o método estruturalista

por E. M. DE MELO E CASTRO

Reflectir sobre a actividade criadora do homem é sempre uma tarefa urgente. De facto, criar é provocar consciente ou inconscientemente o acontecimento de um novo fenómeno ou o aparecimento de um novo objecto perceptível pelo Homem. Deste modo ao criar, a ênfase do fenómeno ou do objecto a que se dá origem recai sobre a sua qualidade de ser perceptível como novo. Novo é tudo o que se coloca numa situação tal que obrigue o sujeito a uma operação de revisão e reajuste das imagens da memória e das respostas já elaboradas. Passando do nível do indivíduo para o nível da sociedade, a novidade poderá entender-se como o que provoca uma necessária revisão das estruturas dos conjuntos de factos em que vem a inserir-se.

Deste modo, a actividade criadora do homem, quer científica, quer estética, ao produzir factos novos está constantemente a provocar alterações e reajustes na estrutura dos conhecimentos e das relações entre os homens, originando um dinamismo específico que caracteriza essa mesma sociedade. Um agregado humano onde não ocorrem novidades pode considerar-se como estruturalmente morto, pois os indivíduos que o compõem são incapazes de alterar a sua própria condição e nada tendo a comunicar, o seu conteúdo informacional é zero. A novidade, pela momentânea desorganização das estruturas e subsequentes movimentos de reagrupamento e reorganização, é por si só uma fonte eficaz de constante aumento do teor informacional de um conjunto de factos ou de uma sociedade. Daí, que o conceito de entropia, como medida da desorganização de um sistema, seja básico para a aferição do poder criador de uma sociedade e que essa ideia abstracta tenha uma premência directa sobre a estrutura dessa sociedade.

Também o conceito de informa-

(Continua na 7.ª página)

O Instituto Italiano em Portugal e o centenário de Pirandello

Do director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, dr. Guido Burgada, em comentário á informação recentemente publicada neste suplemento sobre a celebração do centenário de Luigi Pirandello, recebemos a seguinte carta, que pedimos vénia para reproduzir:

... sr. Director, vi, no jornal que V. dirige com tanto prestígio, uma breve notícia, publicada em 11 do corrente, sobre o 1.º Centenário do nascimento de Luigi Pirandello. Tive o maior prazer em ler o que ali se diz. No campo das comemorações, eu já recordei Pirandello na Universidade de Lisboa, aderindo a um gentil convite da directora, prof. dr.ª Virginia Rau. Uma outra comemoração foi levada a efeito na sede do Instituto Italiano de Cultura por Gino Saviotti e também no Instituto será levado á cena um breve drama de Pirandello. Mas o Teatro da Trindade está já a estudar a possibilidade de apresentar uma noite pirandelliana com actores portugueses. Poder-se-ão levar três actos únicos que ofereçam aspectos diversos da obra de Pirandello, tão rica e variada. Mas há ainda uma outra ocasião que espero poder utilizar: o grande actor italiano Salvo Randone virá em Outubro á Península Ibérica para apresentar um trabalho de Pirandello: «O prazer da honestidade». Sei que a Fundação Gulbenkian é sempre muito cuidadosa com os programas culturais de Portugal e espero que esta representação possa entrar em Outubro no seu programa de divulgação. Estou agora a trabalhar para obter para a Companhia italiana a subvenção necessária do Estado italiano de maneira que parte das despesas fiquem já cobertas.

V. sabe que a deslocação de uma companhia comporta enormes despesas e um espectáculo em língua estrangeira cria sempre o temor por parte do público de não compreender a língua: sómente ao segundo ou terceiro dia, quando todos estão informados que o espectáculo é absolutamente compreensível, o público se dispõe a acorrer em massa. Mas ao terceiro dia a companhia já partiu.

Com os melhores cumprimentos,
a) *Guido Burgada*

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis (2)

por VICENTE DE FARIA COELHO

A curiosidade do publico literário brasileiro em relação á pessoa e á obra de Eça de Queiroz aumentou com a publicação das críticas de Machado de Assis a que se fez referência em artigo anterior neste Suplemento. A celeuma levantada em torno daqueles dois livros serviu para definitivamente consagrar o nome do romancista português, no Brasil, até então só conhecido como panfletista, parceiro de Ramalho Origão, em «As Farpas», que provocaram uma susceptibilidade nacionalista, com reacção principalmente em Pernambuco, onde chegaram a ser publicados «Os Farpões».

As controvérsias e a tomada de posições, relativamente á escola realista, extravasaram da Imprensa e ferveram por todos os recantos.

Ouçamos Viana Moog, o notável biógrafo de Eça de Queiroz: «Nenhum crítico, nenhum comentarista, dispondo de duas ou três colunas num jornal ou revista, deixa de vir dar a sua opinião sobre as duas obras que mais celeuma vinham provocando nos ultimos tempos. Havia os que celebravam, sem restrições, a arte de Eça. Eram a maioria. Não faltavam, porém, os que exaltando-lhe o talento faziam toda a sorte de objecções ao estilo, á escola, ao processo literário — como Machado de Assis, que dentro do seu culto erásmico da neutralidade, infenso á literatura de combate, preocupado exclusivamente com a travação psicológica dos romances, não poderia jamais concluir favorávelmente á obra satírica de Eça. Tanto em «O Primo Basílio», como em «O Crime do Padre Amaro» tratava-se um pouco mais do que de simples romances psicológicos; tratava-se de romance social, onde o verdadeiro personagem, o personagem que a todos se impõe e a todos domina é o meio. Contudo, a incompreensão de uns e os ataques de outros, em nada prejudicavam a Eça. Bem ao contrário: concorriam para a venda dos seus livros, aumentando-lhes a popularidade». *(Eça de Queiroz e o século XIX).*

Alude o ensaísta a que tais entusiasmos pelos romances de Eça explodiam por todos os lados. Vejamos o que ficou relatado por Araripe Junior quando, ao chegar do Ceará, foi encontrar o grupo da nova geração no Café Londres. Nesse momento foi apresentado a José do Patrocínio e todos discutiam a *questão do dia.*

— Qual era essa questão? — indagou.

(Continua na página seguinte)

BERTOLT BRECHT E O TEATRO MODERNO (4)

A INTENÇÃO DE UM TEATRO ÉPICO

por MARIA JOSÉ RAU

Nos seus «Estudos sobre Teatro» escreveu Bertolt Brecht: «Ao expormos novos princípios artísticos e ao elaborarmos novos métodos de representação, temos de tomar como ponto de partida as solicitações urgentes de um período de mutação como este que atravessamos; a possibilidade e a necessidade de uma nova organização da sociedade impõe-se. Todos os acontecimentos relativos aos homens são examinados, tudo tem de ser encarado de um prima social. Um teatro que seja novo necessita, entre outros, do efeito de distanciação, para exercer crítica social e para apresentar um relato histórico das reformas efectuadas».

Portanto, toda a noção e estrutura do teatro épico têm como base e finalidade a sociedade e a sua necessidade de renovação.

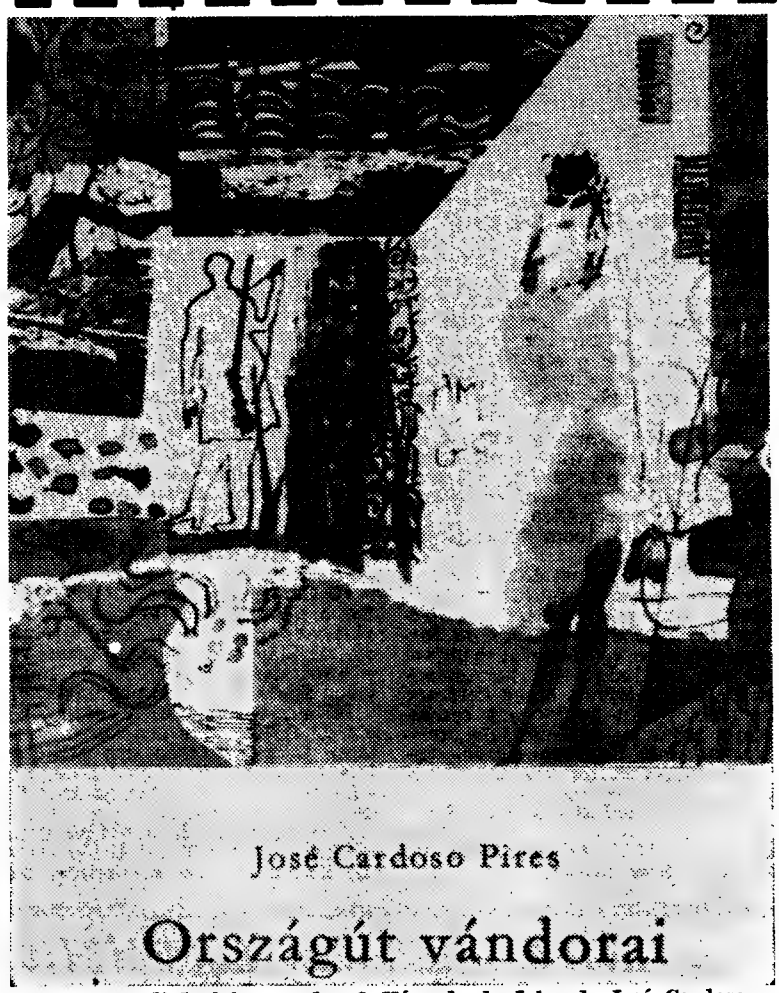
Ao contrário do teatro tradicional aristotélico, que alheava o espectador dos problemas urgentes que o preocupavam e lhe sugeria uma outra realidade puramente artística, hipnótica e deleitante, a função deste teatro de carácter épico será fundamentalmente consciencializadora da situação do publico no seu mundo e no seu tempo. O ir ao teatro consistia, portanto, em ir esquecer o mundo objectivo em que se vivia, dando ao homem a ideia da eternidade das situações, da impossibilidade de qualquer transformação e, especialmente, da impotência humana perante os acontecimentos do Mundo.

Ora é toda esta concepção de teatro que Brecht pretende destruir, combatendo-a, não apenas através de ideias novas, mas, sobretudo, aliando-a a novas formas de arte:

«É extremamente importante descobrir um estilo de representação que seja simultâneamente artístico e natural (...).

A posição entre arte e Natureza pode ser transformada, numa oposição fecunda, se, em vez de eliminá-la da obra de arte, lhe

(Continua na página seguinte)



Capa da edição húngara de «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires (Ver notícia na página central deste Suplemento).

2.ª edição de «Diálogo em Setembro» de Fernando Namora

Em escassos meses, sob as solicitações de um interesse que o publico e a crítica compartilharam calorosamente, esgotou-se a 1.ª edição de «Diálogo em Setembro», de Fernando Namora, embora a respectiva tiragem tivesse sido invulgar. A organização *Publicações Europa-América* apresentou há pouco a 2.ª edição (10.º milhar) dessa obra que um juizo clarividente classificou como «aventura inédita e temerária» do escritor.

Modelo compósito, mas magistralmente realizado, de ficção, reportagem e ensaio, «Diálogo em Setembro» é uma visão corajosa e penetrante dos problemas do intelectual contemporaneo perante a multiplicidade de direcções que se lhe abrem num mundo em transformação. O sentido revelador da obra foi compreendido — e esse entendimento largo, juntamente com a qualidade literária que distingue os livros de Fernando Namora, é a razão do seu êxito. A 2.ª edição, a tão pequeno intervalo da 1.ª, assim o consagra.

Bertolt Brecht e o Teatro Moderno

(Continuação da página anterior)

dermos coesão. Tinhamos assim, por um lado, uma arte que criava para si a sua Natureza, o seu mundo, um mundo que era precisamente o da arte, que pouco tinha a ver e pouco queria ter a ver com o mundo real (teatro romantico-classicista); e tinhamos, por outro lado, uma arte que se esgotava a copiar o mundo, apenas, e que consumia desse modo quase completamente a sua fantasia (teatro naturalista). Ora do que nós necessitamos, de facto, é de uma arte que domine a Natureza, necessitamos de uma realidade moldada pela arte e de uma arte natural».

Mas a Natureza que preocupa Brecht e que lhe interessa revelar no seu teatro, é a Natureza social do homem. «Hoje em dia, quando se tem de conceber o ser humano como «o conjunto de todas as condições sociais», só a forma épica poderá abarcar todos os acontecimentos em processo, que para a arte dramática constituem os elementos de uma ampla imagem do mundo. Também o homem, ou melhor, «o homem de carne e osso», só pode ser concebido, agora, em função dos acontecimentos em que se enquadra e que o determinam».

Procura-se um teatro que divirta e seja artístico, mas que estimule e conscientialize o espectador, levando-o a aperceber-se do que sempre lhe passou despercebido, ajudando-o a pensar e a formar juizos sobre as actuações humanas com que está diàriamente em contacto. É, portanto, um teatro de nítida intenção didáctica e pedagógica.

A influência do teatro oriental, especialmente do chinês, em Brecht, é notória e confessada. O aspecto narrativo da peça, a representação comedida e autocrítica do actor, o não envolvimento emocional do publico, a atmosfera épica e um lirismo profundo, tudo são características do teatro oriental que Brecht apontou, elogiou e procurou introduzir nas suas peças.

O processo fundamental a que Brecht recorre para pôr em prática a sua concepção da função e da arte teatral, é o «efeito de distanciação» («Verfremdungseffekt») que consiste em, por diversas formas, mostrar o sensacional e o inédito em tudo que parece ter um carácter habitual e permanente, para provocar a crítica e a estranheza do publico e evitar «uma apatia total, isto é, uma apatia que acabe em auto-renuncia».

Os recursos de distanciação utilizados mais frequentemente por Brecht são o afastamento no espaço e no tempo, a introdução de considerações faladas, cantadas ou escritas, comentando o que se passou ou antecedendo o que se irá passar, e a permanente atitude de autocrítica e independência que o actor manifesta em relação ao personagem teatral.

Com efeito, a maioria das peças de Bracht situa-se num passado histórico e, muitas vezes, em países geográficamente afastados. Desta forma, os espectadores terão mais facilidade, sem o envolvimento emocional criado pela proximidade, em verificar as analogias, tomar consciência do que há de errado no comportamento dos que o rodeiam e formular ideias sobre a renovação que lhe interessar efectuar.

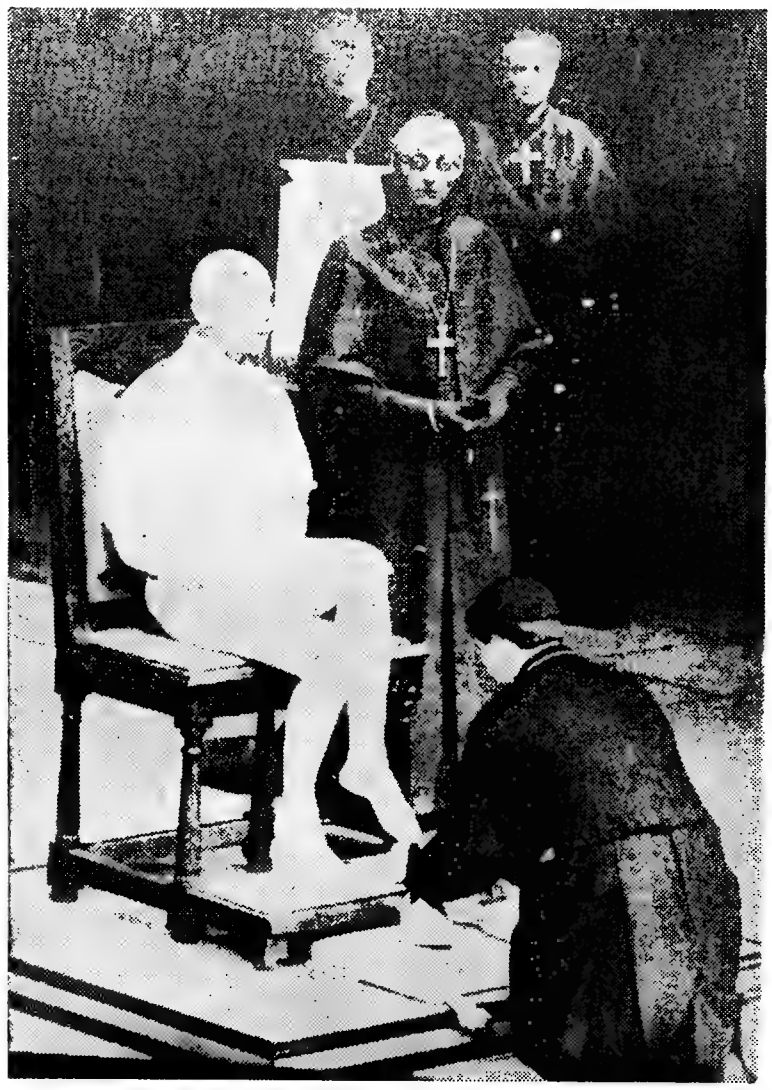
A interposição de canções ou de narrativas exteriores á acção da peça, mas que a ilustram e comentam, também facilita este distanciamento necessário para qualquer tomada de consciência. Os dísticos e cartazes, no início de cada cena, resumem o que se irá passar e evitam que a atenção dos espectadores se fixe no fio da acção, no «suspense» da história, em prejuízo de uma apreensão de todos os elementos narrativo-sociais a que ele devia atender.

O actor, por seu lado, nunca deve intentar uma identificação com o personagem que está a representar, mas apenas deve referir-se-lhe, descrevendo por gestos e actos as suas características, e relatando a sucessão de acontecimentos por que passa. Diz-nos Brecht:

«Em suma, o actor não deve jamais abandonar a atitude de narrador; tem de nos apresentar a pessoa que estiver a descrever como alguém que lhe é alheio; no seu desempenho não deverá nunca faltar a sugestão de uma terceira pessoa. (...) As opiniões e os sentimentos do indivíduo que descreve e do que é descrito não estão sintonizados».

«A perspectiva que adopta é crítico-social. Estrutura os acontecimentos e caracteriza as personagens realçando todos os traços a que seja possível dar um enquadramento social. A sua representação transforma-se, assim, num colóquio sobre as condições sociais, num colóquio com o publico a que se dirige (...). O objectivo do efeito de distanciação é distanciar o «gesto social» subjacente a todos os acontecimentos. Por «gesto social» deve entender-se a expressão mínima e conceptual das relações sociais que se verificam entre os homens de uma determinada época».

O actor tem, portanto, de manter-se fiel á sua verdadeira função de representar um personagem, isto é, descrevê-lo, imitá-lo, sugeri-lo, mas sem nunca tentar uma



Aspecto da interpretação de «A Vida de Galileu» pelo «Berliner Ensemble», no Festival Internacional de Teatro de 1957, em Paris

metamorfose. Deste modo, ele conservar-se-á sempre calmo e lúcido, sem extases nem transes, e estará apto em qualquer momento, a ser interrompido e a comentar as atitudes do personagem que ele próprio nos está a apresentar.

Outro aspecto importante na estrutura do teatro épico é a autonomia que Brecht pretende atribuir a cada cena. Como na vida real, todo e qualquer acontecimento tem significado e independência de «per si», e é elucidativo do comportamento social do personagem ou das características de um determinado momento histórico. Portanto, os diversos sucessos não devem ser utilizados e tornar-se compreensíveis apenas em função do conteúdo geral da peça, indo assim perder a sua importância particular.

Ao contrário do teatro tradicional, cada cena de uma peça de Brecht pretende ter a sua própria projecção social, sendo completa e representativa e podendo, mesmo, desligar-se do contexto geral.

As primeiras cenas não estão em função das do meio, nem estas em função das finais. Assim procura-se não fugir á sucessão natural e livre dos actos humanos, e não criar qualquer envolvimento emocional ou preocupação de «o que irá acontecer» que tiraram o valor e o significado aos elementos mais diversos e por vezes mesmo opostos de uma atitude.

Aliás, tudo vem concentrado no célebre esquema que Brecht estabeleceu para diferenciar o teatro épico, não aristotélico, do teatro dramático, aristotélico.

Para concluir com palavras de Brecht:

O mérito principal do teatro épico — com o seu efeito de distanciação, que tem por unico objectivo mostrar o mundo de tal forma que este se torne susceptível de ser moldado — é justamente a sua naturalidade, o seu carácter terreno, o seu humor e a renúncia a todas as espécies de misticismo, que imperam ainda, desde tempos remotos, no teatro vulgar».

MARIA JOSÉ RAU

A seguir: «*A evolução no teatro brechtiano*».

Eça de Queiroz e Machado de Assis

(Continuação da página anterior)

Esclareceram em uníssono:

— «O Primo Basílio»! Eça de Queiroz! Uma revelação! O diabo! O Realismo! Românticos *enfoncés*!

Confessou Araripe: «Tudo isso produziu em mim o efeito de uma pilha eléctrica. E o que mais me encantou não foi o realismo, em tese, mas a ebriedade que causava naquelas cabeças de mestiços e crioulos, festinantes e felizes, o facto de haverem surpreendido a natureza em flagrante delito de hipocrisia». (*O romance no Brasil*).

A carta escrita por Eça de Queiroz, tudo indica não ter Machado de Assis respondido; pelo menos nada se encontrou, quer no acervo do primeiro, quer no espólio do segundo.

Pena que não acontecesse... Bem poderiamos ter uma elevada discussão entre dois gigantes da literatura. Eça bem espicaçou a oportunidade, ao dizer: «Quando conhecer os outros artigos de V. Ex.ª poderei permitir-me discutir as suas opiniões sobre Arte — não em minha defesa pessoal (eu nada valho) não em defesa dos graves defeitos dos meus romances, — mas em defesa da Escola que eles representam e que eu considero como um elevado factor do progresso moral na sociedade moderna».

Sem mencionar o nome do crítico brasileiro, Eça, ao escrever uma *Nota* para a segunda edição do «Crime do Padre Amaro», rebateu as acusações de ser ele uma imitação do livro de Émile Zola, «La faute de l'Abbé Mouret», ou de que, pelo menos, este autor houvesse sugerido a ideia, os personagens e a intenção do seu romance.

Nessa *Nota*, a ironia do romancista português ressalta ao não achar bastante o primeiro argumento invocado para pôr em debandada os seus acusadores: «Mas (ainda que isso pareça sobrenatural) eu considero esta razão apenas como subalterna e insuficiente».

É certo que «O Crime do Padre Amaro» foi escrito em 1871, tendo sido lido a alguns amigos em 1872, e publicado, em sua primeira versão, em 1874; e o de Zola, «La faute de l'Abbé Mouret», que é o quinto da série «Rougon Macquart», foi dado ao conhecimento publico em 1875.

Continuou Eça, com carradas de sarcasmo: «Eu podia, enfim, ter penetrado no cérebro, no pensamento do sr. Zola, e ter avistado, entre formas ainda indecisas das suas criações futuras, a figura do abade Mouret, — exactamente como o venerável Anquises, no Vale dos Elísios, podida ver, entre as sombras das raças vindouras, flutuando na névoa luminosa do Lethes, aquele que um dia devia ser Marcellus. Tais coisas são possíveis. Nem o homem prudente as deve considerar mais extraordinárias que o carro de fogo que arrebatou Elias aos céus — e outros prodígios provados».

Em seguida, fez a comparação dos dois livros, para demonstrar a carência de exactidão de seus acusadores, o que de facto ocorre. Basta ver que «La faute de l'Abbé Mouret» assim se desenrola: «O abade Mouret (Sérgio), tendo sido atacado de uma febre cerebral, trazida principalmente pela sua exaltação mística no culto da virgem, na solidão de um vale abrasado da Provença (primeira parte do livro), é levado para convalescer ao *Paradou* antigo parque do século XVII a que o abandono refez uma virgindade selvagem, e que é a representação alegórica do Paraíso. Aí, tendo perdido na febre a consciência de si mesmo a ponto de se esquecer do seu sacerdócio e da existência da aldeia, e a consciência do universo a ponto de ter medo do sol e das árvores do *Paradou*, como de monstros estranhos — erra, durante meses, pelas profundidades do bosque inculto, com Albina, que é o génio, a Eva desse lugar de legenda; Albina e Sérgio, seminus como no Paraíso, procuram sem cessar, por um instinto que os impele, uma árvore misteriosa, da rama da qual caí a influência afrodisíaca da matéria procriadora; sob esse símbolo da Arvore da Ciência se possuem, depois de dias angustiosos em que tentam descobrir, na sua inocência paradisíaca, o meio físico de realizar o amor; depois numa mutua vergonha subita, notando a sua nudez, cobrem-se de folhagens; e daí os expulsa, os arranca o Padre Arcângias, que é a personificação teocrática do antigo Arcanjo. Na ultima parte do livro Mouret recupera a consciência de si mesmo, subtrai-se á influência dissolvente da adoração da Virgem, obtém por um esforço da oração e um privilégio da graça a extinção da sua virilidade, e torna-se um asceta sem nada de humano, uma sombra, caída aos pés da cruz ; e é sem que lhe mude a cor ao rosto que asperge e responsa o esquife de Albina, que se asfixiou no *Paradou* sob um montão de flores de perfumes fortes».

Como é fácil constatar, será impossível para quem conheça o romance de Eça de Qeiroz aceitar qualquer semelhança entre ele e a bela alegoria idílica de Émile Zola.

«O Crime do Padre Amaro», como o classificou o próprio autor, «é apenas, no fundo, uma intriga de clérigos e de beatas, tramada e murmurada á sombra de uma velha Sé de província portuguesa».

Há, em verdade, uma coincidência de títulos, que ocasionou, certamente, a confusão dos críticos que arguiram o plágio. Este, se existisse seria sómente na lombada dos dois livros.

Machado de Assis, ainda no mesmo ano de 1878, sob o título «Notas Semanais», no «Cruzeiro», de 7 de Julho, apresentou nova crítica, desta vez á representação teatral de «O Primo Basílio», numa adaptação de Cardoso de Meneses.

Foi representado em forma de drama, em cinco actos e nove quadros, no Casino Fluminense, um dos melhores teatros do Rio de Janeiro, naquele tempo. Os principais papeis foram desempenhados pelo actor Furtado Coelho e a célebre actriz Lucinda Simões.

Machado de Assis deverá ter escrito a sua apreciação sem, contudo, ter assistido ao espectáculo; basta ver que usou o vocábulo *parece*. Não afirmou que o drama não haja correspondido; apenas pareceu-lhe... Lelamos: «Parece que «O Primo Basílio», transportado ao teatro, não correspondeu ao que legitimamente se esperava do sucesso do livro e do talento do sr. Cardoso de Meneses. Era visto: em primeiro lugar porque as obras geradas originalmente sob uma forma, difícilmente se toleram noutra; depois, porque as qualidades do livro do sr. Eça de Queiroz e do talento deste, aliás fortes, são as mais avessas ao teatro».

O escritor brasileiro, conquanto a severa censura que fez á peça, condescendeu que o insucesso do «Primo Basílio», em teatro, nada provava contra o romance de Eça e, mesmo, contra o seu autor, como, até, contra a escola literária, que defendia.

Em verdade, a peça teatral não agradou; não teve qupalquer bom êxito, como refere R. Magalhães Junior em «O Império em chinelos».

A «Revista Ilustrada», do Rio de Janeiro, estampou uma caricatura alusiva á peça, «na qual se viam o autor e o principal intérprete enterrando-a no Cemitério do Casino»; e, noutro numero, que se seguiu, publicou uns versos assinados «Toby», que Magalhães Junior sugere ser pseudónimo do poeta Fontoura Xavier:

«Não é drama, é uma peça
O Basílio do Menezes;
Uma troça feita ao Eça,
Não é drama, é uma peça.
Ri o povo e diz: «Hom'essa»!
Uma troça tantas vezes!
Não é drama, é uma peça
O Basílio do Menezes».

A demonstrar não ser procedente a crítica de Machado de Assis com o dizer que «as obras geradas originalmente sob uma forma, difícilmente se toleram noutra», no caso de Eça de Queirós, veja-se que outras produções literárias deste autor têm sido levadas á cena, com sucesso, como aconteceu, recentemente, em 1962, em Lisboa, no Teatro D. Maria II, com *Os Maias*, que, em certo sentido, segundo a opinião dos que assistiram, não ficou aquem do romance. E, remotamente, pelo ano de 1904, no mesmo teatro, com a representação do *Suave Milagre*, em adaptação do Conde de Arnoso, um mistério em quatro actos e seis quadros com versos de Alberto de Oliveira, música de Óscar da Silva e interpretação da actriz Ângela Pinto e do actor Ferreira da Silva.

Na 15.ª récita, ainda em 1904, o Conde de Arnoso recebeu uma aquarela feita pelo rei D. Carlos, alusiva ao mistério.

Isso, por certo, demonstrará que nem sempre um conto, uma novela, um romance, transformado em drama, ou comédia, perderá o seu valor e as qualidades de obra de ficção. Talvez possa redundar num insucesso, como no caso do *Primo Basílico;* mas, por isso, não se vá culpar a produção literária. Há inúmeros factores a influenciar para uma boa ou má apresentação teatral, independentes dos autores da peça e do romance, de que tenha sido extraída. Factores que dizem respeito á encenação e á interpretação, além de outros de menor monta. Quantos autores teatrais têm, como tal, fracassado... E, no caso de Eça de Queiroz, dever-se-á levar em consideração não ter ele escrito para o teatro. Houve, apenas, adaptação e feita por outrem.

V. FARIA COELHO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

Terceira edição em Portugal da obra de Guedes de Amorim «Jesus passou por aqui»

Teve desde início vitoriosa carreira este vasto estudo, reportagem, testemunho, narrativa viajeira que o escritor Guedes de Amorim publicou pela primeira vez em 1963. A edição esgotou-se no veloz espaço de três ou quatro meses; a segunda edição,

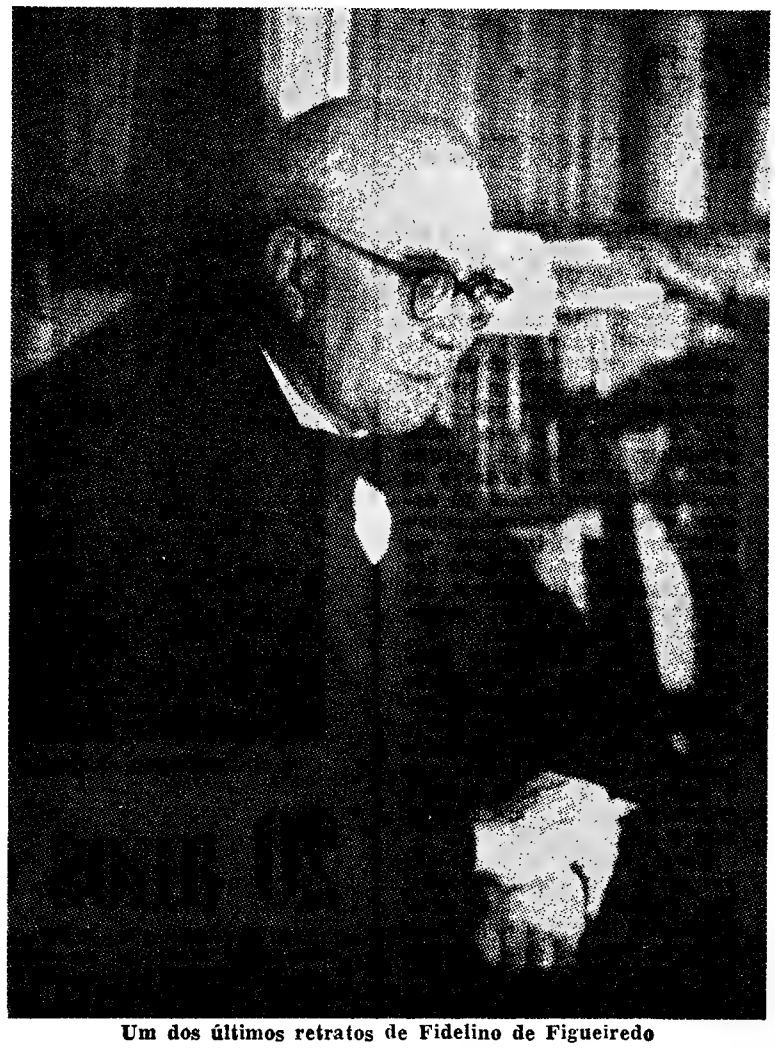
GUEDES DE AMORIM

acrescida de um ilustrativo prefácio dos editores, esgotou-se também em breve prazo; e a terceira edição, da Parceria A. M. Pereira, correspondendo ao 15.º milhar, acaba de surgir nos escaparates e foi apresentada na Feira do Livro, com arranjo gráfico amplamente renovado e melhorado que aumentará o atractivo para antigos e novos leitores. Guedes de Amorim tem sido profissionalmente um brilhante jornalista e foi na vida literária, acima de tudo, um novelista de vigorosa personalidade. Na obra de conteúdo essencialmente apologético que tem vindo a publicar nos últimos anos — e em que se destaca, também, a excepcional biografia «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» — as qualidades raras do jornalista e do novelista conjugam-se sob outra forma para a criação de obras que são o depoimento de uma forte e absorvente espiritualidade.

Assim se justifica e consagra o êxito singular de «Jesus passou por aqui» — singular em obra do género, volumosa e de longa leitura. Nela faz o autor o relato da viagem demorada que fez na Palestina, percorrendo os lugares assinalados pela legenda cristã e pela acção e presença que o franciscanismo militante lhe veio acrescentar. O livro, como acentua o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na página de introito que escreveu expressamente para esta 3.ª edição, «é mais que colorida descrição, entretecida com arte de episódios que a aligeiram; há nele descrição e contemplação».

É um espírito exuberante da sua verdade, tocada de um humanismo activo que o fervor da crença religiosa nunca diminui, o que se desvenda nas páginas de «Jesus passou por aqui» — mas um espírito que é também o de um escritor na posse plena dos seus dons de composição literária e de estilo, com eles construindo a obra que lhe reflecte a profunda e emocionada experiência interior no confronto com o mundo comum.

Esta nova edição do impressionante livro de Guedes de Amorim é apresentada com desenho de capa, a cor e em expressiva forma, de Thomaz de Melo (Tom), vinhetas de Luís Filipe da Conceição e copiosa documentação fotográfica que muito valoriza, pela imagem flagrante, o texto da obra.



Um dos últimos retratos de Fidelino de Figueiredo

Primeiro livro póstumo de Fidelino de Figueiredo

Falecido há pouco, Fidelino de Figueiredo tem já no volume «Paixão e Ressurreição do Homem», agora apresentado pela *Portugália Editora* (Colecção Problemas) o primeiro livro póstumo, a anunciar outros que hão-de colígir os seus dispersos e inéditos. É a problemática fundamental da nossa época que, depois de «Ideias de Paz» — obra editada pouco antes de se extinguir o autor — se desvenda e analisa com inteligência clara e sensibilidade de humanista nessas páginas de vibrantes interrogações.

Depois de um «prólogo antimemorialista», o autor aprecia e comenta «a duplicidade humana», «o cerco das limitações humanas», «antiguidade e nobreza da filosofia da história», «concentração plutocastrense», «o ultimo reduto» e «problemas e mistérios». Todos esses temas, usados com largueza intelectual e moral por Fidelino de Figueiredo, entroncam nas grandes coordenadas históricas e filosóficas da nossa época, como se assinala na apresentação do volume — época fértil como raras em contradições amargas geradoras de cepticismo, propícia como poucas á duvida inquieta e á interrogação sistemática: o espectáculo de guerras, os conflitos do mundo moderno, as desvirtuações operadas sob tantas latitudes nas aspirações básicas do homem — a traição do homem pelo homem — levaram Fidelino de Figueiredo a interrogar-se e a interrogar o nosso mundo de hoje, embora não cessando de ter em permanente perspectiva a sua visão reabilitadora: é que existe um cepticismo inerte e um cepticismo de acção, este ultimo perfilhado por aqueles que, como o prof. Fidelino de Figueiredo, perante a prodigiosa obra humana, não cessam de esperar e confiar na humanidade, e aceitam que o seu processo evolutivo se não cumpra sem convulsões, sem transes dolorosas.

São estas parte das fecundas premissas em que o prof. Fidelino de Figueiredo baseou a elaboração desta série de ensaios, intitulados sintomàticamente «Paixão e Ressurreiãço do Hmem», que a *Portugália Editora* acaba de trazer a público.

Carmen Bravo-Villasante na Argentina

A escritora Carmen Bravo-Villasante, a cujo papel na literatura infantil em Espanha se fez há pouco neste suplemento referência destacada, encontra-se em Buenos Aires e proferiu nesta cidade uma conferência sobre «A arte da biografia». A autenticidade dos factos, a interpretação artística e a intervenção da metáfora e do símbolo personalizado constituem, como a escritora definiu nessa oportunidade, os elementos fundamentais da biografia. Na secção cultural da Embaixada de Espanha na Argentina realizou-se, também, uma conferência da mesma escritora sobre «A literatura infantil em Espanha», que falou a seguir de «Galdós e a técnica da novela» na Associação Cultural Espanhola de Buenos Aires

Na Feira do Livro, em Mendoza, Carmen Bravo-Villasante salientou em acto publico a necessidade de mais estreita união cultural entre os 180 milhões de hispano-americanos unidos pelo vinculo da língua comum.

«Dicionário Biográfico Universal de Autores»

Foi distribuído mais um fascículo, o 17.º, do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», editado em Portugal por *Realizações Artis*, em colaboração com a importante casa italiana Bompiani. Entre os títulos de maior relevo no fascículo incluem-se os que se reportam a Epicuro, Erasmo, Florbela Espanca, Ésquilo, Euler, Eurípedes, Fagundes Varela, Falla, Octávio de Faria, Faulkner, António Feijó e muitos outros nomes de relevo na história da cultura mundial. A adaptação ao publico português e brasileiro, com destaque para os autores das duas nacionalidades, é realizada neste «Dicionário» com o apoio de qualificados colaboradores. A edição é amplamente ilustrada.

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Maio de 1967)

Autores portugueses

Título — «Santa Maria na Hist6ria e na Tradição Portuguesa».
Autor — P.e Miguel de Oliveira.
Editora — União Gráfica—Lisboa.
Número de páginas — 140.
Preço — 35$00.

Título — «A Negritude dos Mitos às Realidades».
Autor — José Montenegro.
Editora — Editora Pax — Braga.
Número de páginas — 198.
Preço — 45$00.

Título — «Ventos e Marés».
Autor — Luiz Forjaz Trigueiros.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Colecção — Grandes Cronistas Portugueses Contemporâneos.
Número de páginas — 224.
Preço — 30$00.

Título — «Novelas Pouco Exemplares».
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Numero de páginas — 246.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Acerca da Psicologia».
Autor — C. G. Jung.
Tradutor — Ingrid Bauner Trigo Trindade.
Editora — Edições Delfos — Lisboa.
Colecção — Estudo e Ensaio — 3.
Numero de páginas — 206.
Preço — 50$00.

TEATRO DE AMADORES DO PESSOAL DA EDITORA EUROPA-AMÉRICA

O pessoal que trabalha na empresa editora Publicações Europa-América constituiu recentemente um grupo de teatro amador que promete interessantes realizações experimentais no palco. Fundado e dirigido por Mário Dias Ramos e Tito Lyon de Castro e com o apoio e a colaboração de Francisco Lyon de Castro, aquele grupo, que tem como patrono António Pedro, a quem o teatro em Portugal tanto ficou a dever, iniciou há cerca de quatro meses um curso de teatro com a presença de 15 alunos que, por ocasião do 22.º aniversário daquela editora, se estreará com um espectáculo que será, simultâneamente, uma prova de exame a culminar com a representação de quatro peças em um acto, respectivamente da autoria de Tchekov e Marineti. A direcção das peças é de Mário Dias Ramos, com a intervenção de Tito Lyon de Castro nos efeitos de som e na luz, sendo os cenários de Fernando Brandão. Participam no curso os actores-alunos Deolinda Simões, Maria Carlota, Ana Maria, Teresa Ortega, Rosa Pacheco, Elisabeth Henriques, Eugénia Reino, António Jorge, António Augusto, Joaquim Manuel e Carlos Alberto. A segunda fase deste curso incluirá a representação das peças «Maria Emília», de Alves Redol, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

«Teatro II», de Alves Redol

No primeiro volume de recolha do teatro de Alves Redol foram incluídas as peças «Forja» e «Maria Emília» no segundo volume, há pouco editado por «Publicações Europa-América», insere-se «O Destino Morreu de Repente», que o autor define como «sugestão para um divertimento popular». A edição é valorizada, no seu significado literário, com «alguns apontamentos para as pessoas se entenderem um pouco melhor», em que Alves Redol expõe com a limpidez e sinceridade que assinalam todos os passos da sua obra as perspectivas de autor em que se incorpora esta sua criação.

A peça tem riqueza e diversidade de perspectivas e revela facetas novas do talento literário e da força humana que se revelam em todos os livros de Redol. Ele mesmo afirma que, «tratando-se de uma experiência, quis ver até onde várias formas de expressão podiam conviver e completar-se. E deformando-as, como é natural, pus a dança mágica ao lado do mistério, o drama ritual e o rito orgíaco de braço dado com a farsa e a pantomima, sem menosprezar o apontamento do drama do nosso tempo, já que o fundo deste divertimento é ainda um grande drama dos nossos dias.»

É a realidade viva do homem

ALVES REDOL

de hoje, como sempre, o que Alves Redol quer desvendar e interpretar nesta peça teatral. E também, como sempre, reivindicando a fórmula de Firmin Gémier, o seu propósito é o de atingir uma arte familiar, «acessível ao instinto como á inteligência, uma arte por todos compreendida, capaz de suscitar o entusiasmo e a fé em salas onde o sábio e o operário possam sentar-se lado a lado».

Com a peça «O Destino Morreu de Repente» dá Alves Redol o testemunho de uma arte literária que se renova e alarga sem abdicar no mínimo por todas as aspirações essenciais que lhe deram inconfundível personalidade.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

ANOTAÇÕES

Ser ou não ser um crítico

por MÁRIO DIONÍSIO

O escritor que não resiste á tentação de escrever também, algumas ou muitas vezes sobre literatura ou arte há-de ser por força «um crítico»?

Não gostar que lho chamem (porque se conhece bem) será acaso excessiva ou falsa modéstia, fugir a responsabilidades, d e s i n t e r e s s a r-se de problemas que inquietam (ou deveriam inquietar) «os outros homens»?

Assim se pensa, ao que parece, em Portugal, onde quem ousa publicar as suas impressões de leitura (de livros ou de quadros), intervir no domínio da teorização estética, tentar a sua hipótese de interpretação logo se vê honrado com a designação de «crítico». E também mais ou menos amigávelmente, censurado por não se dedicar á análise da arte e da literatura com o método, a informação, a objectividade e até a persistência que tal designação naturalmente implica.

Talvez isto se deva a uma concepção, não muito profunda, mas em muitos de nós profundamente enraizada, segundo a qual os indivíduos s e r i a m, ou predominantemente «emotivos», ou predominantemente «inteligentes», cabendo aos primeiros o caminho da poesia, do romance, da pintura, da musica e, aos segundos, o da crítica. Quem muito sente e imagina mas pouco sabe seria um criador. Quem muito sabe e pouco sente ou imagina, um analista, um teorizador, um guia. Eis a teoria do génio, mais ou menos ignorante, todo ele fantasia, intuição, vidência e a do erudito, mais ou menos insensível, todo ele cérebro investigante, que rigorosamente arruma e explica o que, no fundo, só conheceria de fora.

Caricatura, já se vê. Muito grosseira. Não inteiramente deturpadora, no entanto, de um pensamento bastante comum, que ninguém ousa exprimir tão pobre ele é —, mas está decerto por trás da pressa com que rotulamos de «crítico» todo o escritor, cuja obra revela, com clareza, um espírito crítico, que supomos a mais no criador ou no que assim usualmente consideramos.

Mas, sem espírito crítico, mais ou menos acentuado, mais ou menos consciente, que criação existiria? E, do mesmo modo: sem certo grau de sensibilidade e imaginação, que crítica poderia existir?

É evidente, porém, que, num e noutro caso, o espírito crítico, a sensibilidade, a imaginação, o nível cultural, têm características, exigências, objectivos diferentes e diferentes maneiras de exercer-se. Seguem espontâneamente rumos diferentes. Não se confundem, mesmo quando se encontram e, em casos raros, transitóriamente coincidem. O mais inteligente e culto dos escritores pode perfeitamente não ser um crítico, até nos seus trabalhos de índole crítica. E o mesmo, inversamente, se dirá do mais sensível e imaginoso dos críticos.

Uma vez que todos os géneros tendem (mas tendem *só) a misturar-se, poderia supor-se que a distinção entre criação e crítica estaria á beira de desaparecer. A tão falada fusão dos géneros acabaria com essa distinção de vez. Os críticos reivindicam o seu direito a criar: desejam-se tão criadores como qualquer artista (e porque não?); os romancistas (e os poetas também) não só escrevem com frequência* sobre *estética como incluem na própria criação a famosa reflexão sobre a linguagem, em termos que se diriam (se* diriam*) obra de crítico.*

Mas, sem querer ser profeta, creio bem que, á medida que os criadores mais revelarem o seu espírito crítico e os críticos os seus dotes criadores, melhor se verá que o espírito crítico, tal como o criador, de uns e de outros não é coisa confundível.

Serge Doubrovsky dá-nos em parte a chave do problema, quando diz que, «enquanto a literatura, voltada para o mundo, deve encarnar o sentido em palavras concretas, a crítica, que é a elaboração do mesmo sentido por uma consciência reflectida, deve integrar no seu discurso os vocábulos da reflexão, quer dizer, hoje, os da filosofia contemporânea e das várias ciências humanas». E quando diz que o «escritor é um homem que se encontra, encontrando a sua linguagem; o crítico é um homem que se encontra e nos encontra, encontrando a linguagem da escrita».

Na verdade, a filosofia contemporânea e todo o avanço das ciências humanas não podem ser indiferentes á qualquer escritor, para não dizer: a qualquer homem. Mas, enquanto, para o crítico, elas constituem uma realidade que ele não pode *ignorar enquanto escreve, pois é esse o vasto quadro em que a sua análise e a sua criação têm de exercer-se, para o escritor não-crítico, por mais espírito crítico que possua, tal realidade não conta, pelo menos directamente, no seu estilo de pensar e de escrever. A invenção da sua linguagem não tem que passar por lá, enquanto a do crítico é ali que se forja.*

Por isso um romancista (é o caso de Gombrovicz) pode pensar sem perigo o que para um crítico seria desastroso: «que quem quer ser artista não é filósofo nem sociólogo». E dizer que fala (em relação aos estruturalistas) «sempre na sua qualidade de homem da outra margem, *não a da teoria, mas a da prática; a arte é isso». E fincar-se nisto: «Eu, sobretudo artista, logo diletante, não pretendo invadir o domínio da ciência nem da filosofia». Ele é «da outra margem», de um mesmo rio embora.*

O que não implica, é bom lembrá-lo, qualquer desprezo pela ciência ou pela filosofia ou pela crítica, mas tão só uma situação total diferente, mesmo quando ele, artista, analisa, filosofa, teoriza, e, a seu modo (que não é o de um crítico), também critica.

PICASSO — Cabeça de Fauno (Linóleo a cores), 1962

«ALTERA
DE ÉVOR
DE D. FRANCISCO
—FIXAÇÃO DE TEX
DE JOEL SERRÃO

É um estudo sociológico e histórico-literário de nível exemplar, como tantos que a sua pena de trabalhador intelectual incessante tem dado a lume, o que Joel Serrão antepõe ao texto por ele fixado de «Alterações de Évora— 1637», de D. Francisco Manuel de Melo, agora publicado pela *Portugália Editora*. Sobre um fundo de segura erudição, interpretado inteligentemente e não na passividade do coleccionador de minusculas referências, erguera Joel Serrão na abertura deste volume um magistral trabalho sobre a sociedade portuguesa nas vésperas da Restauração. É o contexto social em que aflora, como fogacho breve de gente obscura, a tentativa insurreccional de Évora, o que o ensaísta desvenda e define, com a largueza de visão do historiador-sociólogo moderno.

A finalizar, reportando-se ao

20 anos de Graça de Picasso

por ADRIANO DE GUSMÃO

As gravuras que, a pedido da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Galeria Louise Leiris, de Paris, escolheu dentre a sua colecção de obras de Picasso para serem expostas em Lisboa, ilustram o largo período dos ultimos vinte anos da produção gráfica do célebre Mestre. Esta selecção começa justamente quando Picasso iniciou e desenvolveu as suas experiências pelo processo litográfico. E de que maneira o fez! Desde o magistral exercício das «Cabeças de carneiro», de 1945, onde já se esboça a sua esquematização, até ao pitoresco e irónico «Retrato de família», de 1962, essas litografias testemunham toda a desenvoltura e fluência da «escrita» e a permanente invenção de Picasso. O lápis litográfico registou as linhas *essenciais* do «Touro» (1946), reduzido ao ultimo esquema possível da sua forma; demonstrou as inumeras e surpreendentes possibilidades do traço e da modelação do claro-escuro na «Família do saltimbanco» (1954), que quase resume, como já alguém o notou, toda a história da arte europeia, num admirável «desplante» de execução pessoal; apontou, ainda, com extraordinária economia de meios e com uma graça e alegre pureza «infantil», a cena tão viva e colorida do «*Atelier* do velho pintor» (1954), que se irmana com a da «*Ecuyère* e *clowns*», de 1957. Esse traço anima-se duma intensa vibração e duma graça só comparável ao que de melhor nos legou o século XVIII, no «Toureiro ferido» (1956): a força bruta e cega do touro esmagando a fragilidade humana do toureiro, convertido numa espécie de boneco de trapos, cujo «traje de luces» se embaciou na colhida mortal. E com que necessária liberdade expressiva, uma liberdade grecoide, se alonga aquele braço rasgado pela trágica cornada! E exemplar a unidade da composição. Essa unidade de composição, em que Picasso é soberano mestre, verifica-se na «Vara quebrada» (1959), peça inexcedível em concentração depurada de elementos expressivos, e na litografia da «Vara I» (1959). Nesta, o sinuoso arabesco alcança um palpitante dinamismo e o touro reveste-se duma configuração mítica, de arquétipo de fera e macho. O Picador é uma constante da temática picassiana, o qual pode, em dado momento, transmutar-se num clássico e fantástico Centauro.

Picasso supera a tradição artística espanhola e a própria Tauromaquia de Goya. Sabendo aproveitar a sugestão e a lição goyesca, Picasso deu do espectáculo unico que é a corrida de touros, tão enraizada na vida peninsular, uma visão fascinante que ultrapassa o documento imediato, interpretando a luta do redondel num símbolo trágico, onde o touro se transfigura num animal lendário, eterno e grandioso. E á medida que amadureceu, experimentado pela vida, Picasso criou uma mitologia própria. Não é só o touro que é mítico. Picasso inseriu-o noutro mito, reforçando-o, agigantando a sua aterrorizante dimensão, ao criar, a par, a sua Minotauromaquia, em que perpassam tantas ressonancias autobiográficas.

A série de linóleos a cores é do que de mais original veio a esta exposição. Uma matéria pobre tornada opulentíssima pelo seu génio criador. Ora o linóleo n.º 31, de 1963, denuncia nesses traços quase adivinhados, a presença ancestral do Minotauro, envolvido numa luta brutal de cio e violação. Luta que simbolizará a que o Homem tem travado, mesmo ao longo de séculos de civilização, com a Mulher. Picasso, na sua tumultuosa série de «L'Etreinte», exprime sempre vigorosamente e com um ímpeto verdadeiramente barroco, esse velho e quotidiano combate, como um homem que, nunca abdicando de nada na vida, muito menos abdicou da virilidade. O que, num mundo de crescentes decadentismos, toma foros dum profético anuncio de neo-paganismo, num salutar e luminoso retorno ao erotismo pré-cristão...

Os faunos são outras personagens míticas, e coerentes com o mundo picassiano, sobretudo na ultima fase do pós-guerra. O linóleo a cores, representando a «Cabeça de Fauno», é obra dominadora em toda a exposição, na energia gráfica daquele soberbo vinco branco que traça como que o seu auto-retrato...

Curioso: Picasso não foi mais clássico quando, no período de 1917-1924, assim o classificaram. Esse seu classicismo de então era algo de empréstimo. Agora, depois do período feliz da sua vida em Antibes e Vallauris, Picasso encontra-se, sim, com o verdadeiro

(Continua na última página)

PICASSO — Toureiro ferido (Litografia), 195

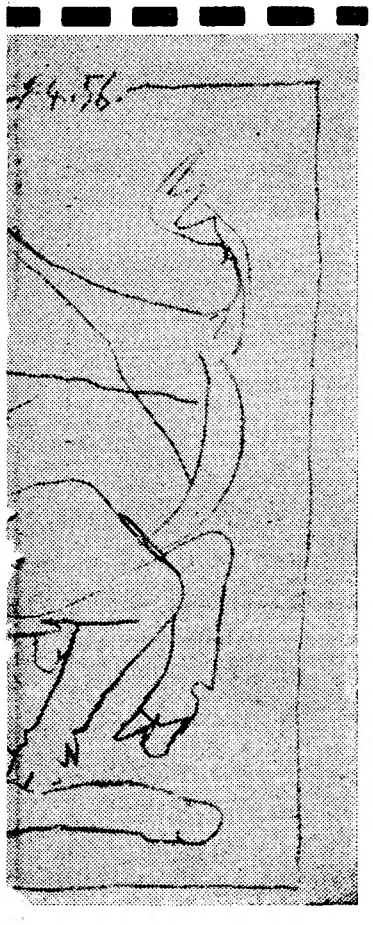
ÇÕES ·
A »
MANUEL DE MELO
TO E ESTUDO CRÍTICO

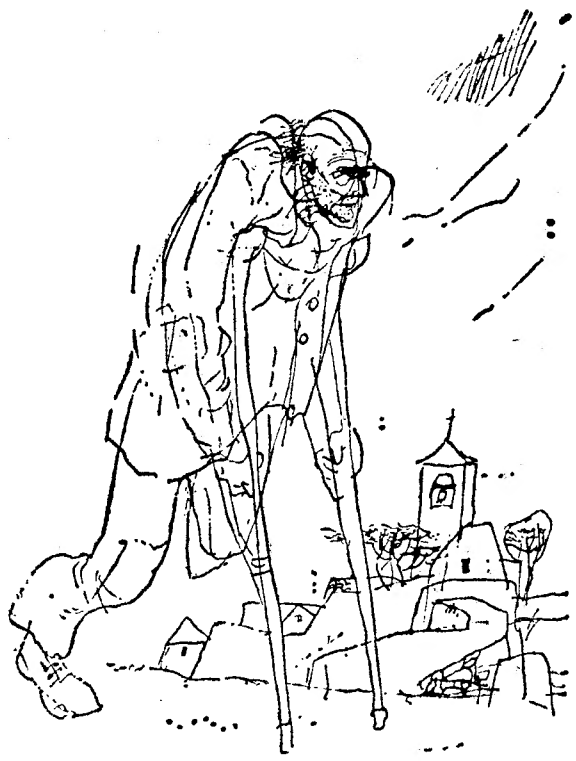
exto de D. Francisco Manuel, que o volume reproduz em leitura actualizada, escreve Joel Serrão que «ao longo dessas páginas clássicas pressentimos as hostilidades e as simpatias entre os homens da governança, assim como os contornos das classes eborenses, símiles das do País, nas suas desconfianças mutuas, nos seus movimentos, que diríamos viscosos, de aproximação e de repulsão, determinados por forças la-

JOEL SERRÃO

tentes, mais poderosas e envolventes que os móbiles individuais ao nível da consciência de cada um dos comparsas do drama histórico. Mergulhemos, pois, na leitura das «Alterações de Évora»... Leiamos, criticamente, o admirável documento que se nos depara. Procuremos entendê-lo, em suma. Se o conseguirmos, teremos dado alguns passos na via do entendimento de nós mesmos.»

Assim se representa a visão humana e social do ensaísta. Joel Serrão tem neste trabalho um testemunho expressivo do seu trabalho relevante de escritor.





Algumas figuras de «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires, interpretadas pelo ilustrador húngaro Wurtz Adám

POEMA

por Maria Alberta Menéres

Serena e sibilina tu oh quando
és a manhã o entardecer da aurora
não me trazes nos gestos repentina
um perfume de lágrimas de rosa

Serena e sibilina tu quem sabe
onde dormes teu sono igual ao tempo?
Onde escondes teu rosto a erva clara
claras palavras ondulando ao vento?

Serena e sibilina tu oh quando
és minha noite o amanhecer da sombra
não me trazes nos gestos repentina

Só longe dorme horizontal o canto
— raiva serena em lágrima se alonga
e como tu oh quando sibilina?

Investigação no Brasil sobre os trabalhos de Jaime Cortesão

— Entrevista com NEVES AGUAS

A convite do governo brasileiro parte por estes dias próximos para o Rio de Janeiro o publicista José Neves Águas que vai ali prosseguir as suas investigações sobre a bibliografia de Jaime Cortesão. O primeiro volume relacionado com esse trabalho, abrangendo a actividade literária do grande mestre em Portugal, foi publicado em 1962 pela Editora Arcádia. A faina que Neves Águas vai realizar no Brasil destina-se a coligir os elementos possíveis para um segundo volume da «Bibliografia de Jaime Cortesão» em que se documentará a obra realizada além-Atlântico pelo escritor e exemplar cidadão.

Na véspera da partida, Neves Águas quis trazernos um depoimento sobre a missão que o leva ao Brasil. E iniciou-o com justificada homenagem a um notável obreiro do luso-brasilismo:

«Antes do mais, um agradecimento ao dr. Odylo Costa, Filho, que será sempre lembrado como um dos grandes defensores e artífices da amizade que une Portugal ao Brasil. Adido Cultural á Embaixada do seu país em Lisboa, a sua acção pode ser medida pela saudade que deixou entre os seus numerosos amigos e admiradores. Foi o seu interesse que tornou possível a concretização de um desejo que há tanto tempo vinha a acalentar: a continuação de uma obra, que desejo fique a constituir uma homenagem, modesta mas sincera, á memória de um dos maiores luso-brasileiros: Jaime Cortesão».

— Como recebeu a notícia da sua ida ao Brasil?

— Mas, naturalmente, com a maior alegria. Fico com a sensação de ir visitar um parente muito querido, e estabelecer com ele um diálogo que muito me aproveitará.

— Quer dizer-nos alguma coisa

(Continua na última página)

A interpretação plástica de «O Hóspede de Job» de José Cardoso Pires por um ilustrador húngaro

O romance de José Cardoso Pires «O Hóspede de Job», uma das mais justamente celebradas criações da nossa literatura contemporanea de ficção, está a conquistar na sua projecção internacional a consagração que lhe é devida. Deu-se notícia neste Suplemento, recentemente, da edição francesa do romance, apresentada pela casa Gallinard, de Paris, na sua prestigiosa colecção «Du Monde Entier». Leitores franceses da obra têm dado testemunho da forte impressão suscitada por essa versão, que permitiu divulgar perante largo publico o «excelente romance» de Cardoso Pires, assim qualificado por um porta-voz representativo da casa editora.

Veio ao nosso conhecimento, entretanto, a edição realizada na Hungria de «O Hóspede de Job», vinda a publico sob o título «Onszágut Vándorai», em tradução de Benyhe Janos, que foi bolseiro do Brasil e nessa qualidade aprendeu a nossa língua. O facto não justificaria mais do que a referência breve de um «jait-divers» literário, assinalando a continuidade e alargamento do êxito desse romance de Cardoso Pires, se uma especial circunstancia não o destacasse com maior interesse: as ilustrações de Wurtz Adám, que valorizam a edição hungara, constituem interpretação muito original e expressiva da atmosfera do romance, das suas personagens mais significativas e do sentido de presença humana que as individualiza.

O desenho das ilustrações é fino e nítido; uma inspiração moderna de excelente escola conduz o traço na definição das figuras e no fundo em que se projectam; a expressão dramática na trivialidade da dor habitual é conseguida com sumária e subtil penetração. Wurtz Adám é, sem duvida, um excelente ilustrador e a sua colaboração deverá contribuir, na medida que lhe cabe, para a irradiação da obra de José Cardoso Pires entre o publico a que se destina. O friso de reproduções que inserimos neste Suplemento é testemunho da qualidade artística do trabalho do ilustrador que acompanha a versão magiar de «O Hóspede de Job».

Perto de 20 mil livros editados em Espanha

A produção editorial espanhola em 1966 totalizou 19 040 títulos, incluindo livros e opusculos, segundo informação do Instituto Nacional de Estatística do país vizinho. O mês de maior produção foi o de Junho, com 2050 edições, e o menos fecundo foi o de Agosto, com 1106. Quanto aos géneros, o numero mais avultado diz respeito á literatura, com 7672 títulos, seguindo-se a história e a biografia com 1389, a engenharia e tecnologia com 1259 e as religiões e teologia com 1075.

O incremento da actividade editorial em Espanha demonstra-se no facto de ter havido em 1966 relação a 1965 e de cerca de 3500 um acréscimo de 1700 títulos em relativamente a 1964.

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

UM DEUS DIFERENTE
«HONEST TO GOD»
de J. A.-T. ROBINSON
Um dos maiores best-sellers dos últimos anos
agora em edição portuguesa — 30$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S FILIPE NERI 37-A, LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1937, publicava:

«HENDAIA, 25 — Anuncia-se que o generalíssimo Franco confiou a sua representação oficiosa em Inglaterra ao Infante D. Afonso de Orleães, a quem servirá de auxiliar o duque de Alba. O infante parece ter sido escolhido em virtude das suas relações com as esferas financeiras de Londres e a título de representante na Europa da Casa Ford. O infante e o duque de Alba representarão Franco junto da alta sociedade londrina.»

ANEDOTAS

■ **Num luxuoso e famoso restaurante da cidade-luz, onde as refeições eram acompanhadas pela delicadíssima musica «tzigana», o cliente, ricaço muito abonado mas algo surpreendido, olha tristemente a «pesada» conta que lhe fora apresentada, no final do jantar.**

O «tzigano» aproxima-se então e pergunta:

— Quer que toque a «Valsa Triste», de Sibelius?...

■ O sr. Matias, conceituado comerciante de secos e molhados da nossa praça, foi ao teatro com a esposa, no dia em que ela fazia anos. Um dia não são dias, e ele resolvera fazer um «brilharete», homenageando assim a «cara-metade», depois de forte jantarada, bem comida e melhor bebida. Ora, a certa altura, aconteceu que, óbviamente, o sr. Matias adormeceu, escancarando a boca e escorregando pela cadeira.

— Olha que estás de boca aberta! — censurou ela, abanando-o e olhando envergonhadíssima, em volta.

— Bem sei — respondeu ele calmamente. — Fui eu que a abri!...

E voltou a cair nos braços embaladores de Morfeu.

CURIOSIDADES

● Os gatos devoram os ratos e estes comem aqueles...

Um tal Gregory Rawson, que vive, á grande e á francesa, numa cidade norte-americana dos confins do Texas, diz ter juntado enorme fortuna ao descobrir maneira simples, e sem dispêndio, de enriquecer.

Que maneira é essa? — Pois apenas isto: criação de gatos, alimentados pelos ratos, para aproveitamento das peles. Em recinto especial, proliferam gatos e ratos. Os felinos devoram os roedores; e quando aqueles são mortos para os esfolarem, servem de alimento aos ratos. E assim anda a coisa, sucessiva e contantemente: os ratos comem a carne dos gatos e estes daqueles se alimentam...

Não estará o tal Rawson a mangar com o pagode?

● A luta contra o cancro

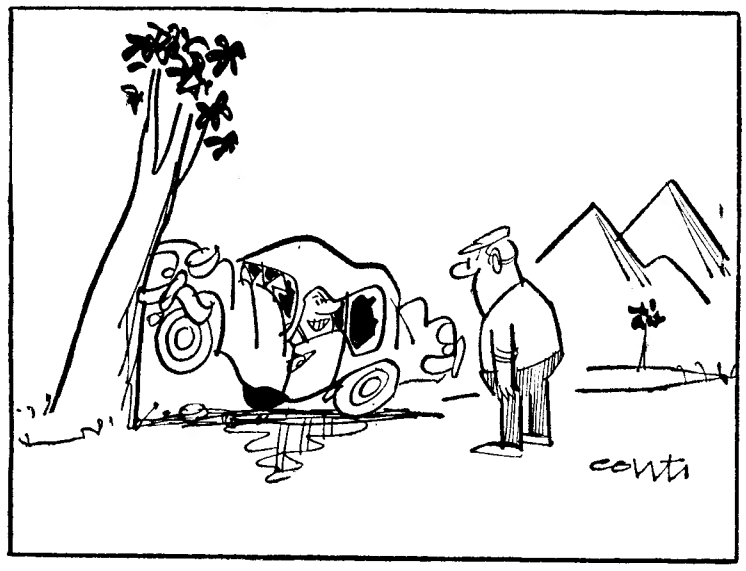
Tem largo reflexo nos meios científicos a descoberta, no Instituto de Investigação Cancerológica Experimental da Universidade de Heidelberg, de uma substancia capaz de dissolver ulceras malígnas sem atacar as células sãs. Designada Purilhistamina *é um derivado da substancia vegetal quinetina. O director do Instituto, prof. Hans Lettré, informou, entretanto, que seria prematuro afirmar que já se dispunha de um eio eficiente contra ulceras cancerosas.*

A purilhistamina *provou a sua eficiência em experiências com culturas de tecidos, mas ainda não se pôde dar o passo decisivo, ou seja a aplicação da substancia em doentes, pela simples razão de a* purilhistamina *ser rápidamente destruída num processo oxidativo pelas células sãs. No entanto, há razão para crer que a descoberta de uma substancia capaz de destruir células cancerosas sem atacar o tecido são representa avanço decisivo na quimioterapêutica do cancro.*

● Neve para gelados sob lava vulcânica

A lava do Etna, o célebre vulcão da Sicília, que já tem devastado os arrabaldes de Catânia, torna-se de uma utilidade cada vez mais apreciada e valiosa.

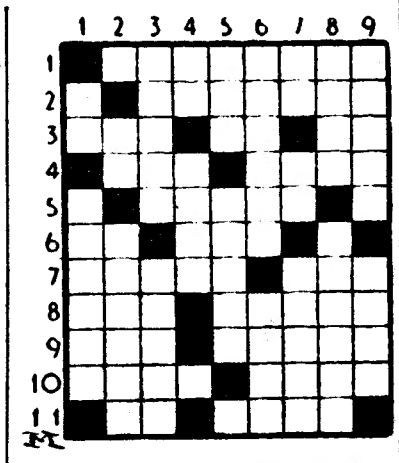
A neve que cai em redor do vulcão, durante a época estival, é conservada cuidadosamente, sob a lava; e, desde a Primavera, conduzem-na para os hotéis vizinhos, destinada a refrigeração e á confecção de gelados.



— O amigo é capaz de me arranjar uma chave de fendas?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4471



HORIZONTAIS: 1 — Olvidaram. 2 — Suavizo. 3 — Senhor (inglês). Popa de navio. Grito de dor. 4 — Prende. Através de. 5 — Pequena asa. 6 — Senhor (abrev.). Fúria. 7 — Erudição. Pronome relativo. 8 — Bordo. Abalar. 9 — Chega. Pequena rua e estreita. 10 — Prefixo que designa «branco». O dia 15 dos meses de Março, Maio, Julho e Outubro e o dia 13 dos restantes meses, no antigo calendário romano. 11 — Preposição e artigo. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Repassava ao fogo. 2 — Partia. Dança e música popular no Norte do País. 3 — Mamífero das regiões setentrionais da Eurásia, de pele muito valiosa. Lasso. 4 — Prefixo de negação. Junte. 5 — Haver. Vaguear. 6 — Néscia. Antiga moeda francesa, de ouro, de 20 francos. 7 — Escarnece. Eia (ant.). Vocação. 8 — Embaraçado. Unidade de peso (pl.). 9 — Medidas de 60 alqueires. Épocas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

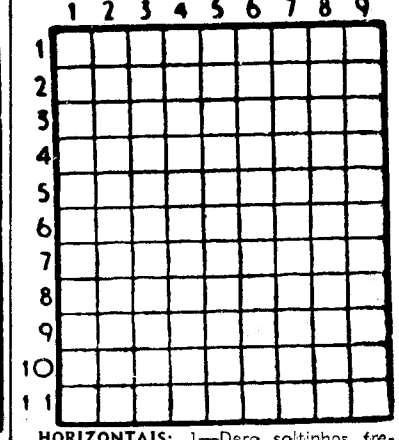
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4470

HORIZONTAIS: 1 — COM. Tanta. 2 — Ru. Brio. 3 — O. Trio. Si. 4 — Nariz. Mus. 5 — An. FOGO. 6 — Coice. Dês. 7 — Abrantes. 8 — Torta. 9 — Saúde. NÃO. 10 — Só. Laos. 11 — Parvas.

VERTICAIS: 1 — Crónica. SE. 2 — Ou. Obra. 3 — Trair. Usa. 4 — BRINCA. Dor. 5 — Triz. Ente. 6 — Aio. Tó. Lá. 7 — Nó. Modernas. 8 — Sugestão. 9 — Avisos. Aos.

(Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8315



HORIZONTAIS: 1—Dera saltinhos frequentemente. 2 — Preposição latina que designa movimento. Monarca. Antigo indefinido. 3 — Entendera. 4 — Gritara (gir.). 5 — Ave galinácea. Espírito. 6 — Olé. Oásis. 7 — Invulgar. Rumo 8 — Uni por casamento. 9 — Dolorosas. 10 — Letra grega. Distrito da Índia portuguesa. Antigo definido. 11 — Ave semelhante á pomba. Direcção.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Já. Prasiodímio. (s. q.). 2 — Milho que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Fileira. Escudeiro. 3 — Saltaram. 4 — Género de gramíneas. Inunda. 5 — Cidade da Alemanha na margem do Saale. Eiró. 6 — Mitra do pontífice. Retribuir. 7 — Amofinaria. 8 — Artéria. Voz do gato. Ruído. 9 — Antes do meio dia. Homem ilustre. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8314

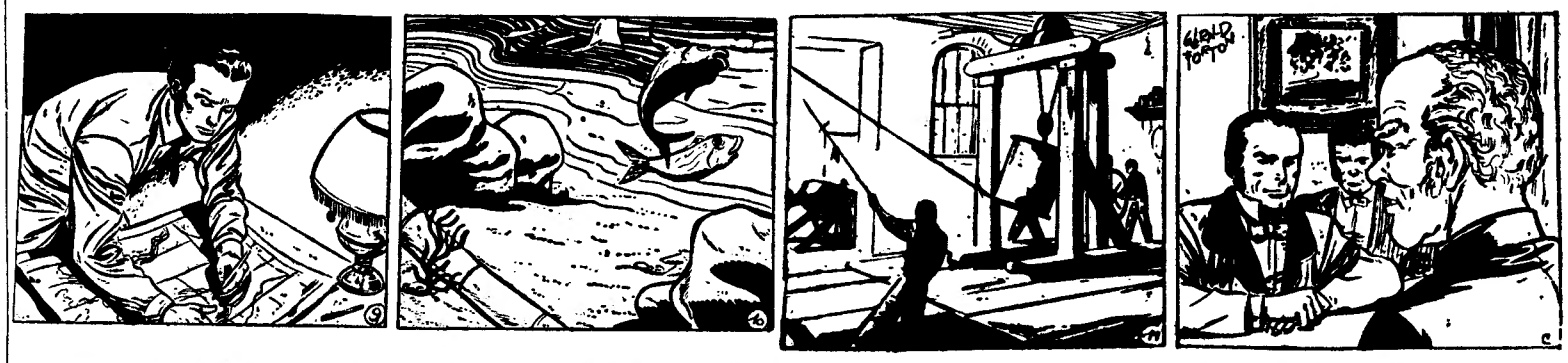
HORIZONTAIS: 1 — David. 2 — As. São. Ar. 3 — Lua. Pré. 4 — Marcariam. 5 — Arca. Arma. 6 — óstia. 7 — Tua. 8 — Pura. Rios. 9 — Ela. Ara. 10 — Acto. Orto. 11 — Roam. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Palmas. Pear. 2 — Suar. Sulco. 3 — Arco. Rata. 4 — Ás. Casto. Om. 5 — Vaca. Tu. 6 — Io. Roiar. Os. 7 — Pira. Iara. 8 — Aram. Porto. 9 — Tremas. Sãos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

FACTOS REAIS

Lord Kelvin — um gigante da ciência



9 — *Em 1855, William Thomson, que contava então 31 anos, já se tinha imposto no mundo da ciência como um dos maiores físicos do seu tempo. Os trabalhos que realizava com a equipa de investigadores que dirigia, no seu laboratório da Universidade de Glasgow; as ideias que lançava com fertilidade extraordinária serviam de ponto de partida a outros grandes físicos. Ainda em 1855 Thomson começou a dedicar-se a um estudo que iria alterar, profundamente, a sua vida científica. Na verdade, ele iria dedicar-se inteiramente tanto aos problemas técnicos como científicos levantados pela construção do primeiro cabo telegráfico submarino, através do Atlântico.*

10 — *A ideia de criar uma linha telegráfica que ligasse o novo ao velho mundo já vinha de 1850. Depois de aturadas sondagens efectuadas no Atlântico, o leito do oceano revelou-se, entre a Irlanda e a Terra Nova, muito favorável para receber, sem perigo, os fios telegráficos. Nas grandes profundidades, as águas, extremamente calmas, defendiam os cabos de tudo o que podia provocar a sua ruptura: rochas, vidros e, enfim, qualquer corpo flutuante. Por outro lado, a altura, a profundidade das águas não era demasiada e, assim, a imersão do cabo condutor não apresentava dificuldades de maior. A primeira parte do problema que consistia, precisamente, em encontrar-se um traçado conveniente para a linha telegráfica, estava, pois, resolvida.*

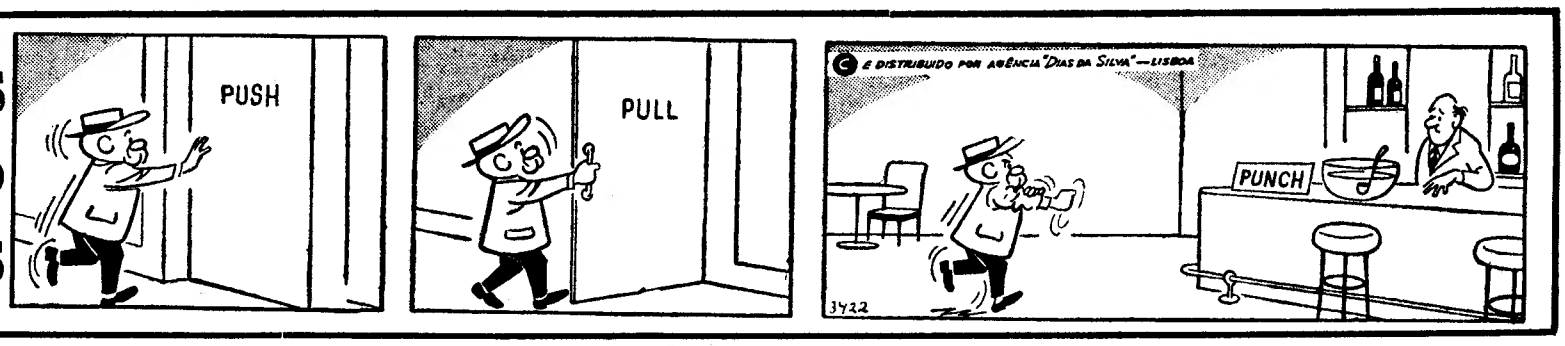
11 — *Faltava ainda, no entanto, assegurar a possibilidade de garantir a ligação, através dos impulsos eléctricos, dos 3000 quilómetros que separam a Irlanda da Terra Nova. E faltava também garantir-se uma velocidade de transmissão das mensagens que possibilitasse, consequentemente, um numero de telegramas transmitidos que fizesse do telégrafo um negócio comercial rentável. Thomson estudou, então, as principais características e propriedades dos cabos submarinos para grandes distâncias e acabou por estabelecer uma teoria que, aplicada á sua construção, devia assegurar o seu bom funcionamento. Demonstrou assim que o atraso na transmissão de uma onda numa grande distância podia ser diminuído, aumentando-se a espessura do cabo, garantindo a qualidade do cobre a utilizar e aumentando, igualmente, a consistência do material isolante que o envolvia.*

12 — *A dificuldade de transportar a massa enorme do cabo transatlântico não seria, também, um obstáculo intransponível. Bastaria utilizar, para tanto, o numero de barcos necessário para o transportar por fracções.*

Todos estes trabalhos preparatórios, todos os estudos realizados pareceram suficientes, tanto na Inglaterra como na América, para se poder tentar, com esperança de êxito, a realização de tão grandioso projecto. Faltava, portanto e apenas, reunir fundos para se iniciar os trabalhos. A 6 de Novembro de 1856 foi constituida uma companhia, cujos directores eram eleitos pelos accionistas. William Thomson foi designado director pelos accionistas escoceses e, imediatamente, deu início á fabricação do famoso cabo.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. O advogado Benoit, homem extremamente avarento, habita um velho solar com a mulher, Pauline, o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Guarda os seus luíses de ouro e a sua baixela de prata no armário da roupa, tudo fechado a sete chaves. Na manhã do dia 8 de Novembro o dr. Benoit parte para Mézières, onde o esperam assuntos inadiáveis. Noite alta os vizinhos são despertados por gritos pavorosos de Frédéric. Acorre gente: um ladrão forçou uma das janelas para penetrar em casa do advogado. À entrada do quarto da sr.ª Benoit, um dos vizinhos fica de repente imobilizado pelo terror...

7 — Os irmãos Dossereau e Frédéric seguem o gesto horrorizado do vizinho. O que vêem no quarto é realmente um quadro terrível... A sr.ª Benoit está deitada na sua cama, cobertores puxados para cima, barrete de dormir na cabeça — e a garganta retalhada de lado a lado! O corpo parece partido, formando um ângulo estranho. Da ferida escorre o sangue com um gorgolejar macabro, derramando-se sobre a roupa da cama, que logo o absorve.

8 — Frédéric Benoit, boquiaberto, ampara-se aos vizinhos, soluçando como uma criança — uma autêntica cena de histeria... «Mamã!», grita o rapaz. «Meu Deus, meu Deus... Chamem um médico, depressa... Façam qualquer coisa!» Como se houvessa qualquer coisa a fazer, como se o cadáver retalhado da mãe pudesse voltar á vida. Depois cai em si, pára de soluçar: «Louise», pergunta, «onde está a Louise?» O vizinho que descobriu o corpo, refeito já do susto, vai bater á porta do quarto de Louise. Esta enfia rápidamente uma saia por cima da camisa de dormir. «Que se passa?», pergunta ao sair para o corredor. «A sua tia teve um acidente, menina Louise...», diz o homem. A rapariga não precisa de ouvir mais nada. Volta atrás e abre a porta que dá para o quarto da sr.ª Benoit. Leva a mão á boca. Não pode ser! Os olhos exorbitados da jovem percorrem esta cena de pesadelo. Regressa de mansinho ao seu próprio quarto e deita-se na cama a chorar: «Pobre tia, pobre tia... Não tenho mais ninguém no mundo...»

9 — A Justiça, representada pelo juiz de instrução Marquet, pelo procurador do Rei e pelo médico legista, não tarda em fazer irrupção no local do crime. As conclusões do médico são imediatas e formais: «A vítima foi degolada durante o sono. Morte instantânea, por secção da carótida. Ferida feita com uma lâmina, ou com uma faca comprida, bem afiada... de um só golpe.» O inquérito não avança mais do que isto. O quarto da morta não revela nada de interesse. O armário da roupa, esse, está aberto de par em par — e do ouro, da baixela da prata, nem o mínimo vestígio. Tudo revolvido, em desordem. Há que aguardar a presença do infeliz dr. Benoit, pois só ele saberá calcular o montante do roubo. Quanto ao resto, a gelosia forçada, os vidros partidos, um adjectivo apenas: *eloquente*... «Não há duvida», diz o juiz Marquet, «que o móbil do crime foi o roubo. E o gatuno não pertence á casa...» O procurador do Rei ouve estas palavras com ar dubitativo. Mas o juiz, que não pára na sua busca meticulosa, exclama de repente, com voz de triunfo: «Ora aqui temos a prova do que acabo de dizer! Faltava-me isto!»

(Continua)

INTRANS — INDÚSTRIA DE TRANSPORTES AUTOMÓVEIS, LDA.

Certifico que, por escritura de 8 de Maio de 1967, lavrada nas notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, no livro n.º 54-C, de fl. 92 v.º a fl. 95 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Intrans — Indústria de Transportes Automóveis, Ld.ª, e vai ter a sua sede e escritório em Lisboa, provisòriamente na Rua de Lucinda Simões, 11, 1.º, freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o início conta-se, para todos os efeitos, a partir de 1 de Julho do corrente ano.

3.º — O seu objecto é a exploração da industria de transportes em automóveis (táxis), podendo, porém, vir a exercer qualquer outra actividade desde que o delibere a assembleia geral.

4.º — O capital social é de 170 000$, integralmente realizado e dividido em duas quotas, uma de 135 000$00 pertencente a D. Bernardina Rosária, e outra de 35 000$00, pertencente a Joaquim Lopes da Neta.

A quota de D. Bernardina Rosária foi realizada, parte, em dinheiro, já entrado na caixa social, no montante de 18 500$00 e outra parte, no montante de 116 500$00, com a transferência que faz para a sociedade, onde ficam em comum, dos veículos automóveis a seguir designados, com os respectivos aparelhos de táxi e licenças de aluguer:

CE-29-64, marca **Vauxhall-Cresta,** no valor de 45 000$00; BL-50-23, marca **Vauxhall-Cresta,** no valor de 30 000$00; BL-28-83, marca **Vauxhall-Cresta,** no valor de 17 500$00; HE-91-82, da dita marca, no valor de 4000$00; BD-31-09, marca **Mercedes-Benz,** no valor de 4000$00; LA-21-74, marca **Mercedes-Benz,** no valor de 4000$00; EI-21-82, marca **Mercedes-Benz,** no valor de 4000$00; LD-21-43, marca **Mercedes-Benz,** no valor de 4000$00, e DI-19-93, marca **Mercedes-Benz,** no valor de 4000$00; e a quota de Joaquim Lopes da Neta foi realizada com a transferência que faz para a sociedade, onde também fica em comum, do veículo automóvel, com o respectivo aparelho de táxi e licença de aluguer, com a matrícula BL-28-84, marca **Vauxhall-Cresta,** no valor de 35 000$00.

5.º — É livre entre os associados a cessão, total ou parcial, de quotas; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — A administração da sociedade pertence a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas para que a sociedade se possa considerar obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura da gerente D. Bernardina Rosária, a quem são atribuídos os mais latos poderes de administração e gerência, inclusive os de adquirir e alienar os bens sociais, seja qual for a sua natureza e espécie.

§ 1.º — Fica expressamente vedado à gerência obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por todos os prejuízos a que der causa.

§ 2.º — A gerente D. Bernardina Rosária tem a faculdade de delegar na pessoa que entender, mesmo estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

7.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por simples postais registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

8.º — Os balanços serão anuais e fechados com data de 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais, assim como os prejuízos, havendo-os.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original.

Lisboa, 9 de Maio de 1967. — A Ajudante do 20.º Cartório Notarial, **Maria do Céu Martins Lucena Gomes.**

DOMINGO, 28 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 28 de Maio, a Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ... ... 225$00

Lisboa a Évora, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... ... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

A actividade criadora e o método estruturalista

(Continuação da 1.ª página)

ção é relevante, pois as estruturas sociais instituem-se e dinamizam-se por meio de trocas de informações nos diversos níveis da sua actividade, desde as trocas comerciais ás relações entre os indivíduos como pessoas humanas, á pesquisa e transmissão dos conhecimentos, até á linguagem falada e escrita.

Assim, a actividade criadora do homem provoca o dinamismo acelerado das estruturas. Mas também, reciprocamente, quando se atinge (como a sociedade humana está a atingir) um elevado grau de complexidade dessas estruturas, a consideração e a adopção de um método estrutural para o estudo dessas sociedades e das trocas de informação que no seu seio ocorrem, pode fornecer ao homem criador um poderoso instrumento de compreensão que o auxiliará na tarefa de produzir «o novo», que por sua vez actuará e acelerará o processo estrutural a que pertence. O método estruturalista, no estudo das actividades de comunicação do homem e em relação á actividade criadora que lhe é peculiar, actua como uma potente extensão da capacidade de apreensão da realidade, pois as estruturas não são directamente apreensíveis pelos órgãos dos sentidos, mas são concebidas e estendidas pela capacidade relacionadora e conceptual do intelecto humano. No entanto, é no seio das estruturas que a nossa vida se desenrola. Estruturas cada vez mais complexas e difíceis de aprender e perceber. E que será do artista criador que deixe de entender o mundo em que vive? Certamente deixará de ser criador.

Importa, pois, considerar o estruturalismo como uma extensão cibernética da capacidade de percepção do artista, como uma prancha ou uma vara, que o projectarão mais alto no grande salto que é a criação, isto é, a produção de fenómenos e objectos novos no seio da sociedade dos homens. Salto esse que, em vez de ser uma imagem meramente intuicionista, é um acto pelo qual se rompem as estratificações e se projecta a energia humana numa arriscada proposição de novas probabilidades ou improbabilidades possíveis.

Os produtores de novidade, ou seja, o artista criador e o cientista, são, deste modo, personagens ambíguas, pois, se por um lado devem conhecer e estar incluídos nas estruturas, por outro lado eles escapam á acção limitadora das infra-estruturas sociais e económicas, pois só numa perspectiva aberta poderão executar o seu trabalho, de dinamização e aceleração dos conteúdos informacionais dessas mesmas estruturas, com eficácia e rigor.

E. M. DE MELO E CASTRO

Nitratos de Portugal, S. A. R. L.

Capital — Esc. 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º-D. — LISBOA-2

7.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª Prestação

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito, por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições de 29 do corrente a 5 do próximo mês de Junho, a fim de pagarem a 2.ª prestação (540$00 por acção), das acções atribuídas neste aumento de Capital.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESTABELECIMENTOS NO ESTORIL

VENDEM-SE

Em prédio de excelentes acabamentos e em zona de grande futuro. A 100 m da praia de S. João.

Para supermercados, cafés, armazéns, stands, etc.

Ver no local, todos os dias, das 15 às 19 h. R. Vale de Santa Rita, 3 — em frente ao Mercado Estoril.

TRATA:

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES H. HAGEN, LDA.

AV. ELIAS GARCIA, 93, R/C. — LISBOA
TELEF. 767743 e 769438

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

JARDINS DE GUERRA, poemas de Casimiro de Brito — Colecção Novos Poetas — Portugália Editora — Lisboa — 1967

Na literatura portuguesa actual, *Poesia — 61* foi o último movimento que deixou alguma marca. Grande parte dos poetas mais jovens, que hoje se começam a afirmar em livros amadurecidos, tomou *Poesia — 61* como ponto de referência no seu itinerário. Basta enumerar alguns nomes: Armando Silva Carvalho, Luísa Neto Jorge, Teresa Horta, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, por exemplo. Em todos eles, a experiência de *Poesia — 61* foi decisiva, mesmo que as suas obras sejam hoje extremamente divergentes.

Afinal, que trouxe de novo a *Poesia — 61*? Podemos talvez dizer que se tratava de exigir uma maior estruturação do poema. «Entre significantes e significado estabelecem-se multiplas relações, cabendo precisamente á estilística a análise destas inter-relações existentes entre os elementos significantes e os elementos significativos da obra literária. Considerando um significante A, que comporta diversos significantes parciais (a_1, a_2, a_3... a_n), e um significado B, que corresponde a A e que comporta também diversos elementos constitutivos (b_1, b_2, b_3... b_n), verifica-se que, além do nexo global entre A e B, existem no poema multiplos nexos parciais correspondentes a cada parelha de significantes e significados parcelares (a_1 e b_1, a_2 e b_2, etc.). A estilística tem de ocupar-se não só das vinculações verticais que actuam entre a_1 e b_1, a_2 e b_2..., mas também das relações horizontais que existem entre a_1, a_2, a_3... a_n, e entre b_1, b_2 b_3... b_n. «São estas séries de nexos verticais e horizontais que constituem o poema como organismo» (Dámaso Alonso, Poesia Espanhola, pág. 306)» (1). Daí o aparecimento de um princípio de *descontinuidade* que tornou inicialmente certos poemas menos acessíveis. Verificava-se uma ruptura com uma tradição sólidamente estabelecida de *discursividade* — um dos alvos que a teoria crítica de Gastão Cruz implacávelmente atacou.

O poema não é agora (e o verdadeiro poema nunca foi senão *aparentemente*) a *linha* de um discurso, mas um *espaço organizado*, onde é total a interdependência de todos os elementos. Obtém-se assim um máximo de ambiguidade (de significação virtual) e de densidade. É evidente que não há nisto grande novidade, mas o certo é que tais teses vinham opor-se a certos hábitos muito enraizados. A poesia já não podia consistir em ornamentar o discurso com elementos que lhe conferiam uma qualidade poética, mas em desordená-lo de forma a estabelecer uma pluralidade implícita de ordens possíveis.

Casimiro de Brito, ao publicar *Jardins de Guerra*, não esqueceu esta lição. E ainda bem, porque só assim a sua poesia se pode esquivar a uma certa facilidade metafórica que nela se manifesta. Num balanço global, diremos que *Jardins de Guerra* é um livro bastante interessante, que se lê com uma ponta de entusiasmo e uma constante simpatia. Anotemos desde já esta *impressão*, porque, numa crítica imediata de jornal, o que o leitor deseja é um juízo de valor — mesmo que, para tal, tenhamos de ser esquemáticos, e por vezes injustos.

Jardins de Guerra é o título, e na contradição destes termos é um pedido que se formula: «peço a paz e o silêncio». Por conseguinte, de modo algum esta poesia nos poderia ser indiferente, de modo algum poderia ser mais actual. O que é a paz para Casimiro de Brito? Não uma ordem mecanica ou um horizonte de «estátuas de sangue espesso», mas uma recuperação das realidades essenciais que no próprio índice do livro se nomeiam: o fogo, o tempo, o rio, o amigo, a voz, a casa, a seara, a fome, a cidade, o pão, o amor, o suicídio, o fruto, a noite, o sol:

«Poemas, sim, mas de fogo
devorador. Redondos como punhos
diante do perigo. Barcos decididos
na tempestade. Cruéis. Mas de uma
crueldade pura: a do nascimento,
a do sono, a da morte.»

E o que é afinal a paz para Casimiro de Brito? É um dos mais belos poemas do livro que nos responde:

«Se eu te pedisse a paz, que me
[darias
pequeno inseto da memória de
[quem sou
ninho e alimento? Se eu te pedisse
[a paz,
a pedra do silêncio cobrindo-me
[de pó,
a voz rubra dos frutos, que me
[darias
respiração pausada de outro corpo
sob o meu corpo?
Perdoa-me ser tão só, e falar-te
[ainda
do meu exílio. Perdoa-me se não
[te peço
a paz. Apenas pergunto: Que me
[darias
em troca se ta pedisse? A sabedoria?
Um cavalo de olhos verdes? Um
[tronco de madeira
para nele gravar o teu nome junto
[ao meu?
Ou apenas uma faca de fogo, in-
[tranquila,
no centro do coração?»

Poderemos dividir a rede metafórica utilizada em todo o livro em três zonas: a zona do negativo (tédio, sono, opressão), a zona da negação (luta), a zona do positivo (esperança, utopia). Na área do negativo, são os «jardins de guerra» que nos esperam com o seu chão de pedras, de ossos e de armas. Pedras:

«Que será de nós que será do sol
quando a língua se tornar
pedra na língua».

Ossos: «há sulcos de febre no corpo das crianças / no destino de nuvem das crianças / no receio absurdo de nascerem ossos / no cristal dos olhos». Armas: «Armas por dentro das coisas / no húmus das casas na pátina dos ossos / armas por dentro das coisas no centro do sol / nas plumas da memória na pele dos rios».

Na zona da negação, Casimiro de Brito consegue dialecticizar os elementos que utiliza de forma a nos fazer compreender duas coisas: que a uma situação negativa nunca pode suceder uma situação positiva, mas apenas uma situação que nega a situação negativa anterior; que não há elementos inteiramente positivos (mesmo que de paz ou / e amor se trate) ou inteiramente negativos. Daí este desejo de poemas cruéis, «mas de uma crueldade pura». Daí esta quase valorização da morte, que é sobretudo essa nudez imensa de um nó onde toda a tragédia se enleia e donde toda a claridade irradia na sua limpidez de limite:

«Presos á terra
ao nascimento
á solidão dos braços colados ao
[corpo
resta-nos a morte por companheira
a volúpia de possuí-la violentá-la
o equilíbrio
de ocultá-la
dentro de um poço»

Ou ainda: «gesto mais obscuro do que a morte / o simulacro de vida».

No espaço da negação, é a agressividade que se grava, tópico de toda a *Poesia — 61*, como Luísa Neto Jorge exemplifica melhor do que ninguém. É o valor da noite como elemento de conversão: «Antes foi a infancia. Agora o homem chora. Está só. Mas todas as noites a noite visita o seu coração. E todas as noites amanhece. O incêndio repete-se, a morte não». É a língua que se transforma em lamina: «línguas por vezes laminas / na boca / dos amantes». É o fogo que no sangue se anuncia como metamorfose.

Mas a esperança não falta nestes poemas. Ela pressente-se já na violência das palavras («Mordo a palavra e dispo-a / de pó»), no modo brutal como elas se deslocam (em metáforas) no interior do poema, nas diferenças profundas que entre elas se abrem, e que são a reacção tonificante contra um clima de in-diferença que lentamente nos absorve e consome. A palavra restituída ao calor da saliva, a semente («navio no subsolo»), o ovo, o fruto, o sangue, o amigo e a manhã, são tudo anéis de uma *âncora de sol*, onde a plenitude, incessantemente cindida no interior de si mesma (distancia entre o sol e a água, entre a flor e a alga), em cada instante se reafirma.

Jardins de Guerra é portanto, apesar das suas inegáveis fraquezas, da fragilidade de alguns versos e da insipidez de outros, uma reflexão muito bela sobre a paz e a felicidade dos homens.

«A pulsação do sangue neste lugar
[de silêncio
diz-me devagar os alimentos que
[me faltam:
A noite, os teus cabelos nos meus
[ombros
e essa árvore distante, obscura
[linguagem
que nos une os flancos e aos
[flancos a morte
mais alarmante.
Desconhecemos a ponte a que cha-
[mam distância
e no beijo ardente iluminamos
as âncoras de sol. No centro das
[rochas
o murmúrio das águas — na resi-
[na do teu ventre
o regresso ás origens. O mar sus-
[penso no corpo.
Um só gesto, um só gesto de silên-
[cio, e eis que invento
o vento da liberdade. O amor.»

EDUARDO PRADO COELHO

(1) Vítor Manuel de Aguiar e Silva, **Teoria da Literatura**, Livr. Almedina, Coimbra, 1967, pág. 519. Aproveito a oportunidade para chamar a atenção sobre este livro, que, por uma leitura ainda dispersa e parcelar, me parece constituir um instrumento de trabalho indispensável para quem, entre nós, se interesse por questões de estética literária.

Jaime Cortesão

(Continuação da página central)

acerca do trabalho que vai efectuar?

— Como sabe, Jaime Cortesão viveu muitos anos no Brasil, que

NEVES AGUAS

amava tanto como ao seu País, aí deixando numerosos e valiosos trabalhos. Tal como fiz no I volume da minha «Bibliografia de Jaime Cortesão», dedicado a Portugal, vou proceder á sua recolha. É o que chamo um trabalho de «salvamento», já que, de outro modo, muitas obras estariam práticamente «perdidas», principalmente as publicadas em jornais, de difícil consulta alguns, mormente em Portugal, onde ainda não há uma hemeroteca em condições. Este meu trabalho servirá igualmente de auxiliar para a edição das suas «Obras Completas» (em curso de publicação pela Portugália Editora). Vou também colher elementos que me permitam, no futuro, elaborar um III volume, no qual reunirei quanto chegar ao meu conhecimento do que se disse, não só das suas obras, mas também da sua personalidade e vida, tão ricas de ensinamentos. Os estudiosos ficarão assim de posse de um instrumento de trabalho que lhes permitirá ficarem a par da obra e vida de um Homem que tanto honrou a sua Pátria.

— Vai certamente aproveitar o tempo para outros trabalhos...

— Sim, na medida do possível, pois o tempo não é longo. Marginalmente espero recolher outros elementos para futuros trabalhos. Mas, essencialmente, vou entrar no tão debatido problema — ainda não solucionado satisfatóriamente — das relações culturais entre os dois países. Considero necessário — necessário e urgente — encarar o problema de frente, averiguar das dificuldades existentes e procurar, pondo nisso toda a vontade, dar a conhecer Portugal aos brasileiros e o Brasil aos portugueses, através dos seus escritores, artistas plásticos, cineastas, cientistas, enfim, de todos que vêm a contribuir para a grandeza de uma cultura comum. Quer-me parecer que, apesar dos objectivos serem os mesmos, não há, todavia, uma acção comum, uma coordenação de esforços. É isso, a meu ver, que é preciso considerar em primeiro lugar: um trabalho de conjunto.

— Tem alguns planos para a acção que nesse sentido vai desenvolver?

— Relativamente. Bem vê, há práticamente um desconhecimento mútuo confrangedor. Só lá, «in loco», poderei apreciar o problema e, então, com melhor conhecimento de causa, agir como mais convier. Acho, pois, prematuro mencionar quaisquer ideias que tenha — e na realidade tenho-as — que poderei ter que pôr de parte, por inviáveis. Aliás, o trabalho que vou executar relativamente á obra de Jaime Cortesão integra-se já nesse plano.

GRAVURAS DE PICASSO

(Continuação da página central)

classicismo, prolongando-o inesperadamente em nossos dias, sem sombra de qualquer maneirismo, numa fidelidade a um legado mediterrânico, e do modo mais original possível. Donde não ter fundamento o dizer-se que Picasso nega todo o passado. A sua revolução é feita com uma cultura excepcional do passado, de que está impregnado. O que se passa é que o seu segredo não está só nas suas mãos, que criam maravilhas; está no seu olhar, humanamente tão pessoal e impressionante. É na sua visão das coisas, visão interior, profundíssima, fulminante sobre as formas reais, que reside a sua poderosa e impositiva originalidade. Visão que cinde as formas visíveis para lhes extrair o seu amago plástico e expressivo. Essa a sua revelação, o seu prodígio, a sua lição — o seu bruxedo...

Artista discutido, sobretudo nas camadas pretensamente cultas, enquanto não se penetra no seu universo. Picasso é um dos raros criadores, dentro da milenária história da Arte, que possui um *universo* próprio, ao contrário, portanto, do que afirmou Jean Cassou, numa altura em que terá faltado a devida perspectiva, de que hoje dispomos, para apreciar a órbita da sua Obra. Um mundo imenso de temas seus e de formas inconfundíveis, á volta do qual ele se move. Há, portanto, em toda a sua obra um eixo firme, de que nunca se desvia, pelo que não se lhe encontram roturas, a despeito da inegável e aparente versatilidade da sua assombrosa produção artística.

ADRIANO DE GUSMÃO

SARTRE
BEAUVOIR
VAILLANT
MORAVIA
SAGAN
G. GREENE
e outros
falam do ofício de escritor
em
OS ESCRITORES E A LITERATURA
uma série de entrevistas
por
MADELEINE CHAPSAL
à venda na barraca 55 da Feira ou nas livrarias
Publicações Dom Quixote
Rua da Misericórdia, 117-2.º
LISBOA

TEORIA DA LITERATURA
pelo DR. VICTOR AGUIAR E SILVA
Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra
UMA INTRODUÇÃO, OBJECTIVA E RIGOROSA À PROBLEMÁTICA DA LITERATURA
Um volume de 557 páginas — 140$00
LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA